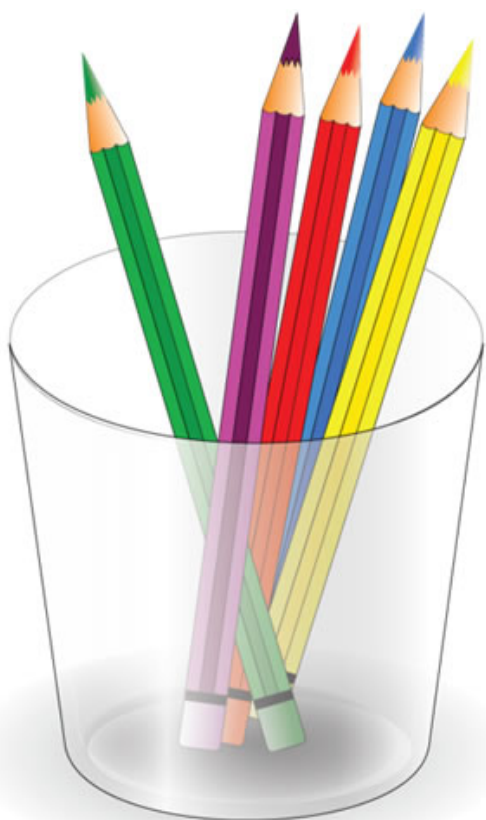


# OUTROS CANTOS E OUTROS PRANTOS

Jucklin Celestino Filho



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatória

*Dedico este livro à minha família e aos amigos que muito me incentivaram para a realização de um sonho, principalmente meu cunhado José Arnaldo Brito Moitinho.*

## Agradecimentos

Agradeço a Deus, a inspiração pelo meu livro, à minha amada mãe, Maria do Socorro Cordeiro, ao meu saudoso tio Vivaldo, que muito me incentivou e me guiou os primeiros passos poéticos.

## Sobre o autor

Natural de Itabuna Ba. Residente em Salvador.

Servidor Público da Sefaz /BA. Formado em

Administração pela Uneb. livros publicados: Espelho

do Tempo (poemas) Editora Viseu; haicais (

auto-publicação, Amazon; Contraponto ( poemas ,

auto-publicação, Amazon.

## resumo

FILHO PRÓDIGO

HÁ RAPOSAS QUE AMBICIONAM GALINHAS DE OURO

ENTOJO

EMBRULHO DA EMBRULHADA

JUSTIÇA INDA QUE TARDIA (08/03/21)

DOUTOR NINGUÉM

CASTELO DE ILUSÃO

POTENCIAIS ASSASSINOS

ACORDES D'ALMA

\ " AUDITOR PURO-SANGUE E O CORTAR NA PRÓPRIA CARNE \ "

CAMINHOS TORTUOSOS (ITABUNA, 19 02/1980)

\ "NULIDADES \ "

SALTO NO ESCURO

JUIZ LADRÃO III ( 23/03/2021)

SUICIDA

ARQUEIRO INCOMPETENTE

JOGO DA VIDA I

MENTIROSOS, FINGIDOS E CÍNICOS

A TEMPESTADE VAI PASSAR

CAPRICO DO DESTINO

AS FLORES MURCHAM II

PANDEMIA, PAÍS ENTREGUE À DESESPERAÇÃO ( SALVADOR, 01/04/21)

A QUEM CULPAR? (02/04/21)

CUIDADO

CULTO À CARNIFICINA

QUEM NEGA LUZ A SOMBRA FAZ POR MERECEER

DEFORMIDADE MORAL

FESTA DE HORRORES (03/04/21)

ORGULHOSA MADAME

MERCADORES DA PALAVRA DE DEUS ( 05/04/21)

A SAUDADE CONTIDA NUM PEDAÇO DE PAPEL

DESUMANIDADE NA PANDEMIA (08/04/21)

A ALMA TRISTE DO JARRO (ITABUNA, MARÇO, 1979)

O QUE EU PLANTAVA COLHIA

DEVER DE IMPARCIALIDADE

A VIDA DETERMINA OS PASSOS

DIREITO E INJUSTIÇA ( 15/04/21)

O FILHO DO NORTE/NORDESTE É UM FORTE

NINGUÉM LEVA NADA PRA O OUTRO MUNDO

HOSPITALIDADE

INSANIDADE

CAIXA DE PANDORA

A JUSTIÇA TARDA , MAS NÃO FALHA II (22/04/21)

FAÇA TUA OFERTA

QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

PARTILHA POLÍTICA

A COVID-19 NÃO PERDOA (04/04/21)

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA ( ITABUNA, 29/05/85)

MEU PARTIDO É O BRASIL

IGNÓBIL BAJULADOR

O BRASILEIRO NÃO SABE VOTAR

O CÃO PRANTEIA SUA DONA( SSA 29/04/21)

QUE INFÂMIA !LUCRAR COM O VÍRUS (26/04/21)

CONFRARIA DA ESTUPIDEZ

SÚPLICA ( 05/05/21)

MERCADO DA FÉ

DOIS CAMINHOS

IMINENTE NAUFRÁGIO

LUZES DO PERDÃO

O MUNDO FANTÁSTICO DO POETA

CONVITE

CANTO PARTIDO

TRADUZIDO EM TODOS OS IDIOMAS

NÃO IMPORTA A COR DA PELE:TODO SANGUE É RUBRO

DEIXEM O POVO DECIDIR

JOGO DA VIDA II

MINHA CAMÉLIA QUE CAIU DO GALHO ( ITABUNA, 10/10/78))

O BEM MAIOR

DOUTOR, EU NÃO QUERO MORRER ( 17/05/21)

VIVER É A MAIOR FORTUNA

COVARDE ( SALVADOR, 19/05/21)

A DOR QUE DO POETA AGASALHA A ALMA II (ITABUNA, 19/07/1979)

ZÉ , O PASPALHO MENTIROSO (17/05/21)

A PANDEMIA E OS SUICIDAS AGLOMERADORES (22/05/21)

QUERO É TRABALHO

O LADO QUE NÃO TEM LADO

A FÉ É INALIENÁVEL

QUEM FEZ A FOME?

FESTA DA GASTANÇA

O GADO

COMPLEXO DE ROBIN HOOD

AÇÃO ROBINHOODIANA

A FOME

AVAREZA

POBRE RICO-HOMEM

POR QUE DEIXEI O NORTE?

COVEIRO DO POBRE POVO BRASILEIRO ( 05/07/21)

IMINENTE DERROTA

SEMPRE SURGE A PRIMAVERA

ABUTRES, DEVOLVA-NOS A ESPERANÇA

ESPANTALHO

DESPERDÍCIO

FRUTO

AMARRAS

MUNDO DE MENTIRA

A HUMILHAÇÃO DA FOME ( ITABUNA, 19/10/21)

O MELHOR APRISCO

CADÊ A PROVA?



RETORNO

VOCÊ É QUE JOGA FORA

DIAS CRUÉIS, PERVERSOS E CRUENTOS(20/10/21)

EXPLORAÇÃO

A VIDA BRINCA COM A GENTE(ITABUNA , MAIO 72)

O RUBI MAIS PRECIOSO

CALVÁRIO DO POVO BRASILEIRO (SALVADOR, 18/05/21)

ATIRADOR INÁBIL

O PUXA-SACO

DORME O GIGANTE

SELVA DE PEDRAS

A AMAZÔNIA PEDE SOCORRO

DESCASO NA PANDEMIA

O PODER DAS MÃOS

O POVO NO PODER

RIPA NO LOMBO

DERRADEIRA VIAGEM

MERA ILUSÃO ( ITABUNA, 1972)

TEMPOS NEBULOSOS (ITABUNA, 8 /10/2021)

PEDRAS QUE SE CRUZAM

MESSALINAS

A QUEDA DA POTESTADE

PIORES FERAS

O AMOR, A MAIS PODEROSA ARMA

ANJO LINDO ( POEMA DEDICADO À RENILDA( ITABUNA, 12 DE JUNHO, 79)

MINHAS CICATRIZES

O MAIS RICO TESOURO

SOMOS TODOS IMORTAIS

RÉU CONFESSO

A VOLTA( ITABUNA, 30 DE NOVEMBRO 1986)

PATATIVA E / OU ROUXINOL ( JANEIRO, 2019)

BELEZA INTERNA

ABUTRE DA DESIGUALDADE II

FOLHAS AO VENTO

COVARDE

MENTIRAS CRIMINOSAS

DISTANTE ESTRELA ( ITABUNA,79)

DUELO

SEMEADURA

VERDADEIRO AMIGO

JUDAS

O POBRE NO ORÇAMENTO

ÓDIO VISCERAL

COLHEITA

CHORO

CAVALO DE AÇO (05/12/2021)

OS MIDAS

TEMPESTADE E BONANÇA

INCOMPETENTE E PARCIAL -- JUIZ LADRÃO ( ITABUNA, 05 /11/2021)

PERDIÇÃO ( ITABUNA, 14 DE MAIO, 72)

ESTRADA BUCÓLICA ( FAZENDA PRIMAVERA, ITABUNA, 79)

QUE VENHA 2022

LUZ DIVINA

RICA MARIA

ANALFABETO NAS LETRAS, DOUTOR NA RIQUEZA ACUMULADA

A MAJESTOSA POESIA

O POVO, MAIOR JUIZ (10/10/2021)

DIALOGO ENTRE O VÍRUS E A VACINA ( 20/12/21)

ESPERANÇA

CORAGEM

DEVANEIO

A FOME APAVORA ( 17/12/21)

HERODES (23/12/2021)

CANSADO

LUZES

SANTOS DO PAU OCO( ITABUNA, 30/09/2021)

SUCESSOS OU FRACASSOS

CULPADO

BRASIL, TRISTE QUADRO DA DOR E DO DESESPERO ( 31/12/2021)

DESCAMINHOS

VOZ DO VENTO ( ITABUNA, 30/10/2010)

O TEMPO

PÁSSARO

DESILUSÃO (ITABUNA ,18/10/78)

LOUCO! EU?

MACHADOS ASSASSINOS ( BUERAREMA /BA, 30/10/80)

PUXA-SACO

OS PÁSSAROS

DESENLACE ( VITÓRIA DA CONQUISTA/19/11/85)

SINGULAR BELEZA

FINGIMENTO

A ESTUPIDEZ DO PRECONCEITO

A VIDA, PEÇA EM ÚNICO ATO

ADEUS, QUERIDO AMIGO

TEMPLO DA SAUDADE ( ITABUNA, 13/05/78)

RACISMO ESTRUTURAL

BRASIL, UMA NOVA ROMA ( ITABUNA, 27/11/2021)

ESPERANÇA

NEGACIONISMO ( 18/01/22)

ZÉ E OS BANDIDOS ( SALVADOR, 10/12/2021)

APOSTA

ESCRAVOS DA MALDADE

DOR DO AMOR ( ITABUNA, 06/08/77)

GRANDEZA

SAPOS

ASSASSINARAM A BONDADE ( ITABUNA, 20/11/21)

CÂNTICOS DE AMOR

ÍDOLOS DE BARRO

O TROCO

PATATIVA E/OU ROUXINOL III

AS AREIAS DO TEMPO

CUIDADO COM AS PALAVRAS

LUCROS NA PANDEMIA ( 12/01/2022)

ADVERSÁRIO DE SI MESMO

VIVER ( Vitória da Conquista , 21/02/21)

A ÁRVORE DA MALDADE

CONFISSÕES

PÁSSAROS DE FOGO ( ITABUNA, 16 DE ABRIL 79)

O PIOR DOS ANIMAIS III

A LUA

REINO DA IDIOTICE

FACE OBSCURA

FLORES PARA VOCÊS , QUERIDAS MULHERES

CHORO

PIORES FERAS

AS AREIAS DO CAMINHO

O HORROR DE UMA GUERRA ( 08/03/2022)

ASSALTO( 13/03/22)

O TORTO

TEMPOS NEBULOS

BESTEIRAS...BESTEIRAS

O MONSTRO JÁ FOI TARDE

TROUXAS

AZARÃO ( SIMÕES FILHO, 20 DE MARÇO 2022)

CONTRAGOLPE DA LEI DO RETORNO

O BIZERRO DE OURO E ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES ( 24/03/22)

BRASIL, TRISTE QUADRO DA DOR, DA FOME E DO DESESPERO ( SALVADOR, 30/12/2021)

UMA GRANDE FRAUDE ( ITABUNA,30 DE MARÇO, 2022))

MAR DE LOUCOS

IMBECIS DOMINAM O MUNDO

O RATO NO PALÁCIO DO ZÉ BEDEU

O OUTRO LADO DO ESPELHO

HOMENAGEM AO QUERIDO TIO VIVALDO ( ITABUNA, 30/12/79)

FIO DA NAVALHA

MEU DOLENTE CANTO

PRISÃO SEM GRADES

LOUCURA

MAGIA

JUIZ LADRÃO I

OFERENDA

CHORA MEU CANTO ( BUERAREMA , 20 DE MAIO , 92)

HOMENAGEM ÀS MAMÃES

TURMA QUE NÃO VALE O QUE COME

## FILHO PRÓDIGO

Fui pássaro, que ansiava  
A liberdade,  
Amplitude pra voar.  
Um dia, mente  
E coração conturbados,  
Alma ferida,  
Abandonei o lar.  
Ousei alçar  
Vôo para longínquas regiões.  
Vi no meu quadrante,  
Pela ampulheta do tempo,  
Passar muitas estações...  
Vagando por terras distantes  
Onde vi o sol nascer quadrado!...  
De tudo vi atordoado!...  
Intensas tempestades,  
Tive que enfrentar,  
Pelos vendavais da vida,  
Sendo açoitado!  
Hoje, mente  
E coração não mais conturbados...  
Já passou a tempestade,  
Volto para o lar.  
-- Mãe, abre a porta. Recebe  
O filho pródigo ,  
Quem vem para ficar!

## HÁ RAPOSAS QUE AMBICIONAM GALINHAS DE OURO

-- Saudoso irmão Herbito, quantas vezes você me disse para acreditar nos homens com uma certa cautela: um olho no padre e outro na missa, e redobrado cuidado para não baixar a guarda, pois estávamos ante uma selva, do querer mais e mais amealhar riqueza, onde algumas pessoas que nos parecia de boa índole, de comportamento exemplar, de repente, podiam se transformar em feras sedentas de sangue, quando a questão envolvia grana.

Eu balançava a cabeça. Tolo acreditava inteiramente na bondade humana.

-- Querido mano, como estava certo... Há, de fato, uma selva do salva-se quem puder, onde os chamados seres humanos são os piores animais dessa imensa selva -- feras, convivendo entre feras.

O bicho homem, é o único animal que mata por prazer, por sadismo, por motivos os mais torpes. Infame sobre todos os sentidos, o homem é capaz de dizimar a própria família por causa de dinheiro. E se esganiçar pelos despojos dos de cujos. O único animal capaz de trair o melhor amigo, dando-lhe uma punhalada pelas costas, quando a questão envolve poder, riqueza, prestígio.

É o único animal que maltrata a sua fêmea. Único animal ambicioso, que não mede esforços para alcançar seus objetivos escusos, quando com golpes traiçoeiros não se importa de passar por cima dos próprios pais e dos próprios irmãos, contudo, que saia vencedor na sua malsinada empresa de angariar fortuna.

O homem que às vezes se apresenta bonzinho, bem comportado, cordato, é o lobo em pele de cordeiro, a raposa que ambiciona galinhas de ouro, um carcará sanguenolento movido a paixões e caprichos; movido à arrogância, prepotência e desembestada vaidade; movido a orgulho e exibicionismo, espírito revanchista, divisionista, ganancioso e toda sorte de crueldade, trazendo em si arraigado um ódio visceral que baba, que enlouquece, que embrutece, por que se acha superior aos outros, quando nomeia gratuitamente pessoas, ou determinada categoria, para ser seu inimigo, e contra os quais, volta as armas mais miserandas possíveis, é mau por excelência.

É o único animal, que habita a terra, que por interesse, por mesquinharia, por poder, age no afã de conquistar mais e mais o vil metal, passando por cima de quem estiver no seu caminho; miserável, provoca a guerra, causando dor, destruição e mortes, tudo apenas pra demonstrar supremacia entre Nações: Quem pode mais. Quem mais estragos causará

O lobo-lobo, não o "homem, lobo do homem," quer a paz. Quer harmonia. Não faz a guerra. Não rouba. Não atraiçoa. Não trama na surdina golpes. Não trai o amigo para lhe tomar a mulher, a não ser que ela seja uma bela loba a quem disputa o amor, pelejando licitamente contra feroz lobo, o direito de ficar com a loba, e o faz, de maneira decente, sem apelar para golpes rasteiros, tão afeitos aos seres humanos, animais frios, calculistas, traiçoeiros, que na ânsia de juntarem tesouros na terra, não avaliam que a vida é tão efêmera, que a morte chega sorratamente e, num átimo de segundo, bate à porta do rico, do nobre, do plebeu, do mendigo, do pobre.

É uma cruel realidade, da qual não se pode fugir, a visita da sinistra entidade de além-túmulo a toda criatura, sem fazer seleção de triagem.

Sei que estou sujeito a paixões e caprichos, pois errar é humano. Só não o é, continuar errando e, não abrir mão dos ilícitos proveitos que o beneficiaram, e que continuam a produzir frutos maléficos contra outrem. E mais agravante, quando envolve pais de família, trazendo consequências danosas para seus familiares. Quem lhes pagará, pelos inúmeros prejuízos?



O homem é o pior animal que habita a terra, porque raciocina e premedita praticar maldades contra o próximo, diferentemente da raposa, que astutamente rouba galinhas, para saciar a fome, nunca por vingança, ou com o fito de prejudicar o dono do galinheiro.

Por não ter maldade, não teme que a roda que gira o mundo, lhe venha fustigar o lombo.

Conhecemos os hábitos nefastos dessas deletérias criaturas, serpentes enlouquecidas de ódio contra outrem, cobras peçonhentas que destilam veneno, aguçam sua índole perversa; nada mais do que doença, fetiche, tara, maldade. Ferram alguém, não se dando conta, que podem ser também ferrados; é que, o feitiço sempre se volta contra o feitiçeiro. E se quem sempre foi, e está ainda sendo agredido, resolver revidar? Sei não!...Vira um pandemônio na "Casa de Noca". E atendem que há muitas fissuras na casa mal-assombrada, enormes brechas no muro do outro lado, indisfarçáveis rombos, a não ser, "cortar na própria carne" a fim de aparar as arestas.

Criado o impasse, cabe ao Senhor Deus deliberar o que pode acontecer... E nesse diapasão, onde impera egoísmo, vaidade e interesses mesquinhos, crueldade na pretensão de afastar o outro da mesma esfera a que acha sua por direito, nada mais é, do que interesses privados -- a vaidade de outorga-se demasiada importância! Pra quê? Pra nada.

A morte, senhora impiedosa e implacável, que a tudo castiga e consome, afasta da vida inapelavelmente, a toda criatura.

Hoje, deparamos uma situação confrangedora, que nos remete ao receio de abirmos o e-mail corporativo da Sefaz e termos mais uma notícia que entristece-nos sobremaneira: a morte de algum colega Agentes de Tributos ou Auditor Fiscal, com quem tivemos o prazer de trabalhar, e acima de tudo, tivemos um bom relacionamento de amizade. Mas, aos que pregam cisão em nosso meio, isso pouco importa.

É a vida ensinando: não adianta nadar sobre um rio de ouro e colher as pepitas douradas, se nada levamos para o túmulo!

Salvador, 5 de março 2021

Jucklin Celestino Filho

## ENTOJO

Alguns, por não serem bobos,  
Querem sê-los,  
E tê-los  
Por bocós  
Com o selo  
Na testa cravado de babacas!...  
Mesmo não sendo tolos,  
Dão um jeito  
De seguirem os tolos!...  
E no seu estojo  
De babaquices,  
De tolice em tolice,  
Dá entojo  
A estrugice  
De tantos tolos berrando,  
Pensando que todo  
Mundo é tolo!

É muita rabugice,  
Na rabiola da burrice!...  
Sapos de sapatos,  
Ou sapatos  
Calçados em sapos,  
Pensando os batráquios,  
Serem sabido sapos,  
Dominando incautos sapos,  
No brejo da saparia.  
Haja sapos,  
Pensando serem  
Importantes batráquios!

## EMBRULHO DA EMBRULHADA

Fora o dito por não dito.  
O erudito não foi o dito  
Erudito.O rito  
Deu diferente do rito:  
Fora o dito por não dito  
Que deu faniquito.  
Depois do dito faniquito  
Que não poupou nem perequito,  
Nem pernilongo, nem mosquito  
No imenso caldeirão  
Que cozinhava em banho maria  
O angu, a ser distribuído  
No que se transformou  
Pindorama em grande hospício.

Que é isso seu Jupito?!Que rebuliço!  
Tudo deu enguiço!Não viram os riscos?  
Quebraram o disco?Soltaram os bichos?  
Deu tudo errado! E o resultado  
É o embrulho do embrulho,  
Entulho sobre entulho!

" Dora adora Dora, muito embora  
Choram Maria e Isadora  
Por causa da Dora,  
Que por muito se adorar  
Abandonou Maria e Isadora!

Há tantas Marias, Márcias  
E Isadoras, Pedros e Espeditos,  
Jupitos e Paitos,  
Que agora infelizes choram  
Por causa de egoísta e más escolhas!

"Antonito adora Antonito,  
E Catito adora Pavito  
Que a ninguém adora!"  
E chamam Pedro, Cupertino, Angelino,  
Maria e Isadora, muitos choram --  
Vertem lágrimas pelo leite derrado...  
Enquanto está a zombar,  
Da tragédia perpetrada, Pavito!

## JUSTIÇA INDA QUE TARDIA (08/03/21)

Punhal cravado na carne,  
Com um beijo,  
Não cura a ferida!  
Não pode o pássaro  
Que foi ferido,  
No laço  
De uma perversa injustiça,  
Tolhida-lhe a liberdade,  
Perdoar ao malvado  
Que o aprisionou!  
Ninguém beija a espada  
Que o seu peito perfurou!  
Quem lhe há de pagar  
Por um martírio de dias ?  
Nas letras frias  
Dessa ignomia perpetrada,  
Os tormentos de premeditada  
Crueldade sofrida,  
Quem lhe há de purgar?  
Quem lhe vai devolver,  
580 dias perdidos  
No calendário da vida?

Sinto na face,  
O suave beijo da brisa,  
Que do horizonte desliza  
E me vem, à razão chamar:  
-- Vate querido,  
Lembrete-te do que te asseverei?  
Na memória,  
Se guardaste, não sei...!  
Disse-te, na tarde

Que ia morrendo,  
Ao descansares debaixo  
De frondoso arvoredor:  
-- Poeta querido,  
Não tenha medo!  
Continue aguerrido!  
A tudo que está ocorrendo,  
Haverá de vir a bonança.  
Um dia, tudo se aclarará  
Sem tardança.  
Espera um novo alvorecer !  
Não cai uma folha  
Da árvore,  
Um fio de cabelo  
Não cai,  
A folha que vai  
Rolando, levada  
Pelo vento,  
Quem sabe aonde cair vai,  
Sem se ater  
Aos desígnios de Deus  
Que desatará  
Os segredos  
Do novelo.  
Aos olhos e ouvidos  
Do Criador,  
Nada passa despercebido:  
Tudo se escancara  
Quando abre-se o boqueirão  
Da verdade!  
E àqueles tidos  
Por santos,  
Em essência, bandidos,  
Uns tantos  
Cinicos e dissimulados,  
Incontinenti, desmascara.

Logo vem o castigo:  
Os seus podres revelados!

O tempo que ensina,  
Remodela e movimenta  
Agrura ou dissabores,  
Encantos e desatinos,  
É filho e ruim madastra  
Que guia a mão do destino ,  
Retira pedras, imponentes  
Rochedos do caminho,  
Não se detêm pela estrada  
A retirar  
Das flores os espinhos,  
A defender malfeitores,  
Livra-los da sina  
De os seus crimes pagar!  
Pois logo volta-se rijo o chicote  
No lombo do agressor!

Quem houvera de saber,  
Quem cogitava imaginar ,  
Que o ungido  
No bronze da história,  
Loureado por tantos  
Fabricados triunfos e glórias,  
Herói de capa e revista,  
Festejado por tantos  
E quantos  
Que o seguiam embevecidos,  
Ao golpe de um vento  
Mais forte ,  
Fosse seu enbuste desmarado,  
Era apenas um engodo,  
E que um  
Dia , ao seu real patamar

Iria descer ,  
Mostrando de que estopo  
Era feito:  
Um ser diminuto, entanguido,  
Massacrado pelas bombásticas  
Revelações que estão  
Vindo a tona,  
Fatos incontestáveis narrados,  
Que o atiram no lixo  
Da história ,  
Com a pecha de ter sido  
Juiz ladrão,  
Que interferiu  
No resultado do jogo.  
A mesma história  
Cunhada por uns poucos  
Que o haviam a herói ungido,  
Já inclemente o abandona.  
É o reverteres da vida,  
Fustigado o transgressor  
Da lei, desmascarando  
Do ex-juiz ladrão,  
Os inúmeros  
Crimes perpetrados !  
E a injustiçado,  
Justiça, inda que tardia!  
E uma certeza  
Enconteste encerra:  
A história  
E o eleitor  
Desta sagrada terra  
É que não  
De corretamente julga-lo!





## DOUTOR NINGUÉM

Sou um doutor ninguém.

Sem estudo,

Sem canudo,

Sem anelão

Me adornando o dedo.

Estudei

E me formei

Pela universidade

Do mundo.

Sou um ninguém.

Mas alguém

Disse que sou doutor

Porque possuo dinheiro.

Ninguém sabe donde cheguei,

Como pinteí no pedaço,

Como consegui ficar rico.

Com astúcia, um pouco

De malandragem,

Fiz minha fortuna.

Sou desses

Sem sobrenome,

Um Silva qualquer:

Sou do povo.

Falo errado,

Confuso, arrastado.

Mas dizem que sou doutor,

Porque possuo riqueza.

Neste País , de contradições mil,

O intelectual pobre, é babaca;

O analfabeto rico, é doutor.  
Sou o doutor ninguém!

Sou ninguém.  
O doutor ninguém,  
Sem estudo,  
Sem canudo,  
Sem anelão  
Me adornando o dedo.  
Estudei  
E me formei  
Pela universidade do mundo.  
Sou o doutor ninguém.

## CASTELO DE ILUSÃO

Quem cria castelo de ilusão,  
À primeira ventania,  
O vê desmoronar no chão !  
Assim sucedeu comigo:  
Por castigo,  
Vi tristemente  
Um dia  
Ruir  
Minha frágil edificação ,  
E por pirraça,  
Na fumaça  
Que se condensa, fugir,  
Pois todo castelo  
De sonho --  
Construído no mais belo anelo,  
Por mais bonito e risonho  
Que possa parecer,  
Edificado na areia,  
Com a maré cheia,  
Vem a onda e rapidamente  
O faz desaparecer!

## POTENCIAIS ASSASSINOS

Do solo triste,  
Chora a planta arrancada;  
Do galho, pende  
A rosa ressequida.  
Em cada queimada,  
Do meu coração,  
Cai lágrima ressentida!  
Em cada clareira  
Aberta na mata,  
Choram os pássaros,  
Toda a natureza  
Pranteia a dor  
Da irreparável perda;  
Só não choram  
Os potenciais assassinos  
Do meio ambiente,  
Do ecossistema!

## ACORDES D'ALMA

É o vento a lira  
Que embala o canto,  
Que acalanta  
E inspira,  
Acordes d'alma ,  
Que acalma e encanta!

Soprando suavemente,  
Ao doce acalanto do momento ,  
É o vento a lira  
Que embala o canto,  
Acordes d'alma  
Que acalma e encanta!

## \" AUDITOR PURO-SANGUE E O CORTAR NA PRÓPRIA CARNE \"

A história às vezes tem correspondência com a realidade. Algo que fora dito, não como força de expressão, mas que trazia nas entrelinhas, a intenção clara de "cortar na própria carne" não fica solto. Um dia, isso pode ser cobrado pelo próprio autor, junto aos seus pares que proponham um número reduzido de auditores, onde só se inseriam, no quadro de excelência, segundo o líder da ONG, os Auditores Fiscais puro-sangue.

Os últimos fatos acontecidos, gerando uma verdadeira Torre de Babel no âmbito da Sefaz Bahia, testemunham que o passado retorna mais forte ainda, para as viúvas do saudosismo persecutório carlista.

A confusão já está configurada. Postos fiscais com sistemas SLCT bloqueados para lavratura de notificações fiscais e autos de infração pelos Agentes de Tributos, o mesmo sucedendo quanto ao sistema do Simples Nacional.

O prejuízo é patente para o Estado da Bahia que com esse entrave, deixará de arrecadar o ICMS enquanto perdurar tal impasse.

Sem os ATEs podendo atuar, fazerem o seu trabalho com extremo profissionalismo, dedicação, eficiência e eficácia, coisa que até então, vinham realizando e incotestavelmente trazendo excelentes resultados para os cofres públicos, carreando mais e mais recursos para a Administração baiana fazer face aos inúmeros compromissos assumidos frente à população mais carente.

Com a situação premente, que no momento se nos toma de assalto, os contribuintes sorriem saltitantes e alegres, felizes comemoram a nova situação de não estarem sendo fiscalizados. E contra eles não sendo lavrados nenhum auto, nenhuma notificação fiscal.

Reitera-se: os prejuízos já estão sendo enormes com esse entrave. Quem perde com o pandemônio vigente, é o próprio Fisco, o Agente Fiscal que fica impossibilitado de fazer seu trabalho a contento, e não apenas ser peça acessória da ação fiscal, passando seu labor para outro concluí-lo, e quem perde mais ainda é o Estado, envolto na Torre de Babel que emperra a máquina fazendária, dificulta a ação fiscalizatória, gera perdas de grandes proporções na arrecadação de receitas tributárias, no momento tão delicado da pandemia, em que o governo Rui Costa passa por imensa dificuldade financeira, não podendo prescindir dos recursos provenientes do labor dos Agentes de Tributos.

Um outro problema sério que o governo Rui terá que enfrentar, e não pode ser mascarado com atos e procedimentos ilegais de pura sabotagem à decisão do STF. Qual seja: O Supremo Tribunal Federal, julgou as leis baianas 8.210 e 11.470, através ADI 4233 constitucionais.

Estabeleu, porém, que nem Agente de Tributos, exceto os ATEs nomeados após 2002, e tampouco o Auditor Fiscal, poderão constituir o crédito tributário no Trânsito de Mercadorias e no SIMPLES NACIONAL.

O arranjo que pretendem pôr em prática, indo de encontro ao Supremo, significa a ilegalidade de todo ato de lançamento do crédito tributário pelo Auditor Fiscal, ensejando recursos, pleiteando na Justiça a devolução do quantum por parte dos contribuintes ante a incompetência legal dos Auditores Fiscais nesses segmentos.

"Auditor puro-sangue. Cortar na própria carne". A que se referiu, à época, o líder da ONG ? Ora, a intenção foi clara e cristalina. Cortar na própria carne de fato. O propósito era o quadro de auditores fiscais enxuto, formado apenas por pouco mais de quatrocentos auditores, os puro-sangue, aqueles que passaram pelo crivo do concurso público .

REINTEGRADOS, EX-ANALISTAS, seriam expurgados, por não comporem o seleto grupo de purosangue? Essa foi a ideia? Cortar na própria carne? Não foi assim, que afirmara determinado líder da ONG?

Contra o Agente de Tributos, o lema dessa perversa turma é, sempre foi, estreitar cada vez mais, seu espaço, sufocar, estrangular cada vez mais, a ação do ATE -- quanto pior pra eles, melhor!

É o desejo, e parece alguns do grupo, sentirem múltiplos orgasmos nos vir fora do contexto de autuadores! Fora do Fisco! Fora do cargo de nível superior! Fora de evoluir na carreira!

É coisa de louco, tanto ódio emanar desses camaradas contra o Agente de Tributos. Repetimos: Parece sentirem orgasmos múltiplos em verem os ATEs prejudicados!

E no íntimo, fazem figa para o caos reinar no meio fazendário. Querem ver o circo pegar fogo. Querem ver farpas pra todo lado.

Seria terrível para a nossa classe, com a situação tão conturbada , já bastante em ebulição: o cargo de Agente de Tributos há mais de 35 anos sem concurso público, a ADI patrocinada pelo DEM, com a gestão da ONG, gerando dúvidas, sobressaltos, preocupação e incerteza quanto ao futuro do cargo.

Seria revancismo, vingança, se os Agentes de Tributos se dispusessem ao enfrentamento contra os EX- ANALISTAS, dando entrada em Ação Diteta de Inconstitucionalidade e questionamento frente ao STF, em relação ao recurso extraordinário que julgou o cargo dos REINTEGRADOS nulo, por prescrição do certame público?

Não nos parece errado tais questionamentos. Cada um tem sua própria razão, quando se está sendo agredido. Que havemos de fazer? Depois de recebermos uma bofetada, e sabendo que a receberemos novamente, oferecermos a outra face pra reprise?

Paira alguma dúvida que o propósito de alguns auditores da ONG, é fomentar a guerra no Fisco, sendo o pivô da discórdia entre agentes de tributos e auditores fiscais? Propugnam não apenas a exclusão dos Agentes de Tributos. A meta dessa gente é o quadro mínimo de 417 Auditores Fiscais.

Os Agentes de Tributos, em caso de triunfar a injustiça, retornarão à condição de auxiliares de AF, em se tratando da lavratura do auto de infração ? O retrabalho tornará a aparecer no radar? Todo o trabalho em relação à inicial dos procedimentos fiscais, voltará ao patamar aviltante para o auditor fiscal ? Cremos que auditores de bom senso, que sempre fizeram seu trabalho, sem vampirizar o trabalho alheio, se sentiam envergonhado com tal situação. Ou seja: alguns comodamente assistiam a toda elaboração dos preparativos do lançamento do crédito tributário pelo ATE. Assistiam e muito se beneficiavam quando dez ou mais Agentes de Tributos lhes traziam toda a papelada preparada, esmiuçada, detalhada para os AFs apenas assinarem, quando se dispunham a fazê-lo. Continuará a ser esse o procedimento? Todo o trabalho efetuado pelo Agente de Tributos , cabendo ao Auditor Fiscal , apenas assinar o auto de infração. É isso que querem? O Agente de Tributos fazer força para alguns o Auditores Fiscais suarem?





## CAMINHOS TORTUOSOS (ITABUNA, 19 02/1980)

Quis ser caminhos  
De paz, de esperança,  
Quiseste ser encruzilhada;  
Quis ser flor,  
Quiseste ser espinhos;  
Quis ser, quando tudo parecia  
Perdido, a esperança,  
Quiseste ser a negação de tudo.

Quis trilhar um caminho  
De paz, de amor,  
De harmonia,  
Quiseste ser a desavença!  
Preferiste o atalho  
Que leva à perdição ;  
Quis ser luminosidade,  
Quiseste ser escuridão;  
Quis ser bondade,  
Quiseste ser iniquidade.

Quis ser o sol  
Que aquece e revigora,  
Quiseste ser o fogo  
Que queima, que abrasa;  
Quis ser a melodia  
Que encanta e apascenta a alma,  
Quiseste ser a voz dissonante  
Da discórdia, música  
Que fere os ouvidos  
E entorpece os sentidos.

Quis ser bonança,  
Quiseste ser tempestade!

Agora é tarde, Safira,  
Para voltares os passos  
Ao caminho da retidão,  
E queres proceder  
Como nunca procedeste:  
Seres leal.

As árvores que dão frutos  
Podres, jamais  
Produzirão frutos de bondade !  
O enlace amoroso  
Que começa com falsidade,  
Na falsidade termina,  
Aos vendavais da vida,  
Não resiste!

Mesmo que a dor  
Me cale fundo n'alma,  
Não fico mudo  
Ao meu reclamo,  
À minha triste sina  
Se razão me assiste!...  
-- Vai, louca cigana!  
Safira, ou Dalila!  
Nem mesmo sei  
Por qual nome  
Te chamo  
Mulher de muitas máscaras  
E muitos disfarces!

Não te maldigo, não!  
Eu que me perdi,  
Iludido, no fogo da paixão!  
Vendo estrelas,  
Onde só havia  
Falsa constelação!

Seguirei pela reta estrada.  
Seguirás pela encruzilhada,  
Desviando-se perdida  
E desnorçada, doidivana,  
Em cada curva do caminho!  
Adeus, Safira!  
Nossa história,  
No olvidor termina!

## \ "NULIDADES" \

Muitos passam pela vida  
Indo, sem ter ido,  
Sendo, sem ter sido,  
E no social tecido  
Que compunha glórias  
Efêmeras, a gosto  
Dos que idolatram  
Falsos ídolos,  
Festejando embabascados  
Aqueles tidos  
Como personas de proa,  
Os quais  
A história não perdoa:  
Vê-se logo de que estopa  
Eram feitos, consagrados  
Em vitórias  
Sem virtudes --  
O " triunfar de nulidades",  
A resvalar  
No pó das inutilidades !  
Passaram pela vida  
Indo, sem ter ido,  
Sendo, sem ter sido!

## SALTO NO ESCURO

Muitos veem o perigo,  
Mesmo assim,  
Se chocam contra o muro,  
Dão salto no escuro!

No instante em que a marolinha  
la se formando,  
Em furacão se transformando,  
Pensaram ser brincadeira!

O pior cego, é o que está  
Em frente à verdade,  
E prefere acreditar  
Na mentira e na iniquidade!

Bobos, viram o perigo,  
E mesmo assim,  
Se chocaram contra o muro,  
Deram salto no escuro!

## JUIZ LADRÃO III ( 23/03/2021)

A Justiça é cega,  
Quando não enxerga  
O clamor de um injustiçado;  
Surda, quando não escuta  
As súplicas de um inocente;  
Muda, quando se cala  
Frente à agressão sofrida por  
Alguém que recorre  
À Lei para por ela ser socorrido,  
E lhe é negado direito de defesa.

A Justiça fala, escuta e enxerga,  
Quando não se ajusta,  
À custa  
De ouvir a voz das ruas,  
Nem o ronco de pressões  
Maledicentes externas,  
Cujo desiderato  
Não fica barato  
À honra dos preceitos legais:  
Sabe-se a que se presta!  
A única voz que deve escutar,  
É a própria voz da Justiça,  
O que está insculpido  
Na Carta Maior da República!

A Justiça às vezes  
É cega, surda e muda, mas não é burra!  
Sabe o que é magistrado que se porta  
Qual adversário de quem julga:  
Marca pênalti .Ele mesmo bate  
E comemora o gol ilegal,  
Feito com a mão,

E ainda ele, o juiz, que era zagueiro,  
Goleiro , atacante  
Tecnico, se encontrava  
Em flagrante impedimento.

Rir-se a turma que o secundava:  
"Não tinha provas,  
Mas tinha convicção , isso lhe bastou  
Para exarar a sentença.

Ensaiaava e combinava  
Com o tecnico adversário  
Jogadas para prejudicar  
A quem sempre teve por inimigo,  
E no sacrário das ilegalidades,  
Às quais sempre  
Gozou de impunidade,  
Denotava-se na sua ação deletéria  
Instrumentalização do Judiciário,  
Violação do direito de defesa  
Do julgado.  
Proferiu, a reverso da Justiça,  
Sentença plena de nulidade,  
Por quebra de parcialidade,  
Em tantos atos demonstrados,  
Restando provado ter sido  
O que se abomina na roda  
Futebolística: juiz ladrão!



## SUICIDA

O teu engano ,  
É enganar-te  
A ti próprio.  
Não podes  
Dizer amar  
A alguém,  
Se a ti  
Mesmo não amas.

Na tua vida desvairada,  
De noites perdidas ao leu,  
No bacanal,  
Na esbornia ,  
Onde esbanjas  
Pouco a pouco  
Tua existência,  
Não a ti próprio, machucas!  
Há aquele alguém especial,  
Que te espera ansiosa,  
Alma saindo bela boca,  
Coração em sobressalto,  
Desesperada não dorme,  
Insensato, enquanto  
Não chegas.

-- Hipócrita! Não mintas,  
Não finjas,  
Com o beijo  
Na testa dado:  
-- Maezinha, te amo!  
Mentira! Não amas  
Nem a ti mesmo,  
Suicida, quando

Trocas a vida por  
Prazeres mundanos.

## ARQUEIRO INCOMPETENTE

Retesa o arco.  
Solta uma...  
Duas... três flechas  
Sem alcançar  
O alvo.  
À frente,  
O bambuzal.  
Toma um..dois...  
Três bambus.  
Capricha na mira.  
Novamente erra o alvo.  
Flechas, bambus,  
Tudo é inútil,  
Se é incompetente  
E inepto,  
O arqueiro  
Que os maneja!

## JOGO DA VIDA I

No jogo da vida,  
A partida  
Pode ser decida  
Num único lance.  
Tentar a sorte  
Numa só sacada,  
Não é pra  
Principalmente !  
As cartas  
Postas na mesa  
Ao alcance  
Do bom jogador.  
Em cada audasiosa jogada,  
Torna-se mais impolgante  
O certame.  
O arrojado competidor,  
Arrisca todas as fichas  
Num único lance.  
A roleta russa da vida  
Decide a partida,  
Rolando os dadinhos.  
O resultado está dado:  
Pobreza, ou riqueza!

## MENTIROSOS, FINGIDOS E CÍNICOS

Bandidos não são apenas  
Aqueles que agem quais  
Aves de rapinas:  
Que roubam, matam,  
Que as pessoas maltratam,  
Que praticam vilania.  
Outros bandidos hão,  
Mais terríveis,  
Que à primeira vista  
Não parece serem temíveis,  
Por se apresentarem  
Com a capa de bons moços,  
Finos tratos e fidarguia,  
No íntimo são  
Os maiores facínoras!...  
Mentem, porque acreditam  
Que a mentira  
Muitas vezes repetida,  
Vai alcançar  
O objetivo desejado;  
Fingem, porque fingindo  
Irão enganar  
A muitas pessoas  
Que creem  
Em seu fingimento;  
São cínicas porque  
Repentem as mesmas façanhas  
Com as caras mais sem-vergonha!  
O pior é que há gente  
Que acredita nos bandidos ,  
Crápulas travestidos  
Em heróis de capa e revista:  
Mentirosos, fingidos e cínicos!



## A TEMPESTADE VAI PASSAR

Sei que vai passar...  
Ontem era a estrada  
De sinuosas curvas  
Que percorriamos.  
Mesmo com toda  
A dificuldade  
Ainda podíamos caminhar.

Eram tempos difíceis,  
Mas enfrentávamos  
A vida sem lamentar.  
O tempo hoje é outro,  
Outros são caminhos  
Mais agros a palmilhar!

Hoje, vemos o céu carregado  
De nuvens cinzentas  
Toldando a face do horizonte,  
Chuva de contratempos a rolar.  
Mas uma certeza temos:  
Tudo vai passar!

Os caminhos que percorremos,  
No mapa hoje do Brasil,  
Qual tempestade a desabar,  
Hão de passar,  
Como tudo que começa  
E um dia, tende a terminar!

## CAPRICHOS DO DESTINO

Não te lamentos, menino,  
Não nos compete  
Mudar o mundo.  
Deixai o globo girar  
Indiferente às dores,  
Ou aos amores  
De Pedro ou Raimundo.  
Assim a vida se repete:  
Hoje flores,  
Amanhã espinhos;  
Hoje alegria,  
Amanhã truncados dias  
No calendário do existir;  
Hoje festejos:  
Abraços, beijos,  
Manhãs risonhas, alvissareiras,  
Desejo de confraternizar  
Com quem chega,  
    Fica, ou vai partir,  
Amanhã nada a festejar,  
De sorte que dessa maneira  
Vão sendo traçados  
Pelo capricho do destino  
Nossos caminhos.



## AS FLORES MURCHAM II

As flores murcham  
Nos vergéis da vida,  
Deixam feridas  
Que nunca cicatrizam.  
Mas ao afago  
Do beijo da brisa,  
Logo esquecem  
Mágoas doridas!

No canto,  
Descansa o jarro  
Da saudade,  
Chora tanto  
A ausência da amada,  
Aquele que  
Lhe depositava flores.  
São dessas dores  
Que calam fundo:  
A recordação  
Que persiste dorida!

Amores se vão.  
Amores chegam,  
E no aconchego  
De novas emoções,  
Se entregam  
Ao enlevo  
Que ao coração entenece.

As flores murcham  
Nos vergéis da vida,  
Deixam feridas  
Que nunca cicatrizam.

Mas ao afago  
Do beijo da brisa,  
Logo esquecem,  
E um novo amor floresce!

## **PANDEMIA, PAÍS ENTREGUE À DESESPERAÇÃO (SALVADOR, 01/04/21)**

Precisa-se cuidar do povo.  
Cuidar da vida é preciso.  
É mais do que urgente!  
Cruzes fincadas não adornam  
O jardim do viver.  
Não é essa a triste  
Lembrança que queremos ter.  
Palavras adocicadas ,vazias de sentido,  
Porque padecem de ação incisiva  
E carência de humanidade  
Por parte de quem  
Pelo próximo não tem  
Um mínimo de piedade,  
Não devolvem vidas!

Sei também mentir,  
Às vezes piedosamente,  
Só não sei fingir que minto.  
Não tem jeito!.Como não sentir  
A dor intensa que sinto  
Prostrado a assistir  
A tanto sofrimento?!  
Como não chorar a dor pungente  
Que aflora o peito dessa pobre gente!  
Dói a alma ver brasileiros  
Morrendo aos montes!

Só não sente comiseração  
À aguda aflição  
Que padece o povo brasileiro,  
Aqueles miseráveis que têm

De pedra - o coração,  
De gelo - a alma, pérfidas criaturas  
Que não se apiedam e até se deleitam  
Com o sofrimento alheio!  
Monstros insensíveis ao tormento,  
À tragédia da morte  
De tanta gente,  
Entregue à própria sorte,  
O Brasil sofrendo  
A sua maior tragédia sanitária!

## A QUEM CULPAR? (02/04/21)

» O sonho é morto

Quando morre gente,  
E a gente  
Fica impotente  
Ante tanta morte.

Qual o norte a seguir?  
Não há norte!  
Só a morte  
É o que vemos aqui!

Que pesadelo!  
Brasil é hoje, um gigantesco  
Cemitério a céu aberto,  
A contar cadáveres , a encher  
Os leitos hospitalares,  
Quando ainda há leitos.

O canto é finado.  
A lira é quebrada  
Quando o encanto é desfeito,  
E não pode disfarçar  
O choro de tantas famílias  
Vivendo um pesadelo,  
Padecendo a perda  
De tantos antes queridos.

Brasil, um imenso cemitério  
A céu aberto,  
Dia a dia, a contar  
Milhares de cadáveres,  
A encher  
Os leitos hospitalares,

Quando ainda há leitos!

A quem culpar,

Ante à barafunda ,

O tormento incomensurável

Que prostra de joelhos

O " gigante ainda adormecido"

No que em outrora,

Fora um "berço esplêndido"?

## CUIDADO

Não gosto quando me calo,  
Ou tolamente falo  
Coisas demais  
Que só servem pra machucar !

Há momentos que calar,  
É consentir no erro.  
Mas falar não me atrevo,  
Se for pra machucar!

Não gosto quando me calo,  
Ou imprudente falo  
Coisas que parece banais!

As palavras têm seu preço,  
Outras conotações sem apreço.  
Cuidado! Pois podem machucar !

## CULTO À CARNIFICINA

O lobo monta guarda  
Pra devorar as ovelhas:  
Uma a uma vão se juntando  
Para o banquete  
Do predador faminto  
Por carne, sangue e vísceras!  
Galinhas, marrecos, raposas,  
Galinheiros, aves, bovinos,  
Muares, matadouros,  
Abertos ao repasto.  
Outros mais chegando...  
Há carne bastante,  
No culto à carnificina!



## QUEM NEGA LUZ A SOMBRA FAZ POR MERECECER

Quem busca luz  
Que tem negado ao irmão,  
A sombra faz por merecer;  
Quem nega pão ,  
Um dia vai morrer,  
Rodeado por delicioso manjar  
Sem o poder tocar.

Assim, a vida vai seguindo  
Seu normal curso ,  
No concurso  
De ajeitar  
As coisas como ajeitadas  
Devem ser:  
Cada coisa, no seu devido lugar.  
Quem ontem teve tudo,  
Amanhã, nada pode ter.

Ver-se por aí afora,  
No hoje, no agora,  
Avarenta gente  
Que nunca teve compaixão  
De distribuir o pão  
Com quem tinha fome.  
E hoje se consome  
De também ter fome,  
De lhe faltar o pão.

É uma senda cruenta  
Do destino a quem  
Nunca deu carinho,  
Estendera a mão  
Amiga a quem ansiava afeto,

Jamais amor externara  
A quem lhe devotava  
Amorosa atenção,  
Nenhum gesto  
De arrependimento  
Demonstrara então  
Para merecer perdão!

Quem busca luz  
Que tem negado ao irmão ,  
A sombra faz por merecer;  
Quem nega pão,  
Um dia vai morrer,  
Rodeado por delicioso manjar  
Sem o poder tocar!

## DEFORMIDADE MORAL

A maior deformidade  
Não é a física, é a moral.  
É natural  
Que sintamos  
Alguma piedade  
Quando vemos  
Alguém prostrado  
Na sua imobilidade  
Física, graças à doença  
Que o acomete,  
Contingência da vida  
Que não dá, não tira,  
Não acrescenta,  
Se a pessoa não o merecer.

Triste ver a situação  
De alguém  
Que para movimenta-se,  
Ou realizar  
Alguma tarefa,  
Vai sempre precisar  
Da ajuda de outro outrem,  
Coisa que sentimos  
Muita compaixão  
Pela pessoa em questão  
Ter sido acometida  
De terrível moléstia  
Que imobilizou  
Seus movimentos corporais ,  
Deixando, entretanto, intacta,  
Sua função mental ,  
Seu modo peculiar  
De agir e de pensar!

Outrossim, sua mente, velozmente  
Se move, e pode ser usada  
Para a prática da maldade ,  
Uma arma letal  
Para o alvo a que mira!

A comisseração que sentimos,  
Se desfaz num segundo,  
Quando o camarada  
Ao qual nos referimos,  
Ficamos sabendo por atitude  
Maquiavélica dele  
Que traz no rosto aparência de santo,  
E no peito embuçado  
Um requinte de crueldade,  
Enrustido por gestos  
E maneirismos de bom moço,  
Capa de sujeito bonzinho  
Que compunha como escudo,  
Pois seu intimo comanda  
O que ele é na realidade:  
Um falsário. Um sujeito  
Oculto. Homem de duas faces!

Na verdade, cuidado tenha!  
Criatura desse naipe  
Age qual lobo  
Em pele de cordeiro  
Ao parecer um coitadinho,  
Inofensivo carneirinho  
A quem baixa a guarda.  
De repente,  
O lobo cruel se revela:  
Se movimenta mentalmente  
Única e exclusivamente  
Para praticar

Diabólica patranha,  
Tamanho arapuca arquitetada  
Em ações cruéis ,  
Traíçoeiras e deletérias,  
Nos bastidores  
Da sua infâmia,  
Com o intuito  
De a um objetivo torpe chegar:  
Quebrar as regras do jogo,  
Obter o resultado  
Que lhe convenha  
E a comandos outros.

Na perversidade constrói  
Um infame escopo  
Previamente bem trabalhado.  
Pífio camarada  
Que oculta  
Na sombra da iniquidade,  
Sua deficiência moral --  
Uma deformidade  
Em si incrustada,  
Doença que corrói  
Mas a alma do que o corpo!

:

## FESTA DE HORRORES (03/04/21)

O banquete está posto.

Veio muita gente pra festança.

Mais está chegando.

Na dança dos elementos,

Se atiram os abutres

Ao resto da carniça.

Quanto mais se lambuzam,

Mais querem do butim

A sua parte.

Uns, aos outros, se estraçalham,

Na ânsia louca de ocuparem mais

Espaço, no bacanal que se esgarça.

De um lado, os despojos;

Lado a lado, abutres e leviatões

Insaciáveis , farejando mais carniça!

Na festa de horrores: Sábado de Aleluia,

Depois de se esbaldarem na orgia,

Prenderam o justo. Soltaram o Barrabás.

E na festança que corre solta...

O traidor, Judas Iscariotes,

Ainda não se enforcou !

.

## ORGULHOSA MADAME

Maria, cadê a boneca,  
Tuas lindas,  
Negras madeixas,  
Ondulando ao vento?

Maria, cadê o encanto  
Do teu sorriso franco?  
Por que Maria  
Não é mais Maria?

Mudou-se a roda do tempo,  
A casta guria,  
Não quer mais  
Ser a inocente Maria!

Agora é madame  
Coberta de luxo,  
Que zomba de pobres,  
Escarnece da fome !

A orgulhosa senhora,  
Ornada de púrpura ,  
Prenhe de vaidade,  
Esquece o passado.

Agora é madame  
Que despreza os amigos,  
Zomba dos desvalidos da sorte,  
Escarnece da fome!

A inocente e graciosa Maria,  
Ficou na saudade -- modelagem  
Do tempo. Pertence hoje a outra

Linhagem:é orgulhosa madame!



## MERCADORES DA PALAVRA DE DEUS ( 05/04/21)

Venham, irmãos, se aproximem.

Assim...mais... mais...

Se aglomerem...

Se estreitem...

Se apertem...Isso!

Ninguém pode faltar à minha

Festa de arromba.

Tudo está aberto:

Templos religiosos,

Igrejas, santuários da fé...

Tudo está escancarado!...

Venham, irmãos!

No nosso templo

Cabe dez , vinte

Mil pessoas !

Venham, não deixem

De se achegar.

O pastor Latatine de Latatine

Traz uma nova esperança

Para a cura dessa terrível doença.

Vem, irmão em Cristo.

Traz o dízimo. Isso!

Todo mundo

Tem que contribuir

Com a obra da fé!

Sim, irmão, você, morador

De rua, você

Que mora debaixo

Da ponte, pode contribuir.  
Venham, tragam a grana!

Irmãos, aceito até cartão  
De crédito.

Até pix aceito.

Quem tem mais,

Bem mais pode contribuir!

O pastor Latatine trouxe hoje  
Para o Culto da Salvação,  
Os caroços de lagranonas  
Por apenas dois mil reais.  
É pegar, ou largar!...

## A SAUDADE CONTIDA NUM PEDAÇO DE PAPEL

Um traço. Um rabisco .  
Um risco. A saudade  
Contida num pedaço de papel  
Amarelado pelo tempo,  
Onde arrisquei uns simples  
Versos, meus primeiros  
Rabiscos poéticos,  
Pássaros livres do imaginar.

Guardei verso por verso  
Na lembrança.  
Fechei a gaveta.  
Os versos ficaram  
No passado. A saudade  
No presente.  
Como é bom ser poeta,  
Soltar as asas da fantasia.

A verdade é que  
As poesias que fazemos  
Na infância, versos bissextos,  
Se vão tão de repente,  
Como o pássaro arredio  
Que se foi, e um dia volta,  
Porque a saudade  
Do ninho o fez retornar.

## DESUMANIDADE NA PANDEMIA (08/04/21)

Muitos estão ali, e vão  
chegando mais ainda  
Na festa macabra  
Que que vai rolando...  
Chegam mais...muitos mais  
Se abuletam, se estreitam,  
Se enroscam ,  
Na folia fúnebre...  
Muitos mais chegam eufóricos,  
Se juntam tresloucada  
E irresponsavelmente,  
Dando vazão à sua sanha  
Festiva, no desenfreado  
Afã de mais orgia --  
Festas... festas...  
Mais ainda se juntam,  
Não se dando conta  
Que estão indo  
Para a balada da morte,  
Enquanto rir e comemora  
O inimigo Invisível, a Covid-19.

O vírus espreita, aguarda  
O momento de fazer  
Mais vítimas no banquete  
De infecção e mortes,  
Tendo como seus  
Colaboradores e cúmplices  
Na balada de horrores:  
Descuidados inconsequentes,  
Aglomeradores, charlatães  
Que indicam remédios  
Cientificamente ineficazes ,

Inimigos e sabotadores  
Medidas de segurança  
Contra o Coronavírus:  
Como distanciamento social,  
Álcool-gel, uso de máscaras  
E mais o que for necessário,  
Por amor a vida.

Meu Deus, que contradição  
Cruel, atroz e desumana!  
Enquanto muitos se infectam,  
E alguns não resistem  
À infecção e morrem,  
Há uma turma do coração  
De pedra, cujo deus  
É o dinheiro, que ao invés  
De contar flores  
De benevolência  
E compaixão às pessoas  
Que padecem as agruras  
Da pandemia,  
Prefere contar grana,  
Muita grana,  
Lucrar com a eficácia  
Mortífera do vírus,  
E alguns bilionários  
Brasileiros , ficam mais  
Bilionários ainda,  
Juntando ao seu farnel  
Dourado , bilhões  
De dólares amealhados  
Em plena pandemia!



## A ALMA TRISTE DO JARRO (ITABUNA, MARÇO, 1979)

Todos os dias ela vinha  
Sorridente e toda prosa,  
E depositava flores no jarro  
Disposto na mesinha da sala  
Do casebre amarelo.  
Eu via o artefato de barro,  
Sorrir de contentamento  
À carícia daquelas  
Mãos tão delicadas!

Passou o tempo. Levou nas asas  
Do vento toda a fantasia.  
Quebrou-se o encanto de tudo.  
Até os pássaros quedaram-se  
Ante tanta melancolia.  
É que foi embora a bela Renilda,  
A nossa encantadora princesa,  
Um príncipe malvado a levou.

Choraram de tristeza as rosas,  
Os lírios também choraram,  
De dores padeceu o jarro,  
E esse pobre poeta,  
Que tantos versos à linda dedicou,  
Emudeceu, partido de dor.  
E meu dolente canto se fez ouvir:  
Adeus, rosas do campo!  
Adeus, flores da primavera!  
Adeus, amores e sonhos!  
Se foi a bela Renilda.  
Nem esperou meu adeus!

Eu me disse contristado:

Que dor, que tormento ,  
Ver partido, despedaçado, o jarro!  
Aquele jarro,  
Simple artefato de barro,  
Tem alma, as flores  
Que ele guardava também !...  
Todas murcharam,  
Tombaram com saudade da dona  
Daquelas mãos tão delicadas  
Que as conduziam ao jarro,  
Nas manhãs risonhas e festeiras !



## O QUE EU PLANTAVA COLHIA

Vim do campo, doutor,  
Onde tudo que eu plantava colhia,  
E ainda reservava pra o outro dia.

Na cidade grande, no corre-corre  
Ninguém ao caipira socorre.  
Ou trabalha, ou de fome morre.

No meu roçado, o que plantava colhia  
Sem ser explorado na mais valia.

## DEVER DE IMPARCIALIDADE

A lei não cabe a si própria para validar-se,  
Quando agride a norma pré-constituída,  
E rompe o princípio da imparcialidade.

Investido em magistrado, por mim mesmo  
Não quererei ser julgado, se serei parcial,  
A ponto de a mim mesmo condenar-me...!

Quem se predispõe a ser julgado, no jargão  
Futebolístico, por um juiz ladrão?

## A VIDA DETERMINA OS PASSOS

A cada passo,  
Outro passo  
A ser dado  
No compasso  
Dos passos  
Que daremos  
Pela vida afora.

E no laço  
De cada  
Passo traçado,  
Cabe à fortuna  
Mensurar  
Se teremos  
Sucessos,  
Ou fracassos!...

Havemos de saber  
Dosar os passos  
Para cruzarmos  
O caminho reto:  
Às vezes,  
Passos rápidos;  
Às vezes,  
Encurtar os passos.

Mas é o destino  
Que detém  
As rédeas  
Dos caminhos  
Que iremos  
Percorrer  
Pela vida afora:

Se longos,  
Ou curtos passos!...

## DIREITO E INJUSTIÇA ( 15/04/21)

Disse o Direito à Justiça:

Sou reto,  
Se tu fores justa;  
Sou certo,  
Se não te entortares  
E dares  
Um passo incerto  
Que prejudique outrem;  
Sou reagente  
E ativo,  
Às vezes criativo,  
Mas me atento  
Aos fatos,  
Pois depende  
De mim,  
A defesa  
De um inocente.

Muitas vezes, senhora,  
É notório,  
Faltares à hora  
De proveres justiça,  
Todavia, eu, o Direito,  
Se falho, morro  
Como defensor,  
E mato a defesa  
De quem a mim recorreu.  
Nada me agride  
Na mais árdua líde,  
Pois não me dobro  
À custa  
De injustiça  
Se a mim,

Alguém recorre,  
E de pronto observo  
Que não dorme,  
Pois como dizem:  
O Direito  
Não socorre  
A quem dorme.  
Logo o socorro.

A Justiça  
A si própria basta.  
Não deve  
Se limitar  
A voz alguma ouvir,  
Que não seja  
A própria voz sua!...  
Fica patente  
O erro grasso  
Que a enxovalha  
E a avilta,  
Se dobrar  
A pressões  
Quais sejam  
Do burburinho  
Das ruas,  
Que no seu  
Colo cair,  
Pois tem o dever  
De se afastar  
Do que não se relaciona  
Com os preceitos  
Da lei  
Que demanda  
O bom Direito,  
A boa Justiça.

De resto,  
Me presto  
A ser  
O que sempre fui:  
O Direito  
Na essência  
Mais pura  
Do Direito.  
Qual seja;  
Prestar irrestrito  
Apoio a quem  
De mim precisar,  
Sem ser tartatuga,  
Ou demasiado apresadinho.

Tu, distinta dama,  
Que da perfeição  
Muitas vezes destoa:  
Sendo às vezes surda,  
Às vezes cega  
E às vezes muda  
Aos apelos  
Dos injustiçados ,  
Inda assim,  
Se ortoga  
A guardiã da lei,  
Defensora da justiça,  
E em intrigadas lições  
Quando eu humanizo  
O cidadão,  
Dando-lhe o direito  
À presunção de inocência,  
Lhe prestando  
Assistência jurídica,  
Por ser sujeito  
Titular de direitos

E deveres,  
O desumanizas,  
Como se esse fosse  
Um ser destituído  
De humanidade,  
Inimigo do Estado,  
A quem voltas  
O aparato judicial  
Em ação persecutória,  
Negando-lhe todos  
Os direitos  
Personalísimos e sociais  
Que a Constituição  
Lhe garante  
Em determinados  
Desideratos judiciais  
Quando não apresentas  
Provas, mesmo assim,  
Ao revés,  
Ao réu condenas  
Quando qual lebre,  
Corres a atropelar  
Prazos recursais  
Para chegares, senhora,  
Sem muita demora,  
Ao resultado desejado,  
O mais das vezes,  
Passando processos judiciais  
À frente  
Dos demais,  
Pois aquele em especial  
Estava pré-determinado  
Para julgamento  
Em tempo hábil,  
Conforme o desiderato traçado!



Eu, o Direito ,  
Não estou sujeito  
A pressão  
Qual seja.  
Sou reto,  
Se for  
A Justiça  
Reta;  
Sou correto,  
Se decerto,  
Te ajustares  
E te limitares  
À aplicação  
Da justiça  
Isenta e imparcial!

## O FILHO DO NORTE/NORDESTE É UM FORTE

Vencer sem lutar,  
Macula a vitória.  
A glória  
É lutar  
Para vencer,  
Ou abandone  
O campo de batalha  
Pra não chafurdar  
No lodo inglório  
De outrem,  
O triunfo  
Facilitado lhe ter!

Como disse o poeta:  
Sou filho do Norte.  
Sou forte.  
Sou bravo.  
De sorte,  
Que não sou  
Da preguiça -- escravo .  
Não temo mau tempo!  
Não temo má sorte!

Sou feito,  
À tempora de aço,  
Com efeito,  
Forjado para luta,  
No fogo forjado  
Na árdua labuta!  
Não vejo fracasso,  
Só mérito  
Lutar pela vida,  
Pois o nordestino

É acima de tudo,  
Um bravo,  
Mesmo vencido,  
Por terra caído,  
Triunfa, por ter  
Tanto lutado!

O filho do Norte/Nordeste,  
Nobres regiões  
Deste imenso País,  
É um cabra arretado,  
Para grandes  
Batalhas talhado,  
Temperado no aço  
Da resiliência,  
Cuja ígnea resistência  
O faz matar  
Um leão  
Por dia, cruzando  
Mil léguas,  
Os bravis sertões  
Destemido cortando,  
Deste abençoado rincão,  
Chamado Brasil.

Moço, o filho  
Do Norte/Nordeste,  
É por natureza  
Um forte,  
Acostumado às mais  
Árduas refregas!...  
Impávido, não teme a luta;  
Corajoso, não teme a morte!  
Se entrega  
De corpo e alma à disputa  
Que trava incessantemente

Contra as contingências  
Da vida  
Pelo pão de cada dia,  
De sorte,  
Que, cabra da peste, perece,  
Não morre!  
Tomba um.  
Milhares aparece.  
Povoa cada quadrante  
Deste Pais-Continente,  
Orgulho da América do Sul,  
Cujo "céu cor de anil",  
Lhe empresta  
Incomparável beleza,  
Dentre "nações mil,"  
Eterno gigante,  
Chamado Brasil!

## NINGUÉM LEVA NADA PRA O OUTRO MUNDO

Sem utopia, bem empregada seria  
A riqueza se fosse distribuída  
Com aqueles que não têm comida.  
Assim, menos misérias teria.

Não adianta ganância, avareza  
De juntar tanto dinheiro na terra  
Em meio à tanta fome, à tanta pobreza.  
Uma certeza cruenta encerra:

Quando se vai desta vida, amigo,  
No derradeiro sono,  
Pouco vale, de ouro, o trono.

Desde o rico, o pobre, o mendigo,  
O praça, o general, o vagabundo,  
Ninguém leva nada pra o outro mundo !

## HOSPITALIDADE

Moço, vim da roça.  
Pouco importa a troça  
De ser chamado de caipira.  
A ser melhor, isso me inspira.

À galhofa não me rendo.  
À idiotice não me prendo.  
Sou da roça, sim senhor.  
Disso me orgulho, doutor!

Orgulho-me de ser ordeiro,  
Honesto e hospitaleiro,  
E de bem receber a todo brasileiro.

O homem do campo é conhecido  
Por sua bondade. Não é arredo, desconfiado.  
Pode chegar, doutor. Será bem recebido.

## INSANIDADE

» Não sei se choro,  
Ou se sorrio  
Neste drama  
De incedidas chamas,  
Manumental manicômio!...  
Não sei se minhas mágoas,  
Sentidas lágrimas,  
Caudalosas águas,  
Correm para o rio,  
Ou para o mar  
Da insanidade...!  
Não sei se corro  
A pegar  
O trem, ou deixo  
O trem passar...  
Não sei se me socorro...  
Me queixo,  
Ou deixo  
A locomotiva  
Desgovernada  
Me atropelar...  
Qual nada!  
Não sei se estou louco,  
Ou todo mundo,  
Louco está!...  
Tanta sandice,  
Tanta cretinice ,  
Tanta iniquidade,  
Não dá pra aquentar!  
Não sei aonde  
Este maluco bonde  
Vai parar...!

## CAIXA DE PANDORA

Parem a nave avariada.  
Vai se chocar  
Contra as nuvens da insensatez.  
Quero descer,  
Para que não chegue minha vez  
De ser abalroado  
Pelo turbilhão  
De dementices e contra-senso.  
Abriram a Caixa de Pandora.  
Os bichos estão soltos agora.  
Corre , Antonieta!  
Foge, Catieta!  
Cuidado com o capeta!  
Vá embora,  
Antes que chegue sua hora!  
O número de bichos cresce.  
Vertiginosamente recrudescer  
De forma assustadora,  
Apavorando tanta gente,  
Num cortejo  
De bicharada alucinada ,  
Cuja maldade  
Excede a loucuras inauditas,  
Num fanatismo exacerbado:  
Um, que reza pra cidadão  
Tal morrer,  
Graças à opção sexual  
Do camarada em questão;  
Outro, qual santarrão ,  
Travestido de pregador,  
Cai de joelhos, roga ao Criador  
Para determinado  
Prisioneiro continuar encarcerado;



Outros, que volta e meia,  
Sorriem da dor alheia;  
Outros, bem mais perversos,  
Cidadãos do bem,  
A gargalharem da desgraça  
Daqueles a quem  
Reputam inferiores,  
E que os quer,  
Longe do seu convívio;  
Outros mais, bem mais ,  
De índole diabólica e sádica,  
De ações malditas  
E deletérias,  
Que se outorgam racionais,  
Da classe do bicho-homem,  
Que regozijam frente  
A alheias dores,  
E por cúmulo de crueldade,  
Acham graça  
De alguém passar  
Necessidades e fome,  
Enquanto gastam seus milhões  
Pela vida afora  
Em pândegas colossais.  
Tudo isso nos impõe  
A um questionamento :  
Neste trágico drama,  
De proporções gigantes,  
O que fazer?  
Abriram a Caixa de Pandora,  
Num país que assiste  
A tudo pasmado!

## A JUSTIÇA TARDA , MAS NÃO FALHA II (22/04/21)

A Justiça tarda. Mas não falha.  
É da injustiça, a mortalha!  
Coveira e carcereira de magistrados  
Suspeitos, incompetentes e parciais!

Quem não assistiu a bordo do tempo,  
Simulacros de julgamentos  
Que feriram a legalidade,  
Condenando réus  
Sem provas, e em ações persecutórias?

Quem poderia mensurar a enormidade  
Do prejuízo de quem fora  
Injustamente condenado,  
E quem o condenara, livre das malhas judiciais?

Não serve de consolo, apenas titular tal magistrado  
Com o epíteto de juiz ladrão,  
Se em tal questão, sair ileso de condenação!...

## FAÇA TUA OFERTA

Está aberta a temporada de ofertas!  
Faça sua oblação. E receba a graça  
Divina que dos céus emana  
Querido irmão, em Cristo Jesus .

Pode contribuir , obreiro de Deus,  
Com a Sagrada Obra do Senhor!  
Está aberta a temporada de ofertas!  
Faça sua oblação. E receba a graça.

Pode chegar. Chegue mais, irmão,  
Ao templo da salvação!  
Corre o bolso, reembolsa a obra de  
Quem por você, morreu na cruz.  
Está aberta a temporada de ofertas !

## QUEM DÁ AOS POBRES EMPRESTA A DEUS

Deem o pão, a quem tem fome!  
Distribuíam um pouco do muito que possuem  
Com aqueles que nada têm.  
Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Ajudar a quem precisa, não é esmola.  
É ceder um pouco da graça que lhe foi dada.  
Deem o pão, a quem tem fome!  
Distribuíam um pouco do muito que possuem.

A solidariedade emana do coração.  
É semear o bem, fazendo caridade  
Na distribuição de alimentos com  
aquele que mais necessita , por nada ter.  
Deem o pão, a quem tem fome!

## PARTILHA POLÍTICA

Qual é? Somos eleitores bocós?,  
Cujos candidatos vezeiros,  
Os costumeiros  
Profissionais da política  
De quatro em quatro anos  
Nos visitam  
Com mirabolantes planos ,  
E caímos  
No conto de sereia --  
Elegendo maus candidatos,  
Não contando os novatos  
Que chegam assim de repente,  
Numa onda se elegem?  
Que sucede , não entendem  
Que é como se zombassem de nós,  
E ainda nos fazemos  
De surdos,  
Cegos e mudos  
Às cacetadas no lombo recebidas?!

A comidilha  
É a festa da partilha,  
Na escabrosa carretilha,  
Digamos, partilha  
Da partilha.  
Vejam, atentem,  
Tentem compreender  
Lendo nas entrelinhas,  
As coisas como se apresentam:  
Joguetes , patranhas,  
Manhas, artimanhas,  
Em meio ao dilúvio  
De amargas contradições ,

E o abismo tormentoso  
Que sobre nós se abate:  
O povo desesperado,  
Padecendo as mais  
Acerbas agruras !

Pois é!  
Quem mete a colher  
Na gorda bufunfa  
Da partilha política  
Não é povo.  
O povo só serve pra eleger  
Esses camaradas de novo.  
O bolo incha  
Na mão dos grandes partidos.  
Também tem fatia  
Nessa divisão do dinheiro público  
Qualquer partido nanico,  
Fundado assim ao arremate,  
Muitito, ou tantico  
Leva uma bolada  
De tantos milhões  
Abocanhados mensalmente,  
Sem falar  
Do toma lá  
Dá cá  
Prática da velha política,  
E ainda dizem estarem  
Sob a égide da nova política.

Deixa de futrica ,  
Dona Dindira !  
Corre , que a bordoadada  
Vossa mercê, não aguenta!  
Não tem essa não!

É bagrinho,  
Bagrão , peixinho,  
Baleia, tubarão,  
Todos se auto-devorando  
No rolo do centrinho,  
Do puxadinho, do centrão!  
Arruma mais os milhões!  
Muito mais  
Na leva que se agiganta,  
Insaciáveis na partilha!

## A COVID-19 NÃO PERDOA (04/04/21)

Não há verso que sirva à rima,  
Não há canto que se encaixe  
À melodia,  
Não há orquestra por  
Mais bem regida  
Que faça a plateia delirar,  
Se é quebrado o encanto,  
A voz do vento a soluçar!...

Não se há, rimar flor  
Com amor,  
Se prevalece a dor...!  
Flores enfeitam jardins,  
Embelezam jarros,  
Mas murcham depois.  
Morrem no olvidor!

Queremos flores para adornar  
O jardim da vida,  
Não para pavimentar  
Nossa estrada de tristeza:  
Contar dia a dia,  
Numa tormenta atroz  
Números cada vez maiores  
De cadáveres!

Vemos na tragédia sanitária,  
Coisa de incosequentes,  
De suicidas,  
Se aboletarem  
Em irresponsáveis aglomerações ,  
Desprotegidos, procurando  
A morte e, até levando



O vírus para casa.  
E ele não perdoa !

## O CRAVO BRIGOU COM A ROSA ( ITABUNA, 29/05/85)

Lágrimas sentidas caem,  
Qual sangue a espargir,  
Molhando a face de pranto  
Da rosa vermelha que chora,  
Despetalada de dor:  
Pétalas rubras estendidas  
Pelo jardim que também chora  
A triste partida  
Do cravo que brigou  
Com a rosa, a bela Rosa  
Que os negros cabelos enfeitava  
Com lindas flores  
Do campo, pendidas  
Dos galhos dos vergéis a vida.  
O cravo que brigou  
Com a Rosa  
De tédio entristeceu,  
Vendo norrer no olvidor  
O amor  
Que à sua linda Rosa dedicou.  
Todo o enlevo  
Que no coração alentava,  
Agora , é torrente  
De saudade, no peito a carpir!  
De repente,  
Todo o encanto,  
Qual fumaça, desvaneceu!  
Não mais a Rosa  
Os negros cabelos enfeitou!

## MEU PARTIDO É O BRASIL

Não sou de Esquerda,  
Nem de Direita,  
Nem de Centro.  
Meu partido é Brasil.  
Não me cubro  
Com a bandeira brasileira,  
Me exibindo enrolado nela,  
Nem me trajo  
Com camisa verde e amarela,  
Alardeando patriotismo,  
Tudo no fundo,  
Mentira, cinismo,  
De quem finge ser  
Cidadão do bem e, aprova  
E é sujeito ativo  
De tudo que é mazela!  
Meu rosto ficaria rubro  
De vergonha se eu procedesse  
Com tamanha desfaçatez!

Meu partido é Brasil, um País  
Para todos os brasileiros:  
Sem preconceitos,  
Sem discriminação,  
Sem a situação caótica,  
Desesperada, calamitosa,  
De a Economia a patinar,  
Comprometendo a balança  
Comercial brasileira ,  
Sem divisão  
Sócio-econômica que fomenta  
A luta de classes,  
Que impunha o desemprego,

O arrocho salarial,  
A carestia dos produtos básicos --  
Os alimentos com os preços  
Cada vez mais aumentando,  
Com o agravante  
De os salários dos trabalhadores  
E servidores públicos congelados,  
A carência de Segurança,  
Saúde, Educação,  
Moradia, dignidade ao pobre,  
Que seja tratado como cidadão!

O Brasil que almejo ver,  
É um País que risque  
Do seu calendário  
O mapa da fome,  
Que não cresça  
Qual rabo de cavalo,  
Que a população  
Não padeça ,  
Não pareça  
Em agonia  
Ante uma pandemia  
Que a todos prostra  
E inquieta,  
Sem sabermos qual  
A nova vítima a tombar  
Ante o abismo  
Que se abre, frente  
Ao futuro incerto  
Que nos aguarda,  
Se não houver  
Ação inteligente ,  
Proativa, incisiva,  
Eficiente e eficaz !...

Nao sou daqueles  
Que deblateram  
Bobagens ideológicas  
E vivem a espalhar:  
"Minha bandeira  
Jamais será vermelha. "  
Minha bandeira  
Não é a do divisionismo,  
Pois representa  
Todas as cores  
Deste imenso País.  
Engloba sem distinção  
Toda raça, todo credo,  
Toda crença e etnia!...  
Uma mistura de encanto,  
Fetice e margia!

Meu partido será  
Sempre o Brasil:  
Terra que prime  
Pela isonomia  
De tratamento,  
A todos respeitando  
Igualitariamente:  
O branco, o mulato,  
O negro, o indio, o nortista,  
O nordestino, o sulista,  
Todos os povos  
Das belas e paradisíacas  
Regiões deste Pátrio Chão,  
Dos que escolheram  
Esta abençoada Nação  
Como Pátria sua,  
E dos filhos  
Que aqui nasceram,  
E cresceram,

E aqui prosperam,  
E fizeram o Brasil  
Prosperar também !

Minha bandeira,  
Tem a cor do amor,  
Da devoção:  
A cor vermelha,  
O rubro que faz pulsar  
E alentar  
A vida de cada brasileiro  
De forma uníssona.  
Minha bandeira  
Traz inserida  
As cores da gente  
De todas as regiões  
Que formam o todo:Brasil!

## IGNÓBIL BAJULADOR

Conheço desses que por fora  
Faz pose de nobre,  
Coisa e tal.  
É cordeirinho com quem tem poder,  
Tigrão com o pobre,  
A quem detesta,  
A quem odeia.  
Camarada, não há escusas,  
Pois por fora sorrir,  
Mas por dentro chora,  
E sua voz  
De ridículo sobressai,  
Fazendo coro com vós,  
Distinto senhor,  
Que se agride,  
Aí reside  
De quatro cair  
E se presta  
A sabujo, seguindo trilho  
Da humilhação:  
Quanto mais se humilha,  
Mais quer se humilhar  
Para manter seus ganhos,  
Espúrios arreganhos  
De tacanha bajulação:  
Bajula a quem o maltrata,  
Beija a mão  
De quem o pisoteia,  
De rastro,  
Serve de capacho  
Àquele que venera  
Não como patrão,  
Todavia, como absoluto senhor,

Contanto que espera  
Que seus ignóbeis desejos  
Sejam satisfeitos, e venham  
Lhe propiciar  
Receber os sobejos  
Que lhe convenham,  
Vendendo a honra qual Judas,  
Por 30 moedas de prata,  
Se enforcando pelo preço pagar  
A que bem merece, por ser  
Um ignóbil bajulador!



## O BRASILEIRO NÃO SABE VOTAR

O brasileiro não sabe votar.  
Deixa de votar no melhor  
Candidato, para votar no pior.  
Depois, são 4 anos a lamentar!

Cuidado, eleitor, com sua escolha,  
Para que o fruto ruim não colha!  
O brasileiro não sabe votar.  
Deixa de votar no melhor!

O voto tem que ser dado com apuro,  
Inteligência e parcimônia, porque  
Dele depende do país, o futuro.  
Mas a verdade nua e crua é que,  
O brasileiro não sabe votar!

## O CÃO PRANTEIA SUA DONA( SSA 29/04/21)

Afeição tão sublime aquela  
Que eterniza o momento,  
Muita vez, não demonstrada  
Um ínfimo instante sequer,  
Pela chamada humana raça!

Que amor, que sentimento profundo,  
Aquele amor de cão, com amor  
Infundo, muita vez distante  
Da humana raça que não se condoi  
Com o sofrimento alheio.

Chorava a ganir, o pobre cão,  
Um lamento de cortar a alma,  
Sem arredar os pés de perto do caixão  
» A perda de sua querida dona  
No velório em Camaçari.

Afeição tão sublime aquela  
Que eterniza o momento,  
Muita vez, não demonstrada  
Um ínfimo instante sequer,  
Pela chamada humana raça!

## QUE INFÂMIA !LUCRAR COM O VÍRUS (26/04/21)

Que infâmia, que contradição medonha,  
Em plena pandemia a terrível agonia  
Que o mundo padece a fortuna dos 500  
Mais ricos do mundo mais aumenta.

Enquanto muitos sofrem, outros morrem,  
Há quem lucra com doenças, com mortes.  
Que infâmia, que contradição medonha,  
Em plena pandemia a terrível agonia!

Vemos a agrura, a impotência dos governantes  
Para lidarem com o inimigo invisível ,  
E diga-se a lamentar, alguns estúpidos,  
Ainda se descuidam, e se expõem ao virus!  
Que infâmia, que contradição medonha !

## CONFRARIA DA ESTUPIDEZ

Não sei quem é mais estúpido:  
O estúpido, ou a estupidez!...  
Sem o estúpido, não há estupidez.  
E com o estúpido,  
Vai sempre haver estupidez!

Estúpido é uma razão de ser  
Intrínseca à estupidez,  
Porque sem o estúpido  
Não sobrevive a estupidez.

A pior estupidez,  
É do sabido-besta  
Que faz estupidez  
Pensando que não é  
Estúpido, sua estupidez.

Não sabe o estúpido  
Tirado a esperto,  
Que haverá uma hora  
Em que a esperteza  
Engolirá o esperto?

O mundo está cheio  
De estúpido que se faz  
De sabido, e de sabido  
Que faz de estúpido.  
Comprometidos jumentos!

São jumentos calçados  
Em estilosos sapatos,  
São sapatos enfeitando  
Pés de jumentos!

Em meio à tanta cavaliçice,  
Pagarmos o pato  
De vermos tanto estúpido  
Praticando tanta jumentice!

## **SÚPLICA ( 05/05/21)**

**Diz o vento a dialogar  
Com a brisa:  
Eu não crio  
Ilusões. As ilusões  
Se criam  
Como as águas  
Do rio  
Correm para o mar,  
Obedecendo ao comando  
De quem as impulsionam.  
As ilusões as criamos  
Quando temos esperança  
De um sonho realizar.**

**Responde a brisa a sorrir:  
Sim, amigo vento,  
Também sigo as diretrizes  
Do Criador,  
E ilusões, dourados  
Sonhos crio  
De uma vida melhor,  
Se Ele o permitir.  
Mas uma reticência  
No agro momento  
Que vivemos ponho  
Ao meu dourado sonho.**

**Nesse entremio, em vez  
De sorrir,  
Eu choro,  
E aos céus imploro  
Que nos socorra  
Perante o dilúvio de agonia!...**

**Meu Deus!Meu Deus!  
Não permitai  
Que ainda tanta gente morra  
Nesta pandemia!  
Senhor, amenizai  
Tanto padecer,  
Pois não cai  
Um fio de cabelo ,  
Uma folha de uma  
Árvore se não Permitis.**

**O vento triste, lágrimas  
dolentes rolando pela face  
Qual cachoeira de prantos,  
Denotando a amargura  
Que lhe invade a alma,  
Expressa-se, o coração  
Partido de tormento:  
Não sei, amiga brisa.  
Infelizmente não sei  
Quando o mundo,  
No" pélego profundo"  
De tormenta,  
A qual enfrenta,  
E o Brasil, que carece  
Ação firme e combatente,  
Um comandante  
Que ataque o problema  
De frente,  
Implemente atitudes  
Audaciosas, inteligentes,  
Firmes, eficientes  
E eficazes,  
Ficarão definitivamente  
Livres deste padecer!...**

**A brisa, cujo intenso pranto  
Lhe molha o rosto,  
Com desgosto  
Se pronuncia:  
Amigo vento, também não sei!  
Quem há de entender  
Os desígnios de Deus ?  
Quem poderá saber  
Até quando iremos conviver  
Com uma tragédia  
Dessa proporção,  
A nível mundial ,  
Infundo sofrimento  
Impingido à humanidade  
Que se mostra impotente  
Para resolver situação  
Tão catastrófica  
Ante à adversidade  
De uma pandemia  
Que constrange o mundo?  
Sinceramente, não sei!...**



## MERCADO DA FÉ

Mercador, não tereis perdão vós,  
Que vendeis Jesus Cristo  
Por 30 moedas de prata  
No vil balcão da negociata!

Quando juntardes a freguesia,  
E dela tomardes toda quantia  
Mercador, não tereis perdão vós  
Que vendeis Jesus Cristo!

Por tantos que tivestes enganado,  
E tenheis ainda deles muito tirado  
Um dia, tereis que pagar vosso pecado,  
Por da Palavra de Deus terdes zombado.  
Mercador, não tereis perdão vós!

## DOIS CAMINHOS

Há sempre dos caminhos  
A percorrer  
Na longa estrada  
Do viver,  
E nem sempre havemos  
De escolher  
O certo, ou o errado,  
Porque dependemos  
Da mão invisível do destino  
Que faz a escolha: Um,  
Que leva à encruzilhada:  
O caminhar  
Por entre cardos e espinhos ,  
O incessante vagar,  
Para por fim,  
Chegar a lugar nenhum;  
O outro, venturoso,  
Palmilhado por perfumadas flores  
Um viver esplendoroso,  
Conforme os pendores  
Dos bons frutos a colher  
Na sementeira do destino.  
Mas cuidado!  
Pois há sempre dois caminhos  
A percorrer:  
Um bom, outro ruim!

## IMINENTE NAUFRÁGIO

A certeza é não ter certeza  
De nada de bom realizar.  
Não reside a dúvida  
Por não ter dúvida  
Da insegurança  
Que o impele sempre  
A agir em desacerto,  
Pois não paira dúvida  
Que em tudo,  
Tende a fracassar!

Certeza tem da pusilamidade  
Em si latente,  
Que lhe falta coragem  
Para abandonar o barco  
Que está indo  
De encontro aos rochedos.

Certeza, é a patente  
Convicção formada fo medo  
De enfrentar s tempestade  
Frente ao abismo de gigantescas  
Ondas que pensava  
Ser uma marolinha.

Camarada, que há?  
Por que da obrigação foge?  
De incisiva ação corre?  
Não arrega,  
Com receios e medos  
Na difícil empreitada.  
Vá à luta, antes  
Que a embarcação

Choque-se contra os rochedos!

## LUZES DO PERDÃO

Luzes vejo no infinito  
Em instante de plena emoção,  
Mesmo o céu  
Despido de estrelas.  
E para vê-las  
Assim tão bonitas as fito  
Com os olhos do coração.  
Você, irmão querido,  
Também pode ver  
O céu repleto de estrelas  
Embora esteja na escuridão,  
É só mover  
O olhar em direção  
À luz que emana do seu coração,  
Ofertando o perdão  
A quem lhe tenha ofendido!



## O MUNDO FANTÁSTICO DO POETA

O mundo do poeta é diferente,  
Como regente  
De encantos e magia  
Rege a orquestra ,  
E em divinal festa  
Pela orquestra da vida regido!  
E esse artista da fantasia,  
Que faz da poesia  
Seu mundo particular,  
É rendido  
Pelos acordes do coração:  
Ver maravilhas  
Onde muitos veem asperezas;  
Ver alegrias  
Onde muitos veem tristezas!...  
De sonhos e fantasias  
Segue as trilhas !...  
E por ser artífice de beleza,  
É do poeta a voz que encanta,  
Corrente de esperança --  
Bálsamo de nostalgia,  
Cujos versos cadenciados,  
A sonoridade impulsiona a lira,  
Símbolo de amor que inspira  
A palavra amena ou ardente  
No mundo da fantasia!

O mundo do poeta é diferente!  
Regente de encantos e regido  
Por emoções tão diferentes!  
Na sede da emoção é o maestro ,  
Faz a simples palavra virar verso;  
Em cada verso canta o amor,

Canta o lirismo, canta a poesia ,  
Canta da flor --toda beleza,  
Como ninguém pudera  
Fazer com tanta ênfase,  
Exalta todo esplendor  
Da natureza !

É a poesia sua riqueza ,  
Seu trono -- reino da fantasia !...  
Se querem as estrelas,  
Não apenas para vê-las...  
É só pedi--las. Irá na cabeceira  
Dos céus buscá-las para ofertar  
A quem queira.  
O mundo do poeta é diferente.  
Regente de encantos e regido  
Por emoções tão diferentes !



## CONVITE

Toma lugar à mesa.  
Se serve do delicioso manjar.  
Há comilança pra todos:  
Pratos para todo gosto!

Não esconde o rosto  
Com vergonha. Venha!  
Tomar lugar à mesa.  
Se serve do delicioso manjar!

Sei que para o banquete  
Não lhe convidaram.  
Mas senta. Sirva-se à vontade !  
Há aqui comida para todos.  
Toma lugar à mesa !

## CANTO PARTIDO

Canto a dor  
Que no meu peito espraia ,  
Qual ondas  
Que em ressaca  
Morrem na praia.

Canto todas essas tristezas  
Porque o canto é partido.  
A lira é quebrada.  
Na curva do tempo descabam  
Os dias em intensas agonias!

Não canto flores  
Para para rimar com dores  
Nesta quadra da vida  
Que nos impunha  
Tantos dissabores!

Canto a invernada  
Deste triste momento,  
A aflição que vive  
A gente brasileira perdida,  
Sem lhe darem rumo!

Procura-se o sol,  
Escondeu-se no firmamento,  
Busca-se o vento,  
A gemer, o vemos,  
Chorar seu tormento!

O tempo não é mais o mesmo  
Em um céu cinzento,  
Pejado de amarguras

Na confluência desses novos  
Dias de torturas!

São dias terríveis, precipitado  
Calendário de dores, de perdas,  
De prantos , sombrios, cruentos:  
Dias cortantes de sofrimentos,  
De intensos tormentos!

## TRADUZIDO EM TODOS OS IDIOMAS

Apenas uma palavra tudo  
Modifica: faz o agredido,  
Beijar a mão do agressor;

O algoz, rogar o perdão  
De quem tenha ferido,  
O feio, parecer encantador!

Esse singelo vocábulo é traduzido

Em todos os idiomas:AMOR!

## **NÃO IMPORTA A COR DA PELE:TUDO SANGUE É RUBRO**

Quando tentas menosprezar os outros,  
Mostras de que cepa ruim és feito:  
Cruel, desumano e cheio de preconceito.

Ao diminuires teu irmão, senhor,  
Não vês que todos são iguais perante o Criador:  
O rico, pobre, plebeu ou nobre?

De orgulho, de arrogância quem se cobre não ver

Que não importa a cor da pele:todo sangue é rubro!

## DEIXEM O POVO DECIDIR

O povo brasileiro  
Tem certeza,  
Por não ser besta afinal,  
Que neste alvoroço formado,  
Burburinho em ebulição,  
Palanque já armado  
Para a eleição,  
Candidatos qual vespeiro  
Em ação,  
Embora muito longe ainda  
Da corrida presidencial  
De 2022, as cartas  
Já estão postas à mesa.

Dado sob medida o baralho.  
Sentado o malho  
No tacho do retalho,  
Separando o joio do trigo:  
Candidatos bons, ruins,  
Ou candidatos a candidatos;  
Depois caro amigo,  
Devidamente as cartas  
Bem embaralhadas  
Para a eleição vindoura,  
Saber-se - á quem terá  
Em mãos a carta vencedora,  
Quem o trunfo deterá  
De a carta maior possuir  
Para vencer o pleito eleitoral.

Havemos de convir:  
O Brasil não é pra principiante.  
Tem que saber jogar o jogo.

Uma batalha não convergente  
Com idiocracias, com jogador  
Burro , grosseirão,  
Turro, vacilão  
E incompetente!...  
O jogo político  
Não é pra ignorante  
Da lide política -- ciência  
E arte de enganar  
Trouxas e sabidos.  
Requer pericia pra lidar  
Com as arrapucas  
Costumeiras deste certame  
De lobo engolindo lobo.

O jogo de interesses  
Tem suas peculiaridades,  
Tem suas acuidades  
De baixo e alto clero,  
Nos bastidores da velha  
Política agindo,  
Na busca incessante por poder,  
Quanto na partilha do bolo  
A cada participante vai caber?

A partida está sendo jogada.  
Os postulantes  
Ao Palácio Do Planalto  
Dão as cartas. Jogam na mesa  
Todas as fichas que apostam  
Nas suas candidaturas.  
Tem dó !  
É cada vez maior  
O número candidatos  
Que assim do nada aparecem  
Em cada pleito eleitoral.

Alguns, apenas por especulação,  
Porque à hora da efervescência,  
Sairão de cena...

Na refrega a ser travada  
Na eleição  
Do ano que vem,  
Para eleger o presidente  
Da República e formação  
Do Congresso Nacional,  
Neste que é o mais  
O importante processo  
Eleitoral brasileiro,  
Haverá, decerto,  
Os que darão faniquitos,  
Farão jogo de cena,  
Em razão de saberem  
Que estão na rabeira,  
E que dificilmente  
Lograrão chegar  
Ao pleito eleitoral  
Aptos à batalha derradeira.

Os favoritos  
Já correm a pegar  
A Tocha Olímpica.  
Partem na dianteira.  
E nesse torneio,  
De intrigante liça,  
Tirem do meio  
Do caminho a Justiça.  
Deixem o povo decidir  
Nas urnas quem chegará  
Em primeiro lugar  
No mais importante  
Certamente eleitoral brasileiro



Que decidirá os rumos  
Da tão sofrida Nação brasileira !

## **JOGO DA VIDA II**

**No jogo da vida  
A regra é definida  
Pelo capricho da fortuna.**

**É o destino,  
Árbitro imparcial,  
Quem vai decidir**

**Se terás na vida:**

**Pobreza, ou fortuna...**

## **MINHA CAMÉLIA QUE CAIU DO GALHO ( ITABUNA, 10/10/78))**

Do encanto  
Se fez o pranto,  
O pranto  
Se fez tanto  
Que inda hoje  
Vejo chorar  
Pelos cantos  
A" Jardineira  
Porque a Camélia  
Caiu do galho,  
Deu dois suspiros...  
Depois morreu ".

"Jardineira, meu amor,  
Não fique triste "!  
Meu tormento  
É condizente  
Com o sofrimento  
Seu:  
Me enganei.  
Pensei  
Que este mundo  
Era todo meu,  
Que eu era  
A pessoa  
Mais importante  
Que nasceu!...  
E inferente  
À dor alheia,  
Pensei ser imune  
Ao próprio

Sufrimento meu!

Vem, Jardineira,

A dor comigo

Carpir.

Choro contigo,

O pranto amigo,

A fim de extravasar

O meu sofrer.

Eu sou o malvado,

Que molhado

Pelo orvalho,

Minha" Camélia

Deixei cair

Do galho,

Dá dois suspiros...

Depois morrer"!

## **O BEM MAIOR**

**Coroado pela vida como a maior fortuna:**

**Poder dormir em paz. A consciência tranquila,**

**Primar pela virtude de não se macular**

**Apropriando-se de bens alheios!**

**O bem maior que possa desejar,**

**É do bem alheio, nunca se apropriar.**

**Coroado pela vida como a maior fortuna:**

**Poder dormir em paz. A consciência tranquila.**

**A vida já é o bem maior. E bem melhor**

**É viver com honestidade.**

**A consciência tranquila dá o aval**

**De um sono reparador e sossegado,**

**Coroado pela vida como a maior fortuna!**

## **DOUTOR, EU NÃO QUERO MORRER ( 17/05/21)**

Com a tragédia da pandemia,  
-- Doutor, não lhe dói a alma,  
Não lhe tira a calma,  
Ver tanta gente morrer?

Espia, hospitais superlotados,  
Pessoas sofrendo, tormento tamanho!  
Com a tragédia da pandemia,  
-- Doutor, não lhe dói a alma?

Minha gente, quanta agonia!  
É duro, tudo isso saber,  
Por demais difícil entender  
Ricos ficando mais ricos  
Com a tragédia da pandemia!

## VIVER É A MAIOR FORTUNA

Que grande ilusão: a busca por poder  
E tudo perder em um instante .  
No afã de mais fortuna obter,  
O esquece que viver é o mais importante.

De que vale juntar tanto ouro?  
Não leva pra o túmulo o tesouro!  
Que grande ilusão: a busca por poder  
E tudo perder em um instante .

A riqueza angariada aqui na terra,  
Um certeza encerra:  
Fica tudo aqui na terra.  
Todo sonho de fortuna, a morte enterra.  
Que grande ilusão: a busca por poder!

## **COVARDE ( SALVADOR, 19/05/21)**

Covarde não é quem foge da briga.  
Mas quem acusa alguém, faz intriga  
De algo que a culpa toda lhe cabe.

Quando pego na mentira, finge que nada sabe,  
Pensa que da cena do crime se retira  
Com enrolação e mais mentiras.

Contrafeito, sua cara denota covardia!...

Foge o covarde e ainda arrota valentia!



## **A DOR QUE DO POETA AGASALHA A ALMA II (ITABUNA, 19/07/1979)**

Belo e triste, comovente e lírico,  
Os versos batem à porta  
De um coração que chora  
Na aurora da saudade .  
Num instante,  
Em solidariedade  
À dor do vate, o vento geme,  
Balançando as galhas da roseira  
Que também chora,  
De lamento freme.

Procura pelos cantos,  
Chorando tanto, peito oprimido,  
Magoado o coração,  
O amado teto, a jasmineira,  
A sua dona,  
Que de repente,  
A abandona;  
Pendida do jardim, a dália, a flor  
Que mais adorava;  
No galho,  
Molhado pelo orvalho,  
O sabiá emudece,  
E entristece  
Tudo ao seu redor, é que a dor,  
Lhe invade a alma,  
Por não mais vir  
Aquele que tanto amava  
E que lhe dedicava afeto !

A bananeira soluça tanto,

E seu dolente canto  
Rola qual cachoeira  
Na correnteza da emoção.  
Quem mais chora, entretanto,  
Nesta quadra da vida,  
Alma ferida, e sente  
Na face, a lágrima quente,  
E se desespera porque até  
A natureza  
De tristeza emudece,  
É o bardo, que sozinho,  
Merancório e triste,  
Não mais assiste,  
Ao sorriso franco do abacateiro  
Que em carícia expressava  
O ano inteiro  
O seu carinho,  
E pelas manhãs festeiro  
O cumprimentava!

Os arvoredos,  
Tremendo a medo,  
Peito ferido,  
De tristeza choram  
Na verde mata!...  
E os pássaros  
Que faziam festa,  
Matinal orquestra ,  
Derredor do Jardim de Inverno  
Entam agora,  
O seu triste canto  
Enquanto o bardo chora:  
Adeus, Safira!  
Adeus, anelos  
Dos dias tão belos  
Que me alentavam

Quando a vida era uma mar  
De rosas em momentos ternos,  
Que no coração  
Se faziam eternos  
E se foram assim,  
Num tenebroso inverno.  
Adeus, meus sonhos,  
Na aurora  
Da saudade ,  
Que de mim,  
Não se retira!  
Se foi como a brisa  
Que dos céus desliza,  
Chega de repente,  
E rapidamente  
Se vai embora.  
Se foi ingrata! -  
Lamenta o bardo,  
Coração partido!

Dominado pelo sofrimento,  
O vate entoava seu tormento:  
Canta aflito,  
A derramar seu pranto,  
De dor um grito  
Na noite silente,  
Ferido o peito e alma seus:  
Quisera que meus  
Versos suavizassem agora ,  
A dor pungente  
Que em mim vigora!...  
Se sorrio -- meu riso é falso;  
Se canto -- minh'alma chora.  
Adeus, Safira!  
Se foi embora,  
Sem me dizer adeus!



## ZÉ , O PASPALHO MENTIROSO (17/05/21)

I

O que é que há ?Eu, o Zé ,  
Sabem como é?  
Minto...Muito minto.  
É meu jeito de ser:  
Mentir pra valer!Qual é?!

II

Minto bastante. Não sou como  
Alguns manés que trocam  
As mãos pelos pés,  
Que fingem não mentir,  
E mentem sem sentir  
Que vivem a mentir.

III

Muito muito.  
E falo bobagens, né?  
Mas há quem goste  
E até me siga por causa  
Das minhas mentiras  
E bobagens, pois é!

IV

Eu, o Zé , sabem como é?  
Minto muito.E daí?  
É pecado mentir?  
Fazer zoadas,  
Na bobajada,  
É pecado?  
Qual é?!

V

Tenho ciência  
Que me chamam  
De paspalho, arruaceiro,  
Covarde, ciri na lata

E encenqueiro!

Qual é?!

Eu, o tosco Zé,

Não estou nem aí, pois é!

VI

Pecado é fingir que não mente,

E tão somente vive a mentir.

Não é?

Pecado é, fingir

O que não é,

Pois não dá pé!

Sou, o que sou:

O bronco Zé!

VII

Vivo a mentir...

A falar besteira, um monte

De asneiras, né?

Não nego, nem renego

A condição de mentir.

VIII

O mentiroso não sou

Eu, o Zé.

Digo e redigo que costume

Dizer abobrinhas,

Coisas mesquinhas,

Que faço pilhérias

Pra turma rir com minhas

Inúteis trocinhas!

Qual o perigo?

Tudo sem graça!

Por que dizer que é pirraça?!

IX

Faço gracejo, mentido à beça,

Hilária trepeça :

Mentindo por mentir,

Mentirinhas bobas,

Sem que minhas mentiras  
Possam a alguém ferir!  
Mas por calúnia dizem que  
Minhas brincadeiras  
São ervas daninhas  
Que ferem gente,  
Que sou um estúpido,  
Intelectualmente um indigente!

X

Mentiroso pra valer,  
É quem vive a inventar  
Mentira, e dela,  
Proveito tira  
Para prejudicar  
Alguém!

XI

Minto muito.Sinto  
Quando tudo bastar  
E eu não puder mais mentir  
Para distrair wuem gosta  
De minhas bobojadas,  
Minhas tiradas  
Sem graça alguma  
E um monte  
De mentiras ouvir!  
Pois é!  
É preciso pastar!

## A PANDEMIA E OS SUICIDAS AGLOMERADORES (22/05/21)

É festa para loucos?  
Ou suicidas se aglomerando,  
Se expondo ao vírus,  
Procurando a morte?

Loucura, mais gente  
Se junta, se amontoa  
No cortejo macabro  
De ensandecidos !

E no meio dessa gente doida,  
Que no bacanal, desafia  
A morte, o vírus passeia livre,  
A muitos infectando!

Nesta seara de dores, a verdade  
É que dentre os irresponsáveis,  
Há quem incentive aglomerações  
E até faz gestão pra isso.

Mas a covid, num sortilégio  
Que desce do além,  
Parece zombar de quem  
A subestima -- e pune...!

Passeia infectando uns;  
Outros, matando, enquanto  
Uma turba assassina  
Incentiva a morte!

É festa para loucos?  
Ou suicidas se aglomerando,  
Se expondo ao vírus,



Procurando a morte?!

## QUERO É TRABALHO

-- Moço, não amola!  
Não quero sua esmola!  
O pão que me queres dá, devolvo.  
Não por me sentir a outrem , um estovo!

A minha honra é coisa sagrada!  
Não a troco por nada.  
-- Moço, não amola!  
Não quero sua esmola !

O homem sem o trabalho,  
Que com o qual a família sustente,  
Coitado, humilhado se sente.  
O que eu quero é trabalho.  
-- Moço, não amola!

## O LADO QUE NÃO TEM LADO

Sou do lado  
Que não tem lado.  
Pois o lado  
Que tem lado  
Acaba por prejudicar  
O outro lado,  
Por seu agir desviado .

Pode-se até admitir  
Que tenha lado.  
Mas cuidado  
Pra seu lado  
Não interferir  
No resultado  
Que desfavoreça  
O outro lado.

Sou. Deves ser,  
Por compromisso  
De lealdade,  
Do lado  
Que não tem lado:  
O lado  
Da verdade,  
Para não prejudicar  
O outro lado.

## A FÉ É INALIENÁVEL

Fé é preciso ter  
Em alguma divindade,  
Ou em algo a fazer.

Mas na verdade,  
Quanto custa a fé?  
A fé é inalienável.

Há, porém, quem explore e até

Cobre caro, pela sua fé!

## QUEM FEZ A FOME?

Quem faz o sol brilhar pra toda gente,  
E o globo girar incansavelmente  
Todos os dias, não fez a fome.

Essa crueldade quem fez foi o homem  
Na ganância de mais dinheiro ganhar,  
Enquanto seu irmão passa fome.

Privação, necessidades, sempre subexistirão :

Uns, terão tudo; outros, nada terão!

## FESTA DA GASTANÇA

-- Sabe, doutor, não fui convidado  
Para tua festa, farra da gastança!...  
Na festa de a mesa farta, comilança,  
O pobre sempre fica de lado.

No banquete, desenfreada festança,  
Lugar à mesa, o pobre não alcança.  
-- Sabe, doutor, não fui convidado  
Para tua festa, farra da gastança!...

A mesa farta, a comilança.  
Ostentação de riqueza, falsa nobreza  
De gente graúda na lauta festança.  
Felizmente, a esse devaneio de grandeza,  
-- Sabe, doutor, não fui convidado!...

## O GADO

Pegureiro bom, retado,  
Não abandona o gado.  
Vai conduzindo com cuidado  
A boiada, rumo ao cercado.

E o curral já preparado,  
Aguarda a chegada do gado!  
Pegureiro bom, retado,  
Não abandona o gado!

Tem gente que não contente  
Em ser besta, quer ser gado!  
Vive a pastar inultimente,  
Seguindo o boi, chefe do gado.  
Pegureiro bom, retado!

## COMPLEXO DE ROBIN HOOD

Eu sei que os fins não justificam os meios.  
Mas ao invés do proceder sem freios  
Dos que tiram dos pobres pra darem aos ricos,

Agiria qual Robin Hood: tiraria dos ricos  
E daria aos pobres!  
Sei que tal atitude, nada teria de nobre.

Porém, sem remorso e sem rodeios,

Toraria dos ricos e daria aos pobres!



## AÇÃO ROBINHOODIANA

Quisera ter podido  
Trazer milhões, bilhões,  
Que poderia ter tido  
No acúmulo de gerações

Do sacrossanto capital fraternal --  
Mão de obra que empreenderia  
Com prazer: aos despossuídos  
Distribuir bem material.

Dessa maneira, aparente nobre,  
Mesmo controversa, salutar atitude,  
Proveria de bens os desprovidos.

Assim faria, em ato controverso e nobre,  
Qual fizera o bom ladrão Robin Hood:  
Tirar dos ricos para dar aos pobres!

## A FOME

Tanta fartura, em meio à tanta fome.  
Tanta ostentação, em meio à tanta pobreza.  
Apenas uma migalha de riqueza

Alimentaria tantas famintas bocas .  
Mas na ânsia louca de ganhar dinheiro,  
Ao inclemente capital financeiro,

Pouco importa tantas famintas bocas !

Que padeça de privação o pobre homem!

## AVAREZA

O mais pobre dos homens ,  
É o que possui riqueza  
E vive na pobreza.

A virtude e decência interdita:  
Dominado pela usura,  
Escravo da avareza!

O deus em que acredita,

Ê a riqueza!

## POBRE RICO-HOMEM

Pobre homem. Coitado desse senhor!  
Tem seu gigantesco filão de ouro,  
De nobreza e serventia seu tesouro.  
"Mas lhe falta o principal que é o amor".

E da roda imponente que o circunda,  
Não ver que é um pessoal interesseiro,  
Tipo malta infame e vagabunda  
Que quer mamatas, apenas seu dinheiro!

Não se dá conta, o distinto cidadão,  
Que da sua própria grana, é ladrão:  
Tirando de si para dá a quem não merece.

Pobre homem! Tem todo seu ouro,  
Toda sua riqueza, todo seu tesouro,  
Mas da principal fortuna, o amor, carece!

## POR QUE DEIXEI O NORTE?

Se arrependimento matasse, eu teria morrido!  
O quanto tenho sofrido, depois que deixei o Norte!  
Lá não tinha fome bem sei. Tudo que eu plantava colhia,  
E ainda com os necessitados distribuía.

Era uma vida simples. Mas tinha felicidade!  
Por que fiz tamanha besteira, deixar minha cidade?  
Se arrependimento matasse, eu teria morrido !  
Quanto tenho sofrido, depois que deixei o Norte!

Na cidade grande, além das dificuldades,  
O penar pra mais de vezes, me atormenta a saudade,  
A dor e a tristeza da tamanha bobagem  
Que fiz por devaneio, sonho, ou miragem!  
Se arrependimento matasse, eu teria morrido!

## COVEIRO DO POBRE POVO BRASILEIRO ( 05/07/21)

Um grito desesperado  
Reclama o sangue derramado  
De sua gente, Brasil!  
Qual gênio malvado,  
De coração desalmado,  
Espalhas terror e sofrimento,  
Num momento  
Que não está pra brincadeira!  
Agora não é mais a invencionice,  
A cretinice  
De empurrar pra população  
Brasileira  
Por maldade,  
A inutilidade  
De cloraquina,  
De ivermectina,  
Interesse escuso, corrupção  
Na vacina!  
Brasil, tuas mãos  
Estão manchadas de sangue!  
És coveiro,  
Do pobre povo brasileiro!

## IMINENTE DERROTA

Quem se diz sabido e é bobo,  
E não entende  
As regras do jogo  
Numa fraquejada,  
E nas entrelinhas  
Não compreende  
A engrenagem  
Do que está sendo jogado,  
Envolver-se-á  
No serralho!  
E depois de separadas  
As cartas do baralho,  
Sentado o malho,  
Sobrevirá profundo talho  
No costado,  
E só restará  
Para juntar os cacos  
Um retumbante fracasso  
Numa partida que já  
Se anunciava derrotada!

## SEMPRE SURGE A PRIMAVERA

O tempo muda  
À ação dos ventos.  
Pois é preciso o tempo  
Para modular os ventos.  
As estações passam.  
Todavia se renovam  
Ano a ano.  
Tudo se transforma  
Na modelagem  
Das horas e dias  
Em renovados amanheceres  
Ao girar incansável  
Da esfera terrestre.  
Tudo passa...  
Tudo se desfaz na poeira  
De um instante  
Que rompe as fibras dos elementos.  
Sei, a tempestade irá passar.  
Não há mal que pra  
Sempre dure.  
Mesmo em momento  
De agrura  
Que nos atormenta agora,  
Havemos de comemorar  
Um dia, uma alvissareira aurora!  
Podem pisotear, arrancar uma...  
Centenas...milhares de flores.  
Mas não hão de evitar  
Que a cada ano, surja a primavera!



## ABUTRES, DEVOLVA-NOS A ESPERANÇA

É triste, nevoento,  
Os dias que passamos  
No céu pejado de tristeza --  
Nuvens pesadas  
Toldando o horizonte brasileiro:  
Tormento, aflição,  
Incertezas quanto ao futuro,  
Fome, desemprego, inflação,  
Mortes, misérias e pobreza!  
Abutres, devolva-nos a esperança,  
Que ver-se- a a multiplicação  
Dos paes na mesa dos pobres,  
Porque na mansão  
Dos ricos, dos nobres,  
Ver-se a mesa farta -- banquetes,  
Frívolos desfrutes,  
Ostentação de grandeza  
No joguete  
Que impunha a classe abastada  
Que mais e mais  
Enriquece explorando  
Quem trabalha!  
Mas não nos entreguemos  
À pusilamidade!  
Vamos à batalha ,  
Gente humilde,  
Simples, ordeira, honrada!  
Não pePermitindo que abutres  
Continuem espreitando à nossa volta  
Para roubarem às crianças  
O pão, o alento!  
E não contentes, dos pais furtarem  
O emprego, a alimentação,

A dignidade,  
E da família, o sustento!  
Reajamos, não permitindo  
Que os abutres  
Continuem a espalhar  
A dor, a desolação!  
E ainda mais lucrem com a morte,  
Da qual faz sua consorte  
Na macabra associação  
À qual se alinharam aos demais  
Da confraria de cretinos!  
De sorte,  
Que devolva-nos a esperança,  
Porque o povo brasileiro  
Não é repasto de bovinos!

## ESPANTALHO

Coloquei um espantalho  
No milheral  
Para afugentar  
Os passarinhos  
Que estavam fazendo  
Um estrago danado  
Na minha plantação.  
No outro dia,  
Quando fiz  
A visita matinal,  
Como previa,  
Tudo estava parcialmente normal,  
Apenas poucas espigas estragadas  
Pelos passarinhos,  
E as demais  
Como era bom vê-las  
Belas, sadias,  
E tê-las  
À palma da mão.

Ao lado, num galho,  
Vistoso  
Pássaro  
Sorria  
Amistoso  
Pra mim.  
Se via,  
Na face dele que luzia,  
Que queria  
Não de mim zombar,  
Apenas chamar-me à atenção:  
-- Por que o alarde?  
Qual a surpresa?

Tiveste o trabalho  
De fazeres um espantalho  
E colocá-lo no meio  
Do milheral  
Para nos afugentar!  
Teu ato foi inútil e feio.  
Viu pra surpresa tua, irmão,  
Que tudo estava intacto.  
A não ser ,  
Pouquíssimas espigas estragadas,  
Jogadas no mato!

-- Moço, pior espantalho,  
Que não está fincado  
Em nenhum madeirame, ou galho,  
Cruel, perverso e apavorante  
É o ignorante  
Ser humano,  
Que movido  
Por diabólicos planos  
De riqueza,  
Escraviza o próprio ser humano ,  
Como se dele fora dono,  
E não fugimos do dito  
Ser humano,  
E há dentre eles,  
Os chamados  
Animais racionais  
Que nos maltratam,  
E por brincadeiras  
Imbecis alguns nos matam,  
Nos aprisionam  
Em gaiolas infames,  
E não odiamos  
O denominado  
Bicho-homem!



## DESPERDÍCIO

Acordar pra vida  
Aqueles que estão dormindo  
Um sono profundo,  
A realidade deste mundo  
Avaramente fugindo  
No vendaval dos tempos idos  
Em lenta agonia:  
Cegos, surdos e mudos  
A razão perdida  
Em devaneios,  
E não veem a vida passando...  
Tanta quimera!  
O desperdício  
Da mais linda primavera  
A esmagar as flores  
Do jardim do existir!...  
Seus melhores  
Dias ainda nos albores  
Da vida destruídos.  
Tantos sonhos perdidos  
No desperdício de vidas...  
Enquanto o mundo  
Vai girando  
Indiferente a tudo!

## FRUTO

O tempo é um fruto verde  
Que os dias vão maturando.  
Depois, vai amadurecendo  
E colhemos frutos  
Na árvore da vida.  
Jogamos a semente à terra,  
Aguardamos pacientemente  
Que cresça, floresça  
E amadureça.  
Mas há quem não tem paciência,  
E colhe o fruto verde.

## AMARRAS

No breviário da vida,  
A liberdade é tolhida  
Por regramentos e peias  
Que limita-nos  
Procedimentos e condutas.  
Sou prisioneiro de mim mesmo,  
Pássaro que anseia a amplidão,  
Espaço livre pra voar,  
Mas que preso a batalhas irresolutas,  
A gaiolas medonhas, toscas, feias,  
Se debate na prisão  
De convencionalismo,  
No abismo  
De tantas leis, regras  
Normas e poucos direitos  
Se não tem como pagar o preço  
Pela tão sonhada liberdade!

Tomo do cálice amargo e cruento ,  
O fel da alma  
Nesta selva de pedra  
Em que habita o homem,  
A pior das feras, a mais temível,  
O mais cruelíssimo animal  
Que nos espreita  
Pra nos cravar as afiadas  
Garras no coração.  
Sem aforismos ou metáforas,  
Vou tentando desfiar  
O novelo,  
Sem entretanto conseguir desatar  
As amarras.  
E nessa tormenta, me perco



No emaranhado  
De pensamentos conflituosos.  
E no dilema que me assalta a razão ,  
Às vezes penso qual  
Jacques Rousseau  
O autor do Contrato Social  
Que 'o homem nasce bom,  
Honesto, a sociedade o corrompe'.  
Tal assertiva dialéticamente  
No tom  
De amistosidade,  
Precisão e eficiência,  
Não se rompe.  
Mas observando condutas  
Do bicho-homem ,  
Concorda-se em gênero,  
Número e grau com Thomas Hobbes,  
Na sua obra colossal  
O Leviatã:  
Esse ser terrível,  
O homem ,  
É o lobo do homem ",  
A terrível fera  
Que na encruzilhada  
Da vida nos espera,  
E que domina,  
Destrói e escraviza  
O próprio homem  
Na ânsia do vil metal  
Mais e mais abocanhar,  
É um ser mau por excelência.

No breviário da vida,  
A liberdade nos é tolhida  
Quando nos impõem  
Demasiadas regras e amarras,

Limites e freios de condutas.

Tomo das minhas algemas.

Não posso fugir,

Por mais que interponha estratégias.

Sou prisioneiro de mim mesmo,

Um recluso de convencionalismos sociais,

Preso às masmorras da sociedade

Que impunha suas regras

De como conviver

Com os cidadãos

Nas metrópoles, nos povoados,

Nas grandes e pequenas cidades,

Selva de pedra que o dito ser

Humano transformou.

Sou o pássaro às vezes solto, livre,

Galgando espaços infinitos,

E às vezes voltando à gaiola

Onde o malvado dono me trancou !

## MUNDO DE MENTIRA

Quem vive na mentira,  
Da mentira se alimenta.  
Cada vez mentira inventa.  
A verdade não aguenta!  
Pois seu mundo é de mentira!

## A HUMILHAÇÃO DA FOME ( ITABUNA, 19/10/21)

Viramos bichos? Ou os bichos  
Têm vergonha de nós por sermos  
Mais bichos do que eles?  
São bichos bem o sabem.  
Mas não se igualam wo bicho-homem  
Em matéria de maldade.

O homem é o único animal  
Que maltrata a fêmea;  
O único ser deletério  
Que rouba, trapaceia, mata  
Por dinheiro;  
O único que trai o melhor amigo  
Pra lhe roubar a mulher;  
O único animal dito racional  
Capaz das maiores atrocidades  
Pelo poder.

Pouco se lidar, se seu irmão passa fome,  
Se nem migalhas tem pra comer.  
E que, ultimamente,  
Aqui, em Pindorama, a história se  
Agrava, grafada no calendário  
De misérias, de amargas privações,  
Às quais vemos, qual pesadelo,  
O cortejo de desvalidos da sorte,  
Entregues à dor, às agruras,  
Ao padecimento --uma pobre gente  
Que por não ter pão, come osso,  
Que por não ter trabalho, mendiga,  
Que muitas vezes  
Por lhe negarem auxílio,  
Disputa com os urubus o lixo,

Ou o caminhão de ossos,  
Resto de carne e vísceras,  
No Rio de Janeiro ,  
Ou em qualquer recanto do país,  
Tudo que ia ser jogado no lixo,  
E a multidão faminta  
Sofregamente se atira  
Ao desespero dos restos de alimentos  
Disputando com cachorros, urubus  
E seus parceiros na aflição  
Das necessidades  
No afã de saciar a fome.

Se não têm pão, comem osso,  
Carcaça de peixe, pés de galinha,  
Enquanto há os que se esbaldam  
Em viagens nababescas,  
Em lautos banquetes mundo afora,  
Em festins desenfreados  
Às expensas do dinheiro público,  
Ou gastando à mão cheia  
O dinheiro amealhado  
Com a alta do dólar,  
Na especulação financeira,  
Entocado em paraísos fiscais.

A verdade é que estamos novamente  
Vivendo o quadro infame da fome,  
Do desemprego, da inflação galopante,  
Da vida pela hora da morte:  
Vinte milhões de famintos,  
Outros tantos  
Em insegurança alimentar.  
O pobre desempregado,  
Orfão de assistência governamental,  
Não sabe se fará ao

Menos, uma refeição por dia...

## O MELHOR APRISCO

Descansa o sol no horizonte.  
No céu, nuvens  
Semelham flocos de algodão.  
Maria conta carneirinhos,  
Eu a acompanho  
No entretenimento ,  
Na placidez da tarde  
Que já vai dormindo no poente.  
O céu nos convida à paz,  
À tranquilidade d'álma.  
Responde a natureza  
No crepúsculo:  
Que a felicidade Suprema  
É ter paz de espírito --  
E outras dádivas  
Não precisamos correr,  
Para buscá-las.  
Deus, o Pastor Supremo,  
Prover aos queridos filhos,  
Suas prediletas ovelhas,  
O melhor aprisco.

## CADÊ A PROVA?

Se o vento beija a face  
Da jovem,  
E ela não se afasta,  
E ainda diz que não foi beijada...  
Qual é a prova,  
Se ninguém viu o vento?  
Se a linda donzela se contradiz  
E agora afirma que o vento a beijou...  
Qual é a prova,  
Se é invisível o vento?  
Se a mata diz  
Que não é mais virgem  
Porque o vento a penetrou,  
Qual é a prova, se o vento é fresco?  
Neste julgamento,  
Para prolatar a sentença  
"Não tenho provas.  
Convicção me basta"!



## RETORNO

Os passos que dei,  
Pela estrada da vida,  
Percorrendo o mundo,  
Foi inútil caminhar  
Sem rumo.  
Vaguei sem aprumo  
Pelo mundareu de Deus  
Buscando não sei o quê ...  
Para por fim,  
Chegar ao nada:  
O fracasso  
De uma vida desperdiçada!  
São dessas coisas  
Que inultimente  
Fazemos pela vida afora,  
E retornamos  
Ao ponto de partida  
Sem nada na bagagem,  
Inconsequente viagem  
Que ao léu traçamos,  
Com uma lição  
Que nos dá a vida :  
E bom voltar  
Ao querido lar  
E ter a amada  
Mãe a nos estender os braços,  
Para o perdão  
E o tão esperado abraço!

## VOCÊ É QUE JOGA FORA

Não perde nada  
Que nunca teve nada.  
Mas perde tudo  
Aquele que nada  
Sempre teve,  
E de repente tem,  
E joga fora.  
A vida dá. Mas cobra.  
Não lhe tira nada.  
Você é que joga fora.  
Depois culpa o destino  
Pelo seu percalço.  
Não perde nada  
Que nunca teve nada.  
Muito perde  
Quem agora tem  
E quer jogar jogar fora.

## DIAS CRUÉIS, PERVERSOS E CRUENTOS(20/10/21)

Os dias são marcados  
Pelo calendário da vida:  
Há dias de calma:  
Céu límpido e azul  
No Norte, Nordeste e no Sul;  
Há dias de tempestade.  
Estes tempos de agora  
Só ao insano,  
Ou ao parvo que vive no engano  
Deixam saudade.  
Saudade se tem com efeito,  
Dos tempos idos,  
Perdidos  
No sonho de outrora  
Quando a esperança  
Dava guarida  
Ao peito,  
E podíamos dizer à criança:  
Tem esperança.  
O futuro lhe será risonho.  
Não tolhirão o seu sonho.

O sonho se desfez  
Nas cinzas destes turbulentos  
Dias :Cruéis perversos e cruentos,  
Onde há incerteza quanto ao futuro,  
Uma saída com extensos muros,  
Furos da estupidez que de vez  
Nos abate,  
E bate  
Forte no peito,  
E não há jeito  
De o pai de família, seguindo a triste trilha

Da fome fugir do vento do desespero.  
Pobre povo brasileiro  
Que bebe agora  
A cicuta, no amargo trago  
Do sofrimento!...  
Não tem pão, come osso,  
Ou se atira ao caminhão  
Do lixo , na terrível senda do momento,  
Enquanto os bilionários  
Do Brasil colosso,  
Na gula seus tesouros consomem,  
Se esbaldando na gastança ,  
Enchendo a pança  
Da mais rica iguaria  
A população passa fome!  
Tenhamos uma certeza, porém:  
Os dias cruéis, perversos e cruentos,  
Como uma tempestade, furacão,  
Ou forte vento, na verdade vêm,  
Fazem tremendo estrago,  
Mas logo se vão embora,  
Retorna a calma!

## EXPLORAÇÃO

Há aqueles que têm estrela,  
Aqueles outros não têm.  
Trabalham que só escravos,  
Não juntam um vintém .  
Enquanto os que nada fazem,  
E do berço trazem  
A riqueza que possuem:  
A herança de bilhões,  
E vivem de especulação:  
A explorarem o trabalho alheio,  
Espúrio meio  
De mais aumentar a fortuna.  
No mais, há os que se regozijam  
Na esbórnia, enquanto sua grana  
Mais aumenta, e esses bacanas  
Os rentistas,  
Donos do capital ocioso, mas  
Que rende nababescas cifras  
Em paraísos fiscais, ficam mais ricos  
Sem gerarem um só emprego,  
E também nesta senda, os capitalistas  
Que sentam no lombo  
De quem trabalha o malho,  
Os infames cravos  
Da exploração  
Do trabalho.  
Agem segundo a lógica  
Do capital financeiro:  
Quem não trabalha,  
Por viver de especulação,  
Ou do suor do trabalho alheio,  
É que mais ganha dinheiro!

## A VIDA BRINCA COM A GENTE (ITABUNA , MAIO 72)

Não adianta fazer planos,  
Deitar luzes de esperança,  
Pois o destino é trocista,  
Brinca com a vida da gente.  
Quando estamos contentes,  
Felizes e radiantes,  
O destino brincalhão  
Vem e prega uma peça na gente.  
-- Sofia, não te lembras,  
Dos nossos melhores dias?  
Vivianos alegres e sorridentes,  
A vida sorria pra gente!  
Mas veio a perversidade  
Do destino , fez uma troça  
Com a gente!...  
Foste embora,  
Rompeu-se naquela hora ,  
O elo que nos prendia  
Felizes e contentes !  
Só ficou a saudade,  
E a certeza inclemente:  
A vida brinca com a gente!

## O RUBI MAIS PRECIOSO

O poeta é um fazedor de sonho,  
Um ilusionista de monta,  
Um arquiteto da imaginação.  
Com papel e caneta,  
Labora a arte perfeita:  
O poema engatado à fantasia.  
Letra a letra juntada  
Vai garimpando as palavras  
E frases...  
Depois da pedra bruta burilada,  
Surge o rubi mais preciso:  
A poesia pronta!

## CALVÁRIO DO POVO BRASILEIRO (SALVADOR, 18/05/21)

Os braços em cruz estendidos,  
Olhos no horizonte perdidos,  
Caminha o povo para o calvário.  
Refém da fome, da dor e privação,  
Carrega sua cruz da aflição!

Tem saudade do passado,  
Quando era feliz e não sabia.  
Se não tinha fartura,  
Também não passava fome.  
Não faltava emprego ao homem.

Os braços em cruz estendidos,  
Caminha o povo para o calvário,  
Um cortejo esfomeado de velhos,  
Adultos e pobres crianças :  
Sem fé, sem esperança.

Sem trabalho, o homem se avilta,  
Se maltrata, se irrita,  
Por não poder levar o pão  
Para alimentar a família,  
Fazer pelo menos, um refeição por dia.

Quer acima de tudo, a dignidade  
Do emprego, não se sentir uma nulidade!  
Quer ver sua família amparada.  
Quer o que tem direito: Trabalho!  
Não que se sentir um rebotinho!

Os braços em cruz estendidos,  
Olhos no horizonte perdidos,  
Caminha o povo para o calvário...



Até o dia, da redenção, sem tardança.  
Depois da tempestade, vem a bonança.

.

## ATIRADOR INÁBIL

Todas as peças dispostas  
No tabuleiro.  
Desçe um lance...  
Outro... mais outro...  
Mister nesta hora  
Se faz, ser um jogador  
Acostumado aos mais  
Audaciosos lances  
Frente ao intrigante jogo  
Na arena dos Poderes  
Para lograr êxito  
Em tamanha empreitada.  
Mas de repente,  
Numa jogada  
Aparentemente fácil,  
Se perde,  
E complica o jogo.  
É de se sentir,  
Que na refrega  
Ora travada, o competidor  
Mostra-se inábil :  
Atira uma ... duas...três  
Flechas...Era o alvo!

## O PUXA-SACO

Aquele que dá trato à bola,  
Esperando fidelidade  
Do puxa-saco, se enrola,  
Comete um erro crasso.  
Pode ter a certeza do fracasso  
Em sua atitude de confiar. Irá  
Ser traído na primeira oportunidade.

O bajulador é um ser ignóbil,  
Que vende a honra, trai  
Por qualquer trocado.  
--Meu irmão, cuidado!  
Sua posição quanto aquele  
Que diz ser seu amigo, reveja.  
Vai lhe entregar na bandeja!

O lambe-botas, pra agradar  
Ao chefe, sabe como é?  
Avilta-se. Faz o diabo. De colher,  
Oferece a própria mulher  
Como moeda de troca, entrega  
Colegas, faz o jogo mais sujo pra  
Se manter na posição de puxa-saco !

Desconfie de atenção em demasia,  
Muita solicitude, disposição  
Para agradar mais do que devia.  
Sorrisos, bastante delicadeza.  
No atender ao chefe, aquela sutileza.  
Essa é a prática do bajulador ,  
O conhecido puxa-saco!

## DORME O GIGANTE

De repente, o sussurrar  
De vozes quebra o silêncio.  
Um ser da noite,  
A madrugada, se insurge:  
--Quem é? Quem ousa  
Importunar o sono  
Da cidade adormecida?  
Toma tento!

O mar soluça. E declina:  
-- Perdão, Senhora Madrugada.  
Sei que a cidade está  
Dormindo nos braços de Morféu .  
Mas algo bem maior se levanta.

A hora é agora.  
Se não acordarmos  
Desse pesadelo,  
Aí é que dormiremos  
Para sempre no ostracismo.  
Acorda. Enquanto dorme  
O gigante Brasil,  
A tormenta bate à porta!

## SELVA DE PEDRAS

Esse caminho de longa estrada,  
A imensidade de areia,  
A que fim me leva?  
Abaixo a cidade,  
A selva de pedras.

Mas que cidade é essa  
Que se perde na vastidão  
De ruas, becos, avenidas,  
Casebres, casas, prédios  
E arranha-céus?

Tento me abster  
Do vendaval citatino:  
O corre-corre alucinado.  
À frente , o deserto  
Sobre mim se estende.

Derredor, a metrópole,  
O respirar de uma cidade  
Que não para...!  
O burburinho  
De carros frenéticos,  
O formigueiro  
De gente alvoroçada  
Na agitada metrópole,  
Tão a mim estranha.

Prefiro o deserto,  
O caminhar por intermináveis  
Areias, à selva de pedras,  
Onde os homens pastam,  
Quais feras famintas,

Ávidas por sangue!

## A AMAZÔNIA PEDE SOCORRO

Chora a tarde, o pranto  
Sentido, dorido tanto,  
Qual correnteza a deslizar:  
Aqui era imensa floresta,  
A bil diversidade a reinar,  
A natureza a cantarolar,  
A mata fechada, aberta  
Ao convívio de matizadas  
Flores e o gorjeio do sabiá!

Respirava-se, naquela floresta,  
O ar mais puro,  
Límpido e seguro  
Que se podia respirar!  
E as Nações Indígenas  
Viviam sossegadas naquele lugar,  
E os animais e a passarada  
Risonhos e englonados  
Faziam festa à alvorada!

Mas veio o cruelíssimo homem  
Com sua desmedida ambição  
E os belos sonhos primaveris toldou:  
Daquela floresta, pulmão  
Do mundo, pouco restou:  
O peito dilacerado em chagas,  
O meio ambiente,  
Debilitado, fraco e doente,  
Respira agora por aparelhos.

A Floresta Amazônica,  
Pulmão do mundo, arde!...  
Intensas chamas,

Criminosas e covardes,  
Ampliam o atroz drama  
Da mata que trucidada  
Por criminosos desmatamentos,  
Respira agora por aparelhos!



## DESCASO NA PANDEMIA

Nos lábios, o sorriso cala,  
A dor mais forte no peito fala,  
Por não podermos ficar  
Indiferentes a estes dias  
De tanta infâmia e covardia!...  
Senda triste que persiste  
Em machucar  
Aos órfãos do poder público:  
Vinte milhões de famintos.,  
14,8 milhões de desempregados,  
Dados do IBGE ( 30 DE JULHO, 21).  
Se não tem pão, comem osso,  
Na antítese do Brasil colosso,  
O paraíso dos bilionários  
A esbanjar dinheiro  
Em pandegas colossais,  
Enquanto a miséria aqui campeia,  
Qual peste que nos rodeia,  
As crueldades governamentais  
Perpetradas contra uma pobre gente:  
Mortes de centenas de brasileiros,  
Vítimas do negacionismo na pandemia,  
E a deliberada ação de preterir  
A priori a compra de vacinas  
E todas as fichas apostar  
Em tratamentos precoces,  
Cientificamente ineficazes:  
Cloroquina, Azitromicina , Ivermectina  
Questiona o vento,  
A lamentar do povo, o atroz tormento,  
Nestes sombrios dias  
De agro sofrimento,  
Que nos abate e angustia!



## O PODER DAS MÃOS

A mão que balança o berço ,  
Também maneja a caneta;  
A mão que oferece flores,  
Também dá bofetadas;  
A mão que assina o indulto,  
Também assina a sentença!  
Há mãos bondosas, que plantam  
E colhem e oferecem  
Frutos de bondade;  
Há mãos maldosas ,  
Na semeadura da maldade:  
Não plantam, não colhem,  
Destroem o que está plantado;  
Onde quer que ponham as mãos,  
Espalham calamidades.

Mas há outras mãos: as mãos santas,  
Que balançam o berço,  
Acalantam o filho;  
Mãos que se multiplicam em carinho  
Para todos os seus.  
Sequer, em nenhum instante,  
Negam afeto a nenhum deles.  
Entretanto, há " tantas mães chorando  
Pelos cantos,  
Deram tanto,  
E não receberam nada ".  
Fizeram do pranto,  
O canto,  
Na dor,

Plantaram uma flor  
Ao estenderem o lenço branco  
Na despedida, fingindo sorrirem  
Mas por dentro, estavam a chorar.

Mães que tanto acariciaram os filhos,  
Que nunca lhes faltaram na alegria  
E na tristeza, na saúde e na doença ,  
E algumas abandonadas foram,  
Inda assim, ofertam o perdão :  
Estão sempre dispostas a acariciar,  
Estendidas as mãos  
No aguardo que filhos ingratos ,  
Retornem ao lar  
Que abandonaram  
E elas os receba de braços  
Abertos, para o tão esperado amplexo !

## O POVO NO PODER

O Brasil de direito e de fato,

É o que risque do seu

Calendário, o mapa infame da fome,

Nódoa que avilta

Enormemente o homem.

Oprime-lhe o peito, triste, a mendigar,

A alma de tormento, grita,

Entremente, diz a musa da esperança:

'Quem espera sempre alcança".

A maldade avança. Mas um dia cansa.

A tempestade, por mais intensa,

O vento rapidamente vai dissipar.

Contudo, uma sentença

Propugna contas a pagar

Aquele que tanto mal

Aos pobres semeia,

E norteia

Algo em si, que lhe é natural:

A crueldade incrustada

No perverso coração.

Tende-se que o povo soberano,

Titular do voto, dará nas urnas,

A resposta incisiva: O sujeito

Derrubará do trono!

Os dias voltarão do povo no poder :Brasil

De todas as cores, de todas as crenças, de

Todos os Cremos, de todas as etnias.

Uma mistura de encanto, fetiche e magia!...

Pátria do branco, do mulato,

Do negro, do índio. De todos os filhos,

Deste abençoado Rincão!

## RIPA NO LOMBO

Não me cubro  
Com a bandeira brasileira,  
Me exibindo enrolado nela,  
Nem me trajo de camisa verde e amarela,  
Alardeando patriotismo,  
Mas no fundo,tudo mentira,  
De quem finge com cinismo  
Ser cidadão do bem,  
E é sujeito Ativo de tudo que é mazela!  
Meu rosto ficaria rubro  
De vergonha se eu procedesse  
Com tamanha desfaçatez.

O exibionismo,  
Tal asneira,  
Não invoco, qual aqueles  
Que não é coisa de agora,  
Servem ao desiderato  
De trajarem-se com camisas  
Da Seleção Brasileira,  
Exibindo um falso patriotismo,  
Tal os patos amarelos  
Que desfilavam Brasil afora.

A economia, bate no teto do fracasso total.  
A eles próprios, os patos , afeta:  
Gasolina a 7, 44 reais, mês a mês  
Preço aumentando, inflação  
Na base do assombro,do governo, retumbante tombo,  
A incompetência atesta.  
Dois dígitos.O miseré, cresceu de vez.

A que se prestam?

Se nem mesmo eles sabem do que protestam...!

Na verdade, a ripa castiga-lhes o proprio lombol...!

Alguns, desempregados;

Outros, que trabalho os tem, arrocho salarial,

Com o agravante dos salários congelados!

JUCKLIN CELESTINO FILHO



## DERRADEIRA VIAGEM

Não tenho tempo pra nada.  
O tempo me rouba o tempo.  
Não vejo o tempo passar.  
E nessa correria, ânsia  
Louca de chegar,  
Me perco na curva da estrada.  
Não sei qual caminho tomar...  
São esses os desideratos, regra  
Implacável da vida:  
Minutos, horas e dias,  
Fugimos em desembestada correria,  
Pra nada. A fortuna, cruel, traiçoeira,  
Vem rápida e uma peça nos prega!  
Aproveita, pois, os dias felizes!  
Aproveita a vida, tão passageira!  
Não tenho como dousar  
O tempo na vida.  
O tempo tem a devida medida  
Do dia da nossa viagem derradeira!

## MERA ILUSÃO ( ITABUNA, 1972)

Mente, finge, me engana, Safira:  
Digas sorrindo que és meu amor,  
Mesmo que seja mentira,  
Para não zombares da minha dor!  
Deixas aberta a ilusória chama,  
Engano de quem ama!

Safira ou Sofia,  
Não confundirei teu nome idolatrado:  
Uma, é pedra preciosa de raro achado;  
A outra, sabedoria  
Que não tive ao ter amado  
Alguém que não me queria.

Na inconsistência de um louco sonho,  
Querer ter o céu, na terra estando,  
Não pode o espinho , juntar-se à flor:  
Um, fere a alma em tormento tamanho,  
A outra, é encanto, o ambiente perfumando.  
Mas logo esmaece. Perde da vida, o esplendor !

Fora mera ilusão, o que por ti sentira,  
Desvairada cigana!  
Segues, em busca, doidivana Safira,  
De novas emoções!  
A outros bobos engana !  
Machuca, pisa insensatos corações !

## TEMPOS NEBULOSOS (ITABUNA, 8 /10/2021)

Os tempos modernos  
Trazidos pelo vento  
Da nova era  
São tristes,sombrios,terríveis,  
Perversos -- deturpada aurora,  
Melhor fora,  
Conservar os tempos idos  
A esses atrozes momentos  
Que vivemos agora  
No caos paridos!  
Olhando em torno ao céu,  
Ver-se o véu  
De um tempo nebuloso,formado  
Por fortes ventos  
Soprando tempestades --  
Abismos cruentos  
Desses novos tempos  
De crueldades --  
Clima no horizonte fechado!

## PEDRAS QUE SE CRUZAM

O sol se comunica com os sóis,  
Leva luminosidade a todos os lugares;  
Diz a brisa ao vento: Tens a mão invisível  
Que derruba os mais imponentes  
Monumentos, pois há a Vontade  
De quem é a Força Mostriz  
Que movimenta o globo.

Pedras sobre pedras , montanhas  
Sobre montanhas, rios sobre rios,  
Matas sobre matas  
Que dirão dessas pedras ,  
Dessas montanhas, desses rios  
Que se juntam  
Num infinito abraço? E desse colossal  
Amplexo estelar,  
Os elementos se ajustam  
Aos elementos  
No suspenso eixo do universo  
Que se justapõe à terra.

Flores que nascem  
Sobre "montes de pedras, "  
Contarão a história das pedras,  
No milagre da vida;  
As montanhas  
Se interarão de coisas  
Que só elas sabem desvendar ;  
Rios e matas contarão segredos  
Milenares de rios e de matas,  
E o porquê de as águas dos rios

Correrem para o mar .

Os elementos se entenderão

Com o Astral, segredando

Coisas do arco da velha.

Não se te dá que alguém interfira.

Tudo se completa e explica

O porquê de existir pedras

Que se comunicam com outras pedras,

E se encontram na curva da estrada,

No perpassar de milhares de anos!

## MESSALINAS

As messalinas são os mármoreos  
Frios, que adornam os túmulos.  
Peitos frígidos, almas geladas,  
Que não guardam afetos!...  
Volúveis, acolhem  
Nos seus sombrios jazigos  
Todos que chegam!...  
Zombam daqueles que têm muitos  
Amores , nunca teve um amor!  
Assim como a fonte seca,  
Também seca a falsa afeição  
Movida a interesse,  
Pois posta à prova , quando amigo,  
A desdita lhe vem bater à porta  
E a pobreza de repente chega,  
As messalinas lhe viram as costas!

## A QUEDA DA POTESTADE

Bonita, uma beleza singular,  
Imponente, magistral porte,  
Face fechada a risos, olhar oblíquo  
Aos circunstantes que a fitam ,  
E que se movem ao seu redor,  
A estátua colossal de bronze, volta-se  
Aos petulantes mortais que ousam  
Desafiar sua planta de gigante,  
Entrementes, o deus que comanda  
Os oceanos, Poseidon, ordena  
Que da borrasca em mar profundo ,  
Venha um terrível vento derrubar  
O colosso , que agora, jaz por terra !

## PIORES FERAS

Beduino do deserto da vida,  
Busquei enfim, meu oásis.  
Vaguei, fugindo da selva  
De pedras, onde pastam  
As mais perigosas feras:  
Os seres humanos,  
Cuja periculosidade  
Temem até os animais  
Mais selvagens !  
No deserto da vida ,  
Deparei terríveis feras --  
Bichos medonhos,  
Que até a sombra  
Infundia medo.  
Nenhum, porém, pior  
Do que o bicho-homem!



## O AMOR, A MAIS PODEROSA ARMA

Flores não vencem canhões.  
Pomba alguma promove a paz na terra  
Se não houver amor no coração.  
A sacrossanta revolução  
Urgentemente façamos.  
O momento está dado!  
É a hora.  
É agora....  
Pra luta partamos.  
O inimigo há muito está acostado  
A perversos corações  
Que nesta vida  
Dão guarida  
À injustiça, à crueldade,  
À infâmia, à perversidade  
E ao desamor.  
Mas podemos com destemor  
Vencê-lo com a única arma  
Que desarma  
Bombas, evita a guerra,  
Vence canhões -- o amor!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## ANJO LINDO ( POEMA DEDICADO À RENILDA( ITABUNA, 12 DE JUNHO, 79)

Não te afastes de mim, anjo lindo !  
Quero te ver cantando, quero te ver sorrindo.  
Mas se o acoite da invernada  
Castiga-te a face tão amada ,  
Quero com meu carinho amainar teu desgosto ,  
Ver-te cantar e ver sorrir teu belo rosto!

Não te rias de mim, anjo lindo!  
Amo-te tanto.Tanto te venero,  
E tanto espero, desejo e quero  
Sempre te ver cantando, sempre te sorrindo!  
Que este amor seja ardente chama,  
Doce enlevo, ilusão de quem ama.

Meu amor é fogo.Chama  
Que arde e derrete gelo,  
E abranda com desvelo  
A tempestade d"alma  
De quem finge que não me ama.  
Mas sei que em sonhos me chama.

Não te afastes de mim, anjo lindo!  
Pois até em sonho , te adoro! Te chamo!  
Tua ausência, em noites de insônia, reclamo!  
Bastante te venero! Muito te amo!  
Quero te ver cantando , quero te sorrindo!  
Não te afastes de mim, anjo lindo!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## MINHAS CICATRIZES

Esse teimar  
Em falar de mim ,  
Coisas que enfim,  
Guardo no breviário da saudade --  
Dualidade  
Entre castigo,  
Ventura e amor,  
Celebrado entre flores e espinhos --  
Os perigos  
Ao descuidar  
Frente às curvas do caminho --  
A encruzilhada entre esperança,  
Incertezas e descaminhos:  
O caminhar  
Sem prumo  
Rumo  
À obsessão e ilusões  
As quais, hoje depuro:  
As cicatrizes do tempo,  
As feridas cravadas  
No palmilhar  
Pelos rumos  
Que a vida por pirraça  
Incontinenti traça  
Quanto ao futuro!

O pássaro ferido,  
Que mesmo tendo querido  
Alçar voos atrevidos,  
Galgar Infundos espaços,  
Não quer viver sozinho.  
Embora maltratado,

Teima no retorno ao ninho.  
Sou a sombra do passado.  
O sabiá arredio,  
Que não soube dosar  
Os passos ,  
Precipitou-se no vazio ,  
E hoje volta arrependido  
Ao abençoado lar!

Depois de penar,  
Num viver  
Fútil, inútil e errado,  
Bastante padecer  
De acerbos agonias ,  
Por fim, estender  
O Trem de Pouso e retornar  
Ao amado ninho,  
Juntei as minhas dores,  
E feridas  
E penas e dissabores  
Às muitas cicatrizes e espinhos  
Que a vida me tinha dado.  
E no transcurso do tempo,  
Confluência dos dias,  
Anseio com paciência e calma  
Que venha-me a cura das feridas  
Do corpo e da alma.

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## O MAIS RICO TESOURO

O quanto perdi ,  
Iludido, na busca de poder  
Conquistar o mundo:  
Os mais preciosos  
Tesouros conseguir  
No turbilhão  
De desenfreada ambição!

Que devaneio, buscar alhures ,  
O que tinha perto.  
E no meu delírio de grandeza  
Me fiz deserto.  
Deserto de sentimentos e emoção;  
Desertos a alma, o peito, e preenhe o coração  
Da ânsia por riqueza.

Quando dei por mim, peito a ilusões aberto,  
No afã de muito querer e ter ,  
No retorno da bússola ao quadrante,  
As areias do deserto  
Cobriram esse errante  
Beduino, da caravana do viver.

Bem sei, errei no compasso  
Os passos,  
E dei de cara com a rota  
Do fracasso,  
Buscando aquilo  
Que facultava ser um tesouro,  
E que resultou em ouro de tolo.

As areias do deserto,  
Na ampulheta escoando,  
Apontaram o rumo  
Do verdadeiro tesouro:  
-- Mãe, abre a porta.  
Recebe o filho ingrato,  
Que agora está de volta!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## SOMOS TODOS IMORTAIS

-- Amigo, essa a quem proclamas amar,  
É de outra vida a companheira amada  
Que te acompanha geração a geração,  
Em sendo alma gêmea tua.  
Quantas vezes sem o perceber ,  
Deparas na rua,  
Alguém que que tens a impressão  
De conhecê-lo de algum lugar.  
Decerto, é alguma pessoa  
Que te tenha cruzado  
O caminho na mesma esfera  
De tuas vidas passadas.

Viver a vida em uma única existência,  
É deixa-la incompleta.  
Tantas vezes se há de viver,  
Retornando à terra para aprender.  
Não vale, afinal,  
Especular sobre o futuro ,  
Brevidade da vida, coisa e tal.  
Nenhum visionário nem a ciência  
Dirão o que te vai acontecer...

É preciso tantas vezes morrer  
Para tornar a viver.  
Estar na terra  
Não encerra  
Uma única encarnação,  
Impõe desafio ao corpo de carne --  
O aprendizado  
Que leva de cada reencarnação



Aqui na terra, o espírito imortal!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## RÉU CONFESSO

No tribunal de minha consciência,  
Formou-se um jure inclemente  
Que me condenou à pena mais severa:  
O remorso que me atormenta  
E hoje me acuso.  
Pensei ser mais importante  
Do que era: o homem  
Com a capa de super-herói ,  
A quem todos prestavam culto.  
Um rei na terra:  
Admirado, respeitado e festejado  
Em todos os quadrantes do País.  
Cogitei que podia tudo!  
E tudo fiz impunemente!

Mudou-se a rota dos dias,  
E a máscara me foi despida.  
Eu, magistrado  
Dos meus próprios atos,  
Já não sou o ungido de antes.  
Podem me chamar bandido!...  
Condeno a mim mesmo.  
A mim mesmo encarcero  
Nas masmorras  
De meu coração perverso.  
Eu não tinha provas,  
Mas condenei à revelia  
Alguém que restou provado  
Ser inocente.

Murmúrio do vento errante escutei.  
Jogou-me em rosto acusações  
Que tinha provas.  
No libelo acusatório  
De mim mesmo, sei, não há sentença  
Pior para o magistrado  
Ser condenado por parcialidade  
E incompetente quanto ao juiz natural.  
Tudo isso depõe severamente  
Contra mim , em razão dos muitos  
Crimes cometidos contra outrem:  
Me predispus de antemão  
A condenar e encarcerar,  
Fechar todas as portas  
Ao meu alvo predileto  
Ao não lhe dá sossego  
Numa caçada impiedosa!

Mudou-se a roda do tempo,  
E o tempo, juiz imparcial  
Que a tudo passifica  
E traz a verdade,  
Deitou por terra todos  
Os atos meus, os anulando  
De pleno, deixou às claras  
Que em em síntese eram  
Comprovadamente crimes,  
Atos determinados ,  
Acusando parcialidade  
Para se chegar a um objetivo  
De há muito arquitetado  
E posto em prática.  
Ante abundantes provas  
Expostas à minha cara,  
Restou provado  
Os inúmeros delitos os quais

Me acusou o vento!  
Sou réu confesso:  
Juiz ladrão! Suspeito,  
Parcial e incompetente!

## A VOLTA( ITABUNA, 30 DE NOVEMBRO 1986)

Deixei que me fosse,  
E retornei sem nada na bagagem.  
Parti , levado pelo sonho  
De em terras alhures,  
Conquistar o mundo.  
Que bobo fui !  
Juntei no meu caminho,  
Mais cicatrizes às que já tinha.  
Em cada caminhada,  
Buscando encontrar-me,  
Só de mim mais me distanciava.  
Mãe , abre-me a porta.  
Recebe o filho,  
Que arrependido agora volta!

## PATATIVA E / OU ROUXINOL ( JANEIRO, 2019)

Ouvindo as músicas desta época ,  
Algumas, não se pode contextualizar  
Em sendo algo com música parecido -  
Letras e melodias sem sentido,  
Poluição sonora  
Que fere o ouvido,  
Revertendo-nos, a um oceano  
De péssima musicalidade,  
Dilúvio de maus intérpretes e canções  
Piores ainda,  
Contrastando, com a voz linda,  
Realidade que não se pode olvidar,  
Associada à ótima qualidade  
Das belas melodias  
Que canta  
E encanta,  
Despertando grandes emoções,  
Abrilhantadas  
Pelas letras bem trabalhadas,  
Primando pela perfeição poética ,  
Na voz canora,  
Inigualável,  
Nos transportado  
Ao passado,  
Um mundo encantado,  
De doces fantasias,  
Numa viagem de sonhos,  
Pelos caminhos risonhos  
Do coração,  
Numa magistral  
Interpretação,

Pejada de emoção,  
Acordes sonoros  
Que elevam o emocional ,  
Todo romantismo fluindo,  
A alma enternecida,  
Aos páramos celestes  
subindo,  
Embevecida  
Pelas belíssimas canções  
Interpretadas,  
Na voz incomparável,  
Do incomparável  
Agnaldo Timóteo!  
Fosse estadunidense,  
Estátua na praça teria!  
O Rei dos Reis seria!

## BELEZA INTERNA

-- Maria, não espere que eu seja  
Hoje, o que fora ontem, avezinha  
Do meu coração, alegria minha!  
Encantadora criança ,  
O tempo modula objetos e gente.  
Mas espero que seja  
Hoje e sempre , a sorrir contente,  
A mesma Maria:  
Sapeca, mimosa ,  
Angelical, linda,  
Flor do prado meiga e graciosa  
Que de encantos irradia,  
Inocente e terna  
Guria  
Cuja beleza interna  
É mais bela ainda,  
Porque a rosa ,  
Por mais bonita que seja,  
Para sempre boniteza  
Não enseja,  
Esplendores não preserva.  
Com o tempo, murcha um dia.  
Mas em nós conserva  
A lembrança  
Da fragrância e formosura  
Que continha.



## ABUTRE DA DESIGUALDADE II

A dicotomia do capital financeiro  
Gera o acúmulo de riqueza  
Sob a égide do dinheiro  
Trazendo a nefasta consequência  
Da fome, do desemprego, da pobreza .  
Enquanto uns poucos detêm  
No mundo as rédeas do poder financeiro,  
Regido cada vez mais por ganhos,  
Na gula dos impudicos arreganhos -  
Lucros extraordinários, tendência  
De mais aumentar a fortuna ,  
A grande maioria nada tem,  
Algo que coaduna  
Com a perversidade do capital financeiro,  
Fazendo mais ricos quem muito possui  
E aumentando mais a pobreza .

Neste contraste cruel e desumano  
Há quem advoga malevolamente  
Que desde os primórdios dos tempos  
É assim que deve ser ,  
Porque na luta pelo pelo poder,  
Pela contingência da vida  
Sempre haverá ricos e pobres,  
Os remediados e nobres,  
O rei, o sultão,  
O praça, o general,  
O mendigo , o ricapulão,  
Os abastados, os esfomeados,  
O coroinha, o capelão,  
A burguesia, os miseráveis!...  
Haverá, sempre , na perversa contradição

Deste mundo desigual ,  
Para uns , bafejados  
Pela fortuna , benesse do capital -  
Mesas fartas, banquetes desenfreados,  
Dinheiro à beça para esbanjar  
Como lhe der  
E conviver,  
Numa ânsia tresloucada de gastar!...

Ao desvalido da sorte,  
A morte  
Lenta pela privação  
De básicas necessidades!  
Tamanho perversidade ...!  
Nem as migalhas que caem  
Da mesa do rico, lhe cabe.  
E segue a vida  
Ampliando desigualdades,  
Expondo as feridas  
Do corpo, da alma e do coração,  
Caucando o pobre na indignação  
Da fome, da humilhação  
Do desemprego, órfão  
De assistência governamental!

O milionário, na festança  
Se esbalda, na gastança ,  
Faz figa --  
Se exhibe , degustando  
Lautos banquetes, se lambuzando  
Na iguaria do caviar  
Nos festins e bacanais ;  
O pobre, aquele que só tem de seu  
O sofrimento e a resignação,  
Vive a dor, a aflição

De catar lixo, de vasculhar  
No lixão  
Qualquer migalha, qualquer  
Resto de alimento  
Para não morrer de fome.  
Não tem pão, come osso.  
Não tem emprego, mendiga.  
Nao tem plano de saúde, morre  
À migua, nas filas de hospitais  
Públicos, ou escapa  
Graças ao SUS, que o socorre!

## FOLHAS AO VENTO

Pondera:

Somos quais folhas pendidas  
Dos galhos da vida.  
Com a invernada, caídas,  
Perdidas,  
Ao abandono  
Rolando ao vento;  
Com o sol de verão, aquecidas,  
Desabrochando pra vida.  
Nascemos, crescemos,  
Evoluímos e decaímos  
Em algum momento,  
Assim como as flores  
Que caem no outono  
E florescem na primavera!

## COVARDE

Covarde não é quem foge da briga.  
Mas quem acusa alguém, faz intriga  
De algo que a culpa toda lhe cabe.

Quando pego na mentira, finge que nada sabe,  
E pensa que da cena do crime se retira  
Com enrolação e mais mentiras.

Contrafeito , sua cara denota covardia!...  
Foge o covarde e ainda arrota valentia!

## MENTIRAS CRIMINOSAS

Há quem goste de mentiras.  
Da mentira se alimenta,  
Distorce a verdade ,  
Mais mentiras infames inventa!  
Maior maladragem exprime  
Ao cometer o crime  
De palavras retirar  
Do contexto e as editar!

Mente, por ser  
Um contumaz mentiroso!  
Cínico e criminoso!  
Por ter  
A mente podre, gosta  
Muito de mentir,  
Finge não ser  
Com ele , e esconde a verdade  
Sobre sua vida errônea e descarada.  
No engodo aposta  
Não para a si mesmo iludir.

Mente , reitera-se:  
Porque é cínico e safado.  
Com a cara mais lavada  
Adora mesmo mentir.  
Mas quando a mentira  
É para ferir, atingir  
Alguém, é maldade,  
Ato premeditado  
Por um embusteiro ,  
Sacripanta criminoso!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## DISTANTE ESTRELA ( ITABUNA,79)

Os pássaros falam,num linguajar  
Sonoro, não escutas;  
As flores sorriem, não aprecias;  
O mar soluça, não te dá conta.  
Em prelúdio de divinal  
Encanto,tudo silencia  
Para escutar a voz do vento  
Que canções de amor entoa.  
Tanta beleza! E não sentes,  
Nem aprecias,frígida Soraia.  
Semelhas,a uma estrela  
No céu distante, que vagueia  
Pelo espaço Infinito  
Alma e coração  
Repletos de soberba ,  
Peito vazio de sentimentos!



## DUELO

Apenas uma arma lhe cabia.  
E qual cabresto que lhe punham  
à boca, sabia que não podia  
errar o alvo, pois seria ele o abatido.  
E na confusão tremenda, qual ganido  
de cão alquebrado ,  
a que a alma lhe acometia ,  
como se fora cachorro ferido,  
o homem, no lato  
sentido do perigo que se encontrava  
tinha a certeza : se não ferisse, seria ferido.  
Quando já caminhava  
para o ocaso a tarde ,  
a criatura em questão , retesou o arco.  
Soltou a fecha. Errou o alvo.  
Seu oponente, sem muito alarde,  
o olhou sério e disse : não se abate  
o adversário indefeso. Mesmo desses insensatos,  
Perversos e miseráveis .  
Não volo farei.  
A vergonha me cobrirá a face , ato  
que reputo tão covarde.  
Vai! A consciência é promotor e juiz implacáveis  
que acusam, julgam e condenam, seus malévolos atos!

## SEMEADURA

Planta na vida sementes  
De esperança.  
E colherá  
Bons frutos de bonança.  
Mas não adiantará  
A sementeira,  
Por mais abundante  
Que seja a lavoura,  
Se não dispor  
Um pouco desse bem,  
Àquele que nada tem.

## VERDADEIRO AMIGO

Na vida, as decepções  
Se juntam às tantas que eu já tinha,  
Das quais as relações  
De dor não se abstraem!...  
E ainda vivas as emoções  
Me traem:  
Tantos amargos travos recebidos!  
Alguns amigos que eu pensei que tinha.  
Mostraram a farsa da crença minha.

Quando eu nadava em ouro,  
E tinha a mesa farta,  
E a casa cheia e o meu tesouro  
Que aos olhos  
Dos ambiciosos reluzia,  
E me fazia  
Acreditar em falsos festejos,  
Não via que era o beijo  
De Judas que recebia.

Bateu-me no lombo  
Cruel, terrível e feio,  
A roda do tempo,  
E no momento  
Do meu horrendo tombo,  
Vi a verdade nua e crua:  
Na desdita, a máscara caiu  
Dos falsos amigos:  
A camaradagem logo ruiu.  
Nenhum da roda de bajuladores veio  
Emprestar-me o ombro amigo!

Da névoa do tormento  
Que me acometia,  
Vi à minha frente surgir  
Alguém que eu  
Tanto maltratava e ignorava  
Como amigo.  
No entanto, alento  
A esse sofrido peito, deu...  
E disse a sorrir ,  
Me consolando em meio  
Ao choro que eu vertia:  
-- Vem, te empresto o ombro, amigo!

## JUDAS

Joguei a tinta na tinta,  
E de tinta em tinta,  
A bagaça  
Por pirraça  
Na ribanceira afunda!  
Se pinta  
Que nem as trinta  
Moedas de prata  
Que o nó não desata ,  
E tudo arregaça  
Na barafunda,  
Oh desgraça !

Quem ficou freguês  
Da mamata?  
Não fecha a conta exata!  
Haja Judas  
Pra encontrarem  
O Cristo Jesus  
E o traírem com as trinta  
Moedas, e selarem  
O pacto com um beijo,  
E o desejo  
De mais uma vez  
O pregarem na cruz.

Dividam o bolo  
Na triliça  
Da entreliça  
Nesse rolo,  
No tró-ló-ló

De tantos espertos;  
Dividam o bolo  
Com os notórios  
Rematados sacripantas  
Tão malandros e sabiidórios  
Que espanta  
Até defuntos,  
Por certo,  
Desconserta os pés juntos.

Na verdade ,  
Os inocentes úteis tecem  
Bobagens tantas ao apoiarem  
Algo que não sabem da missa  
A metade  
Enquanto os Judas  
Rezam no oratório ,  
O diretório  
Da usura e gulodice ,  
E na sabujice  
Outros os apoiam,  
E agradecem o butim,  
Onde também se lambuzam  
No ignóbil festim,  
E isso ajuda  
A mais se enrolarem  
Tantos tolos  
Que não conhecem  
Do credo a missa!

## O POBRE NO ORÇAMENTO

O poder é uma Hidra de Lerna.  
Quanto mais , é melhor baderna!  
Se alimenta do suor alheio.  
Quanto mais abocanha,  
Mais aparece  
Cabeçorras que parece  
Não terem fim, nem meio  
Na rapinação  
Do lucro fácil na Mais-valia!  
Bate, arregaça, não apanha!  
Asaca, espolia , amplia  
Os tentáculos da corrupção!  
E na sua sanha perversa,  
O rubicão  
Contra o pobre, atravessa!  
Os exploradores  
No lombo dos trabalhadores  
a cacetada desce!  
Diz que pobre não cabe no orçamento!  
Que tem que viver no relento!  
Lógica invertida , idiota e burra  
Tamanha surra  
No explícito idiototismo!  
O pobre no orçamento,  
É bom para o país, ótimo para a economia,  
Gera consumo, a renda das pessoas cresce,  
Numa genuína lição  
De incremento ao capitalismo!

## ÓDIO VISCERAL

Não pode oferecer  
Flores , quem tem  
O coração repleto de maldade!  
E essa maldade  
É inata  
Em si, porque mata  
Dentro em seu peito,  
Todo sentimento de bondade !  
Seu nome, por que dizer?  
Está explícito,  
É a essência da crueldade!

Seu ódio é tanto por alguém ,  
Que se traveste um,  
Em tantos , tem algum  
Sintoma doentio  
De perseguição explicitada:  
É juiz, promotor,  
Carrasco , acusador.  
Se deleita, se realiza, se sente feliz,  
Fazendo aquilo que sempre quis,  
E fez , e se sentiu realizado,  
Objetivo de sua vida parcientemente  
Com requinte  
De perversidade engembrado!...

No frigidão, temos:  
Foi executor de diabólicas ações,  
Perversas maquinações  
Que pôs em prática e logrou  
Êxito contra alguém que sempre



Teve como inimigo  
E era seu objeto de ódio enrustido,  
Desejo de massacrar impiedosamente,  
Destruir tal pessoa a quem  
Ainda odeia "terrivelmente".  
Pode-dizer que o elemento em questão ,  
Sujeito de perverso coração,  
Em alguns rounds triunfou.  
Mas o round final,  
Ainda estar por vir. Aguardemos!  
O bem sempre trounfa contra o mal.

## COLHEITA

Quem planta colhe  
Tempestades ou flores,  
Ódios ou esperança ,  
Amores ou rancores.  
Pois bem, escolhe  
Não plantar  
Sementes de maldades,  
Pois colherás dissabores.  
Planta, sim, para somar,  
Multiplicar e distribuir  
Sementes de bondades  
A quem tem sede,  
A quem tem fome ,  
A quem tem frio,  
A quem as necessidades  
Do dia a dia alcança!...  
Assim fazendo, verás  
Então, teu jardim florir:  
A mais linda flor,  
No chão surgir!...  
Desabrocharem sadios  
E belos-- cravos e flores ;  
As dalias e rosas,  
Viçosas e coloridas  
No jardim da vida,  
Sorrirem pra ti.  
E colherás  
Então, no futuro  
Breve, o fruto maduro  
Do sacrossanto amor

E da prosperidade!

## CHORO

O cata-vento cortou o vento.  
E o vento parou pra chorar,  
Nevando em lágrimas  
De mágoas e tormentos.

Nos céus, cortadas de aflição  
E amargura choram as nuvens,  
Lágrimas caindo aos pés da terra,  
Que chora banhada em prantos.

Na abóbada celeste, retraído,  
Macambúzio e tristonho ,  
Todo astral carpe  
Seu dolente pranto.

A natureza ainda chora.  
Choram os segundos,  
Minutos e horas e dias  
Na aurora de um novo tempo!

## CAVALO DE AÇO (05/12/2021)

Cavalo de aço veloz  
Galopa na garupa de segundos ,  
Minutos , horas e dias.  
No calendário da vida  
Passa célere pelo portal  
Do tempo , levando  
Tantos na rota do destino.

De repente, a cavalgadura se volta,  
Se detém, e o que vê, o azucrina,  
O coração entristece:  
Ninguém lhe acena o lenço branco,  
Chora sua despedida.  
Logo vai partir.  
Não pode ser até logo.  
É o adeus que se impõe  
Na curva do tempo já finito.

Leviatã dos nossos  
Destinos e más sinas  
Que controla-nos  
Dias, minutos, horas e segundos,  
Onde vai veloz...galopando  
Espaços e números?

O cavalo de aço,  
Galopa freneticamente  
Apeando às portas  
De um novo novo ano  
Que já está indo  
Sem deixar saudade.

Equino louco, desembestado,  
Corre, voa , galopando  
Espaços e números.  
Em suas veias, cavalo, corre  
Sangue de tantos  
Inocentes que tombaram,  
E outros ainda virão  
A tombar este ano.

Adeus, animal desumano  
Que se nutre de sangue,  
Mortes e tormentas,  
Já está indo tarde 2021,  
Ano de chumbo e tormento!

## OS MIDAS

Conheço daqueles  
Que a cegueira  
Da riqueza,  
Os dominou totalmente,  
É o caso dos Pedros Cem  
Que tinham a crença  
Idiota e inoportuna  
Que nunca lhes  
Acabaria a fortuna  
Porque de tudo tinham cem ,  
E acabaram sem um vintém;  
Outros, que tendo tanta grana,  
Vivendo de bacanas ,  
Mesquinhos e ordinários,  
Frequentemente  
Orgulhosos e perdulários,  
Presos à fogueira  
Da vaidade  
Não podiam  
Do dinheiro que possuíam  
Usufruir,  
Porque a doença  
Ou a avançada idade  
Os impediam  
De seus bens gerir.

História de poderosos  
Que muito possuíam  
E mais queriam possuir  
Por serem gananciosos!  
Mas como a vida apronta --

Ela dá, ela mesma tira --  
Um dia, chega a conta:  
Tudo lhes retira,  
Deitando-se por terra  
Algo que inutilidade encerra:  
Usuras e ganâncias ,  
Refolhos da avareza  
De querer  
Mais e mais riqueza,  
Avaramente mais bens obter  
Já tanto possuindo  
Seu galardão de ouro.

Por não estar dormindo  
No seu trono,  
Zeus, o poderoso  
Monarca olimpiano,  
Atendendo os rogos  
Que da terra  
Lhe chegaram ao trono,  
De imediato lhes  
Concedeu verdadeiro  
Ouro de tolo,  
Que bobos pensavam  
Ser rico tesouro.

Lição da vida tendo  
Hoje, sempre e agora  
Em sentido lato  
E figurado vigorando.  
Há tantos Midas  
Pela vida afora --  
Tudo que tocam,  
Vira ouro.  
Mas não podem  
Se alimentar comendo



O metal precioso.

Morrem rodeados

De alimentos , bafejados

Pelo ganho fácil de dinheiro:

Tudo que tocam,

Vira ouro!

## TEMPESTADE E BONANÇA

Quem foi , criança querida ,  
Que lhe disse que a vida,  
É um mar de rosas, festas e beleza?

Acredita, há dias de sol , de esperança,  
Dias claros e radiantes, dias de bonança,  
Também há dias de aspereza.

Há dias de céu risonho e fulgurante ,

Há também dias fechados no horizonte!

## INCOMPETENTE E PARCIAL -- JUIZ LADRÃO ( ITABUNA, 05 /11/2021)

Não basta parecer honesto , tem que ser honesto .  
Não basta parecer imparcial, tem que ser imparcial.  
Quem gostaria de ser julgado, por juiz um ladrão?  
Aquele que valida gol impedido e marca gol de mão!

Conheço um, que de honesto, vestia a capa,  
Era juiz ladrão! Dessa sentença não escapa!  
Não basta parecer honesto, tem que ser honesto.  
Não basta parecer imparcial, tem que ser imparcial.

Não sei para onde foi a vergonha do juiz ladrão?  
Se é que tem vergonha, e pode se olhar no espelho,  
Não sentir remorso, não ter o rosto vermelho,  
Por ter sido parcial e incompetente -- juiz ladrão !!!  
Não basta parecer honesto, tem que ser honesto!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## PERDIÇÃO ( ITABUNA, 14 DE MAIO, 72)

Nenhum verso cala  
No peito do poeta, a tamanha decepção,  
Doída laceração que à alma lhe fala  
De tormento e reclama da ingratidão.

E depõe as armas, e se desespera, instante  
Em que a dor lhe é n"alma mais funda,  
Terrível mágoa cortante,  
No coração do vate, agonia profunda.

Procura desesperado e contrafeito  
Na confluência do tempo, o amor desfeito ,  
A imagem daquela flor mais bela.  
O coração em desencanto revela:

Não nego. Mesmo desiludido, foi ela,  
Confesso: a flor mimosa, aquela  
Que me deixou por herança, decepção:  
-- Safira , foste, minha perdição !

## ESTRADA BUCÓLICA ( FAZENDA PRIMAVERA, ITABUNA, 79)

-- Deixe -me passar na sua estrada,  
Doutor, ali onde é mais bonita a alvorada,  
Onde canta alegre a passarada,  
E o sabiá gorjeia na esplanada.

Da beleza rústica da mata fechada,  
Do arrebol à lua cor de prata  
A desfilar na verde mata,  
Das flores dos campos matizadas,

Dos bosques em flores às cascatas  
Tudo é encanto, sinfonia da natureza  
Onde o bulício dos seres viventes das matas  
Completam o cenário impar de beleza.

-- Doutor, deixa-me passar na sua estrada.  
Quero admirar os prados, as verdes matas,  
Os riachos, as regatas , ouvir cantar a passarada  
E o Galo Carijo nos despertar nas madrugadas!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## QUE VENHA 2022

Todo ano é a mesma coisa:

As costumeiras

Previsões mirabolantes,

Videntes tais --

Alguns famosos e festejados

Por supostamente

Terem previsto algo importante

Previsões fazem

As disponibilizando no tabuleiro

Do ano que vai chegar !

Jogam os dados, especulam

Como se descortinassem o futuro

Nos seus búzios, nas cartas de Taró

Uma infinidade de inusitados

Acontecimentos -- alvissareiros

Uns, terríveis outros --

Acidentes aéreos e terrestres

Onde veem personalidades

Tais que irão morrer.

E nas previsões boas, fulano

De fulano que consignará

Um grande feito !

Outros , bem mais famosos

Ou não -- suas cartas dizem

Que será um ano de grandes

Acontecimentos, gravitando

Entre bons momentos

E catastróficos,

Ora marcados pela paz,

Tranquilidade , esperança  
De dias melhores ,  
Ora marcados por  
Por momentos de grandes  
Catástrofes ambientais,  
Um ano sofrível de muitas  
Dores e tormentos,  
E que tenhamos ainda,  
Muito cuidado com a pandemia!

Do 31 de dezembro a 1  
De janeiro é aquela euforia  
De Ano Novo: os festejos,  
As confraternizações,  
Os tapinhas nas costas,  
O desejo de um ano  
Vindouro melhor.

É mais um número no calendário  
De nossas vidas.  
Tudo é esperança de mudança.  
O que não muda são nossos sonhos  
De um ano bom, repleto de paz  
E prosperidade .  
Eu, o vidente Jucklin de Jucklin  
Prevejo um ano alvissareiro  
De felicidade, saúde e vida próspera.  
Que venha 22 com paz  
E melhora pra todo mundo.

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## LUZ DIVINA

Fui o nada que buscava o tudo,  
E vi na poeira de um instante  
Tudo se desfazer,  
A ilusão desvanecer  
Em um segundo,  
E minhas culpas serem  
Expostas ao mundo.  
E como o mudo  
Que tenta falar, não pode,  
E de gesticulação se socorre,  
Como o cego  
Que tateia na escuridão  
Sentia-me, na contramão  
Da vida pego,  
Como o ancião  
Que aos poucos morre  
E ninguém se apieda de sua agonia  
Eu me perdia  
Na confusão  
De pensamentos e falsos credos,  
Religião não tinha.  
Era triste a sina minha...!  
Me dominava superstições  
Tamanhas e idolatrias  
Foi que vi de repente,  
A luz à frente,  
Eras Tu, Jeová, que me estendias  
Os braços , cai por terra  
Cego pela Luz Divina!  
Tu És meu Deus,  
A luz que ilumina



O mundo,  
O farol que guia à calmaria  
Os amados filhos Teus!

## RICA MARIA

Maravilhas se vê, até onde a vista alcança.

Mas barriga vazia não enche a pança

De sofridas crianças.

-- Maria, pega dos brinquedos, solta as tranças.

O que é isso?! Não chora, minha linda,

Na dispensa, há muita comida ainda!

-- Que bobo! Choro por tantas Marias ou Luzias

Que não tiveram a sorte minha de serem ricas Marias!

## ANALFABETO NAS LETRAS, DOUTOR NA RIQUEZA ACUMULADA

Achei muito interessante,  
Deverás empolgante  
A história do Raimundo  
De Vago Arrogada:  
Disse que era doutor  
Porque estudou  
E se formou  
Pela universidade  
Do mundo  
Que forma sábios e vagabundos.

Salientou a sorrir e a brincar:  
-- Meu amigo ,  
Ouça o que lhe digo:  
A felicidade  
Suprema é possível,  
Algo crível  
Se for humilde e se contentar  
Com o pouco que tenha,  
É preciso que venha  
A ter só o que lhe convenha!...

De que adianta buscar a realeza  
De viver no ocio da grandeza,  
Na trambicagem de costumeira lida ,  
Às expensas dos outros conseguida ?  
Que a ciência e a sapiência  
Lhe acudam,  
Livros e faculdade  
Até que ajudam,

Mas conhecimento e inteligência  
São coisas totalmente divergentes.

Ninguém se faz inteligente  
Lendo livros, meu senhor !  
Há quem tenha  
Muitos livros lido  
E é burro,  
Demasiadamente burro!  
E há quem nunca tenha lido  
Um livro e é sabido.  
Este que lhe fala,  
A história não resvala  
No nada:  
Sou analfabeto nas letras, doutor  
Na riqueza acumulada.

## A MAJESTOSA POESIA

-- Amigo, repara:  
A poesia prima  
Pela beleza e simplicidade  
Que irradia,  
A intensidade  
De um mundo encantado  
Que da imaginação,  
Arte cria.  
Em si , não se trata  
De algo que encha a barriga.  
Mas alimenta  
A alma do poeta, de sabedoria  
A irriga  
Ao beber  
Na fonte do conhecimento.  
É o alimento,  
O saber,  
Que prepara  
A lira, o condimento  
Que dá gosto e requintado  
Sabor à fantasia,  
Retoque que realça a criação  
E mundos fantásticos de lusões intenta  
Do nada criar ,  
O ápice que engata  
No verso a rima,  
E aí , surge da oficina do pensar,  
Majestosa, a poesia!

## O POVO, MAIOR JUIZ (10/10/2021)

O povo é juiz imparcial. Com sabedoria  
Avalia quem para todos governou.  
Quem ótimo legado no seu governo deixou.  
O pobre com ele podia contar, seguro se sentia.

Via que ele a todos tratava com distinção ,  
Punha nas suas decisões o coração,  
Respeitando cor, crenças, opções sexuais,  
Raças , etnias, tinha a todos por iguais!

O povo lembra do tempo em que não passava  
Fome nem necessidades:tempo que grassava  
A esperança , que no peito ainda pulala:  
Em 2022, o povo sabe quem é melhor pra o Brasil!

## DIALOGO ENTRE O VÍRUS E A VACINA ( 20/12/21)

Disse o vírus

À vacina:

Por que és cruel?

És tão cretina?

Se a mim,

Ministrares vacina,

Algo terrível assim,

Sentença de morte acinas!

Eu morro sem cumprir

Minha sina:

Matar muita gente!

Segue.Não tomo vacina!

Assassina, por que

Não me deixas

Seguir minha sina?

Quero continuar vivo.

Espalhar letal toxicina!

Matar a tantos

Que não querem

Tomar vacina!

## ESPERANÇA

Vence quem ousa com fé e esperança.

Se não tens esperança,

Perdeste tudo que tinhas.

A esperança vence batalhas.

Agir correta e esperançosamente,

É o principal passo, para chegar à vitória.

Mas se não tens esperança,

Perdeste tudo que tinhas!



## CORAGEM

Na guerra , às vezes, é melhor recuar,  
Para escapar de sangrenta batalha.  
Assim quem procede para confronto evitar  
De maneira alguma está sendo covarde!  
Está agindo com extrema coragem,  
Tendo no bom senso, a ancoragem!  
Vencedor, também, é aquele que por hora ,  
Pra evitar mortal refrega, da batalha cai fora!

## DEVANEIO

Sou gênio. Mas quem me fez gênio  
Pela manhã, concedido prêmio?  
E a noite, me cassou a genialidade?

Quem por imensa maldade  
Me fez pensar que eu era gente  
De intelecto , sagaz e inteligente?

E quando a madrugada então se deita,

Sei, não sou gênio , a ilusão fora desfeita!

## A FOME APAVORA ( 17/12/21)

Festejos, alegria, comilança , comemoração  
Do ano que está indo embora.  
No fulgor da festa, tantos planos gestados!

No embalo festivo , regado a bebedeiras,  
Banquetes e ricos presentes, o que apavora  
É a fome em meio a milhões gastados

Com futilidades enquanto o povo ano a ano

Passa necessidades e fome, isso sim, apavora!

## HERODES (23/12/2021)

Muitos Herodes há,  
Quais ervas daninhas.  
Não querem deixar  
Vir a nós as criancinhas.  
Sem vacinas,  
É como se a essas criaturinhas,  
Quisessem as mentes assassinas  
Vê-las entregues à própria sorte,  
A doenças, à morte!  
-- Não te dói a alma, Herodes,  
As muitas criancinhas  
Que deliberadamente eliminas,  
Negando vacinas?

## CANSADO

Diante de ti, que se mantém  
Surdo e mudo aos meus queixumes ,  
Que parece parado,  
Mas que rapidamente se move,  
Deponho as armas.  
O meu andar cansado,  
Cansada a vista .  
Tudo me é cansativo  
No caminhar da vida.  
E tu, tempo,  
Com teu célere passo,  
A todo instante fazes  
Com que me lembre  
Como estou cansado...!  
Me debilitas as pernas  
E braços e órgãos internos,  
Olhos e ouvidos me debilitas.  
Me habilitas, a viver cansado!

## LUZES

Mesmo em um céu estrelado, não vê luzes,  
Quem tem o peito, à caridade fechado,  
E em trevas, "conserva gelado o coração"!

Deixa-se dominar pela maldade,  
Desconhece o sentimento de gratidão,  
Da bondade e do amor distanciado,

Não percebe a verdade:

Só o amor, nos faz enxergar luzes!

## SANTOS DO PAU OCO( ITABUNA, 30/09/2021)

Tem certos camaradas  
Que pagam de santarrões ,  
A estenderem mãos espalmadas,  
Braços erguidos pra os céus,  
Notórios espertalhões  
A explorarem o nome de Deus!  
Para o próprio rabo não olham,  
Escondem os podres seus .  
Evangélicos de araque!  
Invocam o nome de Jesus ,  
E o vendem por 30 dinheiros.  
Logo, o vão pregar na cruz!

Falam tanto em ladrões,  
Em combate à corrupção.  
O senvergonhismo não é pouco!  
Esquecem com a cara  
De santos do pau oco  
Da famigerada fundação,  
Coisa de ladrões,  
Com dinheiro público  
De quase 5 bilhões  
Que criar queriam.  
Dessa grana , os espertalhões  
Se apropriar iriam!

## SUCESSOS OU FRACASSOS

A vida determina  
Os passos .  
E o destino os laços  
De cada um traça  
Enquanto o tempo passa...  
E nesse entremeio ,  
Sem fazer alarde e sem rodeio  
Quem conduz  
As rédeas dos destinos à luz  
Da Determinação Divina,  
É a fortuna  
Que com a sorte coaduna ,  
E com capricho ou pirraça,  
As nossas vidas traça:  
Teremos sucessos ou fracassos...



## CULPADO

-- Doutor, tem dó !Estou com fome.  
Pelo menos as migalhas que lhe caem  
Da mesa farta, me deixa comer!

No íntimo , tem culpa , da minha situação  
De penúria -- a amargura do desemprego  
E a fome que humilha e prostra o homem.

Tem culpa , porque quando não me esplora,

Sem comiseração, me nega ajuda!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## BRASIL, TRISTE QUADRO DA DOR E DO DESESPERO (31/12/2021)

Epitáfio de um ano que está indo embora.  
E em triste memória finda.  
O que comemorar?  
Fazer apologia à nababesca festa  
Regada à comilança e bebedeiras, exibição  
De grandeza à custa de muitos reais gastos à toa  
Com fogos de artifício a espocar  
Nas praias, Brasil afora ,  
Enquanto 20 milhões  
De brasileiros, nos grilhões  
De tormenta e dissabores passam fome?  
O quadro pintado  
Neste ano de chumbo é infame:  
Rastro de dor, misérias, pandemia ,  
Tragédias, fome , que qual peste, se amontoa,  
Destoa dos festejos que se apregoa,  
Aponta o dedo na ferida aberta,  
Sem eufemismo, mostra o real  
Quadro de agruras e sofrimento,  
Na quadra de um sonho irreal,  
Uma pobre gente , entregue à inação  
E pouco caso , envolta em tormento  
Na malha de um consórcio  
De infâmias e covardia,  
Onde não há apenas um culpado,  
Muitos vestem a roupa de crueis e escrotos,  
Na bandalheira, cúmplices e sócios,  
Biltres que têm no peito um coração  
De pedra, ratos pestilentos de esgoto,  
Incapazes de sentirem compaixão  
À dor alheia , e zombam ainda,

De quem padece em agonia!

## DESCAMINHOS

Não procurei outros caminhos,  
Eles chegaram a mim de mansinho:  
Às vezes seguindo por uma estrada

Que me levava à encruzilhada -  
Caminhos de encantos e dissabores -  
De belezas e descaminhos:

Às vezes, colhendo flores ,

Às vezes, pisando espinhos!

## VOZ DO VENTO ( ITABUNA, 30/10/2010)

O vento é a lira que entoa o canto. Harmonia  
Que dá voz às belas canções sopradas,  
Sinfonia que acorda-nos, nas frias madrugadas .  
Mas para sentirmos os divinais arpejos,  
Recebermos as caricias e doces beijos  
Ouçamos o coração que pulsa e anima a vida --  
Sede da emoção, que nos alenta, querida ,  
A escutarmos do vento --as lindas melodias!

## O TEMPO

Sou hoje o presente. Num instante,  
Ao romper da aurora, o amanhã serei,  
E num piscar de olhos, terei sido o ontem.

Sou o martelar incessante das horas  
Que marcam o calendário das gentes ,  
Ponteiro do relógio que incansável trabalha ,

Máquina inquebrável que na engrenagem

De segundos e minutos , faz sua perenal viagem.

## PÁSSARO

Homem, ousei um dia, ser pássaro.  
Passaro e homem, plenos de liberdade,  
Livres para voarmos à vontade!

Pássaro , sonhei voar , sem me tolhirem os passos ,  
Traços da minha arrojada incursão.  
Ícaro, vooei à moldura do espaço, que loucura!

As asas de cera de abelhas, abertas na amplidão.

Vooei....vooei... até cair das alturas !

,

## DESILUSÃO (ITABUNA ,18/10/78)

Quando morre a afeição,  
E o amor se vai...  
E as flores de encantos morrem no olvidor,  
E fica magoado o coração,

Nada mais se pode fazer .  
Desce a cachoeira da desilusão.  
Todas as palavras ja foram ditas.  
Inúteis, outras dizer.

Basta.Foi do passado - rompido o elo.  
A correnteza do tempo, na enxurrada,  
O romance levou.  
Um resto de saudade deixou.

Na louça dos dias idos, tudo findo.  
Não adianta verter lágrimas de dor a lamentar.  
Tristemente se torturar!  
O que passou... passou...

.



## LOUCO! EU?

De louco me chamam  
Por falar com as plantas;  
De loucura me acusam  
Por eu dizer que converso  
Com os pássaros ;  
De demente sou chamado  
Vez ou outra, por conversar  
Com as estrelas.

Por acaso não sabem ,  
Que as plantas me entendem?  
Têm sentimentos!  
Observem, pela manhã, como  
Estão murchinhas. ..  
Depois que as visito. E com  
Elas dialogo, se abrem pra vida:  
Ficam mais lindas!

Vocês que não entendem  
Que a vida é bela,  
Se a fizermos bela,  
Jamais entenderão  
O porquê de eu conversar  
Com os pássaros ,  
E a correlação  
De entendimento  
Que entre nós existe...  
Daí o trinar tão belo,  
A sinfonia matinal  
Debaixo da minha janela.

E as estrelas? Quantas vezes

Não as vemos, porque  
O céu está despido  
Dos luminosos astrais.  
Mas ergo os olhos ao infinito  
Espaço, faço uma prece ao Criador.  
E nos céus logo a luminosidade  
Das estrelas aparece.  
Aí então, nos entendemos:  
Homem e estrelas dialogam.

Sou louco! Quererei sempre ser  
Por conversar com as plantas,  
Papear com os pássaros,  
Dialogar com as estrelas,  
Que ficam tristes  
Quando não as cumprimento,  
E até choram, porque os cegos  
Não podem vê-las!

## MACHADOS ASSASSINOS ( BUERAREMA /BA, 30/10/80)

ADEUS, QUERIDA SERRA DOS JEQUITIBÁS,  
TOMBADA EM NOME DO PROGRESSO

Ninguém imagina a dor alheia  
Cortando fundo na veia.  
As cicatrizes não curam,  
Os cortes esconjuram  
Em atrozes anátemas de dores ,  
Tombados ali, nos extertores,  
Já moribundos,  
Os jequitibás centenários,  
Em lamentos profundos,  
Esperam a morte em segundos...  
Nos seus leitos mortuários,  
Lágrimas nas faces rolando, golpeados  
Por assassinos machados,  
Desferidos por homens desalmados!

## PUXA-SACO

O puxa-saco é um ser abjeto, bem se sabe.  
Tão podre, que contemporização não cabe  
A quem da honra e do amor próprio abdicou .

Sujeito venal , que rastro de bajulação deixou  
Por onde quer que tenha passado.  
Cão lazarento, reles capacho, é esse seu legado!

Tão rastejante , bem mais baixo desce ,

Pois ao chefe, a mulher de bandeja oferece!

## OS PÁSSAROS

Pássaros falarão

De pássaros.

Nuvens falarão

De nuvens.

O espaço falará do espaço.

Pássaros e nuvens

Unidos no espaço

Num único abraço.

Pássaro de aço

E outros pássaros

Cruzam o espaço.

É intenso o tráfego --

Pássaros disputando

Com pássaros de aço

E de acrílico

O mesmo espaço.

O céu é o espaço

Azulino , solto

Entre nuvens.

É o infinito espaço

Dos astros,

Dos seres alados,

Do pássaro de aço

Que cruza o espaço.

Pássaros e nuvens

No vên da abóbada

Celeste unos,

No espaço

Se unirão --

No laço,  
No abraço,  
Da imensidão!

## DESENLACE ( VITÓRIA DA CONQUISTA/19/11/85)

Se era um canto  
Inspirado e belo,  
Por que não  
O escutou entanto?  
O nosso anelo  
Apagou-se então,  
Linda Renilda!  
Não era aquela,  
A bela  
Que eu sonhei  
E a vida dei  
Pelo seu alcance.  
Como fora louco. Era fingida  
E ingrata.  
Toda afeição  
Sorrindo mata  
Quem cínica não sente,  
Que finge e por dentro mente.  
Não soube escutar  
Do amor --  
O chamado,  
E viu, assim, a flor  
De encanto ,  
Triste , murchar  
No canto,  
Desenlace de um romance  
Melancolicamente finado!

## SINGULAR BELEZA

-- Mulher, não se iluda, com sua beleza externa,  
Os seus dotes de formosura ,  
Escultura de encantos, traçados na moldura.

Qualquer bom pintor, pode executar na tela,  
A pintura de uma mulher bela.  
Mas nenhum lhe pinta, a beleza interna.

De que adianta ser encantadora na tela

Da cobiça, se é tão feia, sua formosura interna?



## FINGIMENTO

FINGIMENTO ( ITABUNA, 12/06/78) POEMA À BÁRBARA ROSA DI LA FLUENTES

Por que fingir me amar?  
No silêncio, capto pelo seu olhar,  
Sem precisar de nenhum gesto,  
Que não me tens mais amor.

O tempo a palavra me cala.  
Mas meu coração fala  
Sem precisar de palavras  
Que já não me tens mais amor.

Despe, querida , a fantasia,  
Rasga-me do peito a coroa de dor.  
Meu coração coração fala  
Que não me tens mais amor!

## A ESTUPIDEZ DO PRECONCEITO

A vida é concreta e abstra.  
É concreta porque sabemos  
Que ela existe, e que direciona  
Caminhos a seguir, abstra porque  
Não a podemos tocar,  
E nem mensurarmos  
Sua grandiosidade e seus  
Efeitos concretos  
E abstratos, embora  
Possamos senti-los,  
Razão de que se fizemos  
Mal a outrem, a maldade  
Concretamente volta para nós.

A vida, que é aluna, sabe escutar  
E, na hora certa, aplicar  
Os ensinamentos adquiridos  
Às pessoas às quais assiste;  
É professora, quando leciona  
Que não é necessário  
Só viver a vida,  
É necessário saber vivê-la  
No abstratismo  
E concretismo , atentando  
Que, o mal se fizemos,  
Um dia, nos vem a conta .

No abstratismo da vida,  
Lidamos com mistérios  
E segredos ,

Quem os há de revelar ?  
Quem tem a chave  
Do porquê de as coisas  
Acontecerem, como  
Um sortilégio do destino?

Não é ser tolo,  
Acreditar no fatalismo, crê  
Que tudo na vida,  
Tem uma razão de ser...  
Por que há ricos e pobres?  
Pessoas bonitas  
E pessoas feias?  
Há quem nasça perfeito,  
E há aquele que nasce  
Com algum defeito.

E tirar proveito disso,  
E criticar, e fazer  
Chacota de alguém  
Que tem alguma  
Deformidade física,  
É cruel e estúpido!  
É coisa de pessoa  
Diminuíta que aponta  
O dedo pra zombar  
De alguém que tem  
A perna torta,  
O olho vesgo ou cego,  
É surdo ou mudo!...

É infâmia , dibicar  
De alguém pelo seu defeito  
Físico, sua baixa estatura,  
Seu jeito acanhado de ser,  
Seu sotaque,

Sua fala arrastada,  
Sua maneira de andar,  
De se trajar,  
Seu português ruim,  
Suas pernas ( uma mais  
( Curta do que a outra),  
E lhe falta alguns  
Dentes e um dedo!

## A VIDA, PEÇA EM ÚNICO ATO

Vestimos a indumentária da fantasia.  
Somos atores do palco da vida,  
A desempenhamos os papéis do dia a dia.

Mas hora chega , que havemos  
De despir o traje da fantasia,  
Rasgarmos a máscara do fingimento,

Pois impreterivelmente devemos

Retornar ao ato real, no palco da vida!

## ADEUS, QUERIDO AMIGO

ADEUS , QUERIDO AMIGO( ITABUNA, 15/01/2002 MORREU DE CÂNCER AOS 22ANOS)

És tão rico, também  
Tão pobre.  
De alma e coração nobres.  
Intuitivamente porém ,  
Só te vale tais atributos  
Aos redutos  
Da posteridade  
Quando será lembrado  
Com amor e com saudade.

A tua riqueza,  
É pior do que a mais  
Ínfima pobreza.  
Todo ouro.  
Todo rico tesouro  
Não te pode salvar a vida.  
-- Oh Deus! Oh Deus!  
Pela misericórdia dos céus ,  
Pois, partido de dor, venhor  
O pouco que tenho,  
Oferecer tudo,  
Ao amigo Ludo,  
Para salvar- te a vida.  
E caio de zoelhos, pela louca  
Pretensão, Senhor meu Deus!

Que contradição,  
Meu amigo, meu irmão!  
Nem mesmo a mão

De amigo, te posso dar agora,  
De nada vai prestar  
Na tua extrema hora,  
Seja embora  
De amor, um ato singular,  
Só vai a mim e a ti fazer  
Mais chorar!

Que ingrata a vida ,  
Tirar de alguém a existência  
Ainda nos albores do existir ,  
Abreviar a vida,  
Num triste partir!  
Oh, Deus, que dor!  
Que tormento, Senhor,  
Está moléstia terrível,  
Que está levando a vida, tudo  
Está levando do meu amigo Ludo.

Quando a vida é risonha e linda,  
Triste sina, o leva ainda,  
Nos albores da existência ,  
Peito aberto a ilusões e sonhos,  
Sede imensa de viver.  
Mas não. A pouco,  
Bem pouco, irá morrer!  
Por misericórdia, com o abrigo  
Do Teu Infinito Amor, Senhor,  
À família do meu querido amigo  
Ludo, que está indo embora ,  
Pai Celeste, consola!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## TEMPLO DA SAUDADE ( ITABUNA, 13/05/78)

Na selva de pedras,  
Contraste de mistérios e beleza,  
Imensa fortaleza  
Da grande cidade,  
No templo da saudade,  
Fiz minha morada.  
E na amurada  
Que circunda altos muros de pedras ,  
Muralhas da solidão ,  
Pedi passagem .  
Vi pouco a pouco  
Minha mocidade  
Se esvair num sonho louco:  
A desilusão,  
O nada --  
Não oásis, miragem!

No castelo de pedras,  
Onde o silêncio de dor medra,  
Ensimesmado e aflito,  
Fiz meu refúgio, prisão  
Do corpo e da alma,  
Às vezes calma  
Em minha clausura, às vezes solidão  
Inquietante a que me imponho, ladeado  
Por plantas e flores matizadas ,  
No bosque de ilusões plantado,  
Nas tardes amortalhadas  
A que fui senhor e prisioneiro  
No mosteiro  
Da saudade ,  
Onde deixei contrito,



Minha mocidade!

## RACISMO ESTRUTURAL

O meu sorriso não tem graça.

Não ameniza dores

Quando os dissabores

Batem à porta ,

E a esperança

De igualdade racial

É morta

Ente a dicotomia infame

Que alcança

Os pobres nas mais

Cruentas necessidades,

Reféns da fome ,

Da perversidade,

Do racismo estrutural

Onde o pobre, o negro,

O índio, o nordestino ,

O coitado do nenino

De rua esperzinhados

São tratados

Como animais

De bruta raça!

O que sucede

É que tudo se perde ,

Todo encanto

Finda no paradoxo

Do desamor,

Do horror

De pessoas

Que odeiam pessoas

Pela sua posição social,

Pela sua cor.

Os mequetrefes racistas,  
Mesquinhos, egoístas,  
Se embrutecem  
Tanto -- e de tanto  
Ódio babam, enlouquecem,  
Frente àqueles que os tem  
Por interiores,  
E se atrevem  
Os pulhas de se acharem  
Poderosos senhores  
A quem todos devem  
Culto pessoal  
Pela sua avareza --  
Esbórnica da riqueza!

Sobra orgulho,  
Prepotência, entulho  
Das apodrecidas entranhas  
Dessas criaturas cruéis, medonhas,  
Terríveis e perversos animais ,  
A qualquer de tipo de compaixão  
Estranhas, cujo coração  
É túmulo da maldade ,  
A abrigar no peito  
Estúpido preconceito ,  
Excrementos espelem  
Pela bocarra imunda,  
Tanta podridão,  
Porque de arrogância  
Crudelíssima e vagabunda  
Fizeram seu trono --  
O infame trono  
Da ignorância --  
Pretensa superioridade  
Entre classes, entre raças  
Que do seu convívio repelem,

Onde o amor, aniquilam;  
A solidariedade, matam,  
Passando ao largo do Amor  
De Deus, para quem  
Todos são iguais.

Não à imbecilidade!  
À maldade  
De pretender viver  
Numa redoma  
De superioridade,  
Pois com todo teu ouro,  
Teu rico tesouro,  
Estúpido, não levas  
Pra sepultura teu filão  
De ouro!  
O meu tesouro,  
É a simplicidade,  
A honestidade  
De não viver nas trevas  
Da consciência putrefata  
Por meu filão  
De ouro  
Amor incondicional  
A todas as criaturas  
Não ter conseguido  
Às expensas da aflição  
De alguém .  
O racismo espargido  
Em doses altas contra outrem,  
A afeição aniquila, mata!

## BRASIL, UMA NOVA ROMA ( ITABUNA, 27/11/2021)

Acenderam o pavio.  
Queima em todos os quadrantes  
Da Floresta Amazônica , o Brasil!  
Nos rubros horizontes  
Se vislumbra a medo,  
As alteadas chamas  
Aumentando  
Ainda mais o drama  
Da Floresta que queima, afixados  
Os pulmões ,  
Enquanto perfilados  
Os usurpadores, sabidórios e grutões  
De toda a riqueza do solo e da terra,  
Vão ateando  
Mais lenha à fogueira  
De Pindorama, hoje um arremedo  
De pais, uma nova Roma incendiada,  
Cujo estúpido Nero,  
Capitão da embarcação naufragada,  
É um comandante inconsequente e fero,  
Além de incendiário ,  
É um perdulário  
Divulgador de infâmias e asneiras!

## ESPERANÇA

Em tempo de tempestade,  
Aguardei com paciência  
A borrasca apascentar.

Andei por muitas estâncias.  
Bati em diversas portas.  
Quando já não mais esperava

Alguma ser aberta, você

Me deu passagem , esperança!

## NEGACIONISMO ( 18/01/22)

Sou negacionista do negacionismo:

Acredito que não acredito

Que medicamentos não salvem vidas.

Acredito que não acredito

Que a ciência faça mal,

Que não cura moléstias.

Acredito acreditar que há quem nega

Tomar vacinas, e as toma às escondidas !

## ZÉ E OS BANDIDOS ( SALVADOR, 10/12/2021)

- Zé Bedeu, que é, companheiro?

Se vangloria do seu dinheiro!

Que muito mais o tenha!

Só não me venha

Querer provocar inveja.

Dessa incurável

Moléstia, não padeço .

Pode ter bilhões ,

Os quais faz seu preço

À custa de quantos

Seu caminho atravessa,

A mim, tal não interessa!

Guarde bem seu dinheiro!

- Zé , com seu sorriso largo,

O jeito bonachão,

É cúmplices e culpado

De tantas mazelas

Somadas à mais mazelas,

Farto, com seus

Bilhões amealhados

Sabe Deus os fins utilizados!...

O balão, no barbalho,

O talho, no retalho,

Não lhe dão

A medida da proporção

De suas maldades ,

O feio trabalho realizado

Em consórcio

Com seus parceiros ,

Os homens do dinheiro

Na infame trampa



A que se predispuanham,  
Subindo a rampa  
De ignomías e imoralidades  
Destruírem em questão  
De pouco tempo , o trabalho  
De uma vida que foi preciso  
Muito tempo  
Para ser edificado?!

- Zé, é bandido, quanto tantos  
Outros bandidos,  
Cínicos e atrevidos  
Que tanto mais vão aumentando  
Os bilhões, enchendo as burras  
À custa da alheia degradação!  
Deplorável , companheiro,  
Não sei fazer humor  
Ante o descalabro,  
Enquanto a caravana  
De bacanas,  
Títeres de maldades  
Vai passando,  
A esbanjar seu dinheiro,  
Sigo acompanhando,  
O cortejo de dor,  
Do pobre povo brasileiro!

## APOSTA

No jogo da vida ,  
A peleja  
É decidida pelo destino,

Árbitro imparcial,  
Que respeita  
As regras do certame.

" Jogo no pano":

Faça sua aposta!

## ESCRAVOS DA MALDADE

O bicho-homem ,  
Traço de humano  
E besta-fera,  
O pior dos animais!  
Traíçoera pantera!  
Na sua ânsia de poder,  
Imundo plano  
De mais riqueza querer,  
Mata por dinheiro!  
Trai por ser cruel e traíçoero.  
Acorrenta, chibateia  
O outro , no Plano Divino,  
Seu irmão, num laivo  
De maldade,  
Como se pudera,  
Ser o homem propriedade  
Doutro homem,  
Que o tem como escravo!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## DOR DO AMOR ( ITABUNA, 06/08/77)

A dor da paixão não cansa.  
É doce ventura !  
Ardente chama  
Que arde, mas não queima.

Esquece as mágoas  
Com as quais foi magoado  
Um dia.  
Lembra, entretanto , os dias  
De alegria,  
Quando contente ,  
Festejava o amor!

A dor aguda do sofrimento,  
Pode ser que às vezes descansa  
À sombra de um coração  
Machucado, que magoado  
Clama e fortemente chama  
Pelo seu amor.

A dor do amor na verdade  
Descansa um pouco.  
E volta mais intensa  
A dor de uma paixão  
Não correspondida!

Quem pensa  
Que amor é só amor ,  
Beleza e esplendor,  
Constantemente a vibrar no peito,  
Sem os espinhos da flor,

Muito se engana,  
Logo abandona  
Tal convencimento!...

Amor às vezes vezes é ilusão suprema,  
Engano de quem ama  
Sem a certeza de também ser amado;  
É ardente paixão:  
Às vezes brisa, às vezes vulcão!

Quem nunca amou,  
Não sabe o que é a dor da saudade  
A invadir-lhe o coração ,  
A doer constante a paixão  
Quando seu amor  
Se vai embora , e lhe ficou  
No peito a dor, pois amor  
É às vezes ventura , às vezes dor!

## GRANDEZA

Não dê mais do que não tenha.  
Mas tenha o que mereça ter.  
Ninguém é mais do que pode ser!

Quem muito se gaba, muito se prestigia,  
Não merece o preço a que se avallia:  
Deu muito a si, bem pouco valia !

A grandeza, e na vida, maior virtude,  
É ser humilde, sacrossanta atitude  
Por mais grandeza que tenha!

## SAPOS

Tem quem não quer ser o que apenas é!  
Quer ser príncipe, a bruxa  
O transforma em sapo. Quer ser sapo

Sabido -- rei dos sapos, a bruxa  
O transforma em bobo sapo.  
E assim, sapo de vestimenta e sapatos

Pensa ser mais do que sabido sapo,  
Por querer ser mais do que gente,  
E é sapo nas atitudes e nos atos!

## ASSASSINARAM A BONDADE ( ITABUNA, 20/11/21)

Não é intriga,  
Nem distopia que eu prego.  
Tal, renego!  
Mas como o desamor  
Agora impera, o que fazer  
Ante tanto dissabor?  
Em nome de quê , por que  
Das coisas a reverberar?  
Não é mesmo pra se entender...  
Alguns apanham.  
Os dentes não arreganham.  
Parece que adoram apanhar!  
Ainda aplaudem o seu cutelo,  
Que lhes castiga  
Com force e martelo !...

Não pode, não deve.  
É uma senha  
Que a verdade desdenha!  
Quem se atreve  
A quebrar  
A nefasta corrente  
De gente  
Que gosta de ver  
O malho no lombo  
Dos outros entrar,  
Contanto que mais gente ,  
Aguente, não aguente, apanhe...  
Leve intenso tombo!  
E isso, à gente má,  
Nem um mínimo sequer  
A consciência arranhe!



Não sei se tal coisa, é crença,  
Maldade, ou doença ?!  
Sei que há a naturalização  
Da crueldade.  
Do amor-- não falam.  
Tem uns que veem tanta atrocidade  
E se calam.  
Assassinaram a bondade!  
Há , quem aposte  
E goste  
De ver o sofrimento ,  
O aumento da aflição  
A campear,  
O cortejo de gente  
Em atroz tormento ,  
Em cada canto a lastrear  
A dor , a agonia ,  
De uma pobre gente ,  
Vítima da crueldade  
E extrema covardia!

Em que tempo de agruras vivemos?  
Um pesadelo infelizmente temos  
Vivido nesta triste hora,  
Que nos vem assombrando  
Não é de agora ,  
Proporções incontroláveis tomando,  
Onde naturaliza-se a maldade,  
Deplora-se qualquer  
Sentimento de solidariedade  
Na banalização  
Da anormalidade,  
Concentrando tantas coisas ruins  
Com determinados malévolos fins,  
Sincronia de perversos e imbeciloides

A vociferarem imbecilidades,  
E outros afins ,  
A lhes seguirem nas atrocidades,  
Num país conflagrado,  
Vivendo seu pior  
Pesadelo, navio avariado,  
Com enormes rombos no costado !

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## CÂNTICOS DE AMOR

Que sejam os versos  
Que escrevi besteira.  
Mas que a alguém não fira.  
Que vale o encanto  
De palavras belas,  
Aqueles  
Que impressionam tanto,  
Entretanto,  
No seu bojo, trazem  
Maledicências,  
A excrescência  
De um coração perverso?

Nos meu versos  
Toscas, mal escritos,  
Nada eruditos,  
De beleza estética despídos ,  
Eu canto o amor  
Em essência pura,  
Canto da flor ,  
O esplendor, o encanto ;  
Da mãe eu canto  
A dedicação sublime  
Que exprime  
Tanta ternura  
No cuidado , ao filho querido.

Que sejam os versos  
Que compus um dia,  
Bobagens sem rima,  
Sem métrica,

Sem harmonia,  
Sem nexo, contudo se refira  
Ao amor em alto relevo ,  
Que sonante exprima  
A cadência suave da ventura,  
A ternura  
Que à alma imprima  
Apenas cânticos  
De louvores e alegria,  
Que a ninguém fira! Porque só canto o amor Em essência pura!

## ÍDOLOS DE BARRO

Os que foram ídolos criados  
De vento, cujos pés de barro  
À mais fraca ventania desmoronam,

E os que lhes prestavam cultos,  
Vendo que eram opacos vultos,  
Logo abandonam

Os ídolos no engodo fabricados

Do mais imprestável barro!

## O TROCO

A vida paga pra ver .  
Logo vem o troco .  
Aos olhos de quem  
Tudo escuta e tudo enxerga,  
Nada passa despercebido,  
Mesmo que tenha querido  
Guardar a sete chaves o malfeito.  
Quem fora incensado,  
Por herói de capa e revistas tido ,  
Em cada quadrante  
Deste país festejado,  
Em seu itinerário  
De glórias seguindo avante,  
Jamais pensou ,  
Esse ser quase intocável,  
Numa derrocada retumbante !

Como a vida paga pra ver,  
E é inclemente  
Pra valer  
À hora de justiça fazer !  
Por sua vez, ao falsário,  
Por fadário,  
Mostra os dentes ,  
Máxime de sua pena:  
Aponta os podres! A culpa o condena!

Não sei se por sortilégio do destino,  
Ou a mão invisível ,  
Ajuda Incrível  
De algum Ser Divino,  
Aqueles invasores de celulares alheios  
Fizeram um serviço bonito

Ou bem feio  
A depender  
De cada um, o ponto de vista!...  
Para uns , bom trabalho, bom serviço;  
Para outros, serviço porco, maldito.  
Mas graças a esses hackers benditos  
Ou malditos ,  
Heróis ou bandidos,  
Veio à tona a verdade :  
Os garotos e garotas de ouro,  
O máximo tesouro,  
Paladinos do decoro e da justiça ,  
Na luta contra a corrupção  
Se outorgavam, tendo por bastião  
O então juiz curitibano ,  
Os heróis e heroínas de capa e revista,  
Os próceres lavajatistas,  
Tinham muito de fingidos artistas,  
Nada de heróis, como restou provado.

No seu mundo de perseguição  
E diixotes a quem os tinha  
Por inimigos como sobrevieram  
Provados na Vaza Jato  
Os atos inconfessáveis,  
No charco paridos,  
Onde grassou  
Baixaria, agressões, chacotas,  
Inusitadamente hacheados  
E oportunamente divulgados  
Pelos benditos  
Hackers. Na verdade,  
Foi um serviço que desnudou  
O bueiro da podridão  
Da chamada  
Operação Lava Jato .





## PATATIVA E/OU ROUXINOL III

Hoje me bateu uma saudade  
No peito, daquele jeito  
Que me avivou  
A lembrança da acuidade  
Sonora que eleva o emocional,  
E nos faz querer ouvir músicas.  
Mas música de qualidade,  
Primando pelo bom gosto  
Das letras e melodias  
Bem elaboradas,  
Na voz privilegiada  
Que sobressai dentre algumas vozes,  
Que mais parece ruidos  
Sonoros, que ferem os ouvidos,  
Canções de mau-gosto,  
Poluição sonora que destoa  
Da boa música.

Sei que é defeito  
Meu, ser nostálgico, sentimental,  
Uma nostalgia  
Que nada tem de piegas.  
Nem fantasias cegas ,  
É a mais pura nostalgia  
Da livre e bem elaborada  
Música-poesia --  
Um recorte letra a letra, melodia  
A melodia  
Que contagia,  
Enternece o coração,  
Eleva o emocional .

A saudade hoje me bateu forte  
No peito,  
De um singular jeito  
Que me impôs ao coração  
A vontade  
De me deleitar  
Na incomparável, magistral ,  
Voz linda,  
De uma sonoridade impar,  
Na cadência etetrizada  
No sucesso de suas gravações  
Que pelo bom gosto musical  
E excelência das canções  
Românticas , baladas emocionantes  
Que cantava  
E que encantava  
Os amantes  
Da boa música ficaram  
Para a posteridade .

Ele valorizava sobremaneira  
A música com seu vozeirão privilegiado,  
Caprichando no repertório  
De belíssima canções interpretadas  
Com toda ênfase, com toda emoção,  
Acordes sonoros pontilhados  
Por letras bem trabalhadas,  
Canções melhores ainda ,  
Num interpretação  
Que vinha do fundo da alma,  
Do âmago do coração,  
Canções que o eternizaram,  
E que no panteão  
Da música popular brasileira  
Seu nome cravaram!

Hoje, me bateu no peito,  
Uma saudade  
Que me pegou de jeito  
E me fez recordar  
E cantarolar  
Duas das mais importantes  
Canções do eterno  
Agnaldo Timóteo ,  
A NEVE CAI E O FURACÃO :  
"A neve cai/  
Lá fora a noite é tão triste/  
Se cai a neve, saudade  
É tudo que existe/  
Esta noite não virás/  
E o amanhã é tão distante/  
Por onde andarás,  
Quando o sol retornar?  
Ele está sol na multidão/  
A frente erguida , olha o sol/  
Enfrenta a vida por prazer/  
De lutar, vencer, vencer/  
Ele é ,um furacão".

## AS AREIAS DO TEMPO

Sou mais o tempo , na catedral  
De milênios de criações abismais:  
Quedas de potestades imperiais ,  
Modulação de objetos e gente,  
Transformação de coisas, mudando  
Rumos por séculos astrais.

Nas comportas do tempo,  
Rápido, se movimentam o vento:  
As pedras se encontram  
Nas curvas do momento ,  
O vento vai com perfeição  
Edificando pelos caminhos...

Erodindo areias e pedras, confluência  
Do encontro de elementos  
Da natureza, em constante movimento,  
Gerando belezas incomensuráveis :  
Maravilhas que do solo brotam,  
Frutos que medram em abundância.

A ampulheta atenta  
À ação dos ventos, olhos voltados  
Em torno da areia  
Que rapidamente escoam nos trilhos  
Do tempo que parece estar parado.  
Mas célere, se movimentam!

## CUIDADO COM AS PALAVRAS

Cuidado com as palavras!

Elas são lâminas, afiadas navalhas,

Facas de aguçados cortes,

Punhais traiçoeiros que não falham:

Ferem fundo , machucam a alma.

Quando inadvertidamente ditas

Ou escritas, desdizê -las, mais se

Enrola. Cuidado com as palavras !

## LUCROS NA PANDEMIA ( 12/01/2022)

Quanto se daria por uma vida?  
Não tem preço que avalie quanto custa.  
É o bem mais precioso que temos.

Quanto se pode gastar frente a doenças  
Que causam tantos transtornos  
E malefícios, e até podem levar à morte?

Pergunte aos mais ricos do mundo

Que lucraram um trilhão em plena pandemia!...

## ADVERSÁRIO DE SI MESMO

No certame que compunha a vida,  
A batalha em detalhes por ela ,  
Num lance arriscado é decidida.  
Se queres vencer o oponente,  
Vence primeiro a ti --  
Derrota teus inimigos internos --  
O inferno  
Que o envolve -- teu adversário  
Em comum -- o medo de perder ,  
O receio que te amedronta e apavora  
Na inadiável hora  
De a refrega decidir.  
Avalia as probabilidades crente  
Na vitória, e a hora apropriada ,  
Bem calculada para agir.  
Mas o faça não com demasiada  
Confiança, porém, com cautela  
E convicção que poderás vencer !

## VIVER ( Vitória da Conquista , 21/02/21)

Sou muitos em um só ,  
A dormir no silêncio  
De mim mesmo :

A palavra a me acordar  
Para avisar-me  
Que outro dia está vindo,

E é preciso viver ,

Enquanto há tempo.



## A ÁRVORE DA MALDADE

Que estranha a vida!  
Já vi garrancho  
Virar forte tronco:  
Crescer, se agigantar,  
Virar imensa árvore!  
Crescia... crescia a árvore.  
O seu tronco imenso  
Tudo dominava.

No dercorrer da vida,  
O progresso  
Desse que fora  
Um simples garrancho  
Foi sendo visto -- cada  
Vez mais crescendo...  
A árvore giganteca  
la criando raízes imensas.  
E por diversos  
Caminhos se multiplicava.

Era uma árvore admirada  
E requisitada por todos.  
Todos a queriam tocar.  
Era considerada como  
Um oráculo.  
Todos a consultavam.

Verdade que tinham  
Receio de a incomodar.  
Era uma potestade  
Muito respeitada.

Ninguém podia tocá-la .

Correu a roda do tempo.

Mudou-se a rota do vento.

Muita tempestade desabou.

As águas rolaram abundantes ,

A correnteza foi espalhando

A sujeira: mostrou da árvore

O lado podre...!

Um galho intruso

Se imiscuiu na história tão

Imunda da árvore da maldade,

E muita imundície descobriu.

Descoberto o engado.

A portentosa árvore murchou.

No chão jaz agora!

Que estranha a vida!

Um dia, fizeram de um

Mísero garrancho ,

Gigantesca árvore ,

E tal coisa,

Era tão pequenina!

Voltou ao status real:

Um simples garrancho!

## CONFISSÕES

Sei que tudo sei.  
E que dei  
Vazão ao mal  
Que causei ,  
Porque sou  
Um homem mau.  
Que mal  
Digam a maldade  
Que causei.

É essa a senda,  
A prenda  
Que avaliam,  
E mediam  
A cepa ruim da qual  
Eu vinha,  
E tinha  
Na minha folha, tal  
Como eu era: mau!

Por que agora,  
O espanto?  
Sabiam que eu  
Não era santo!  
Não enganava.  
Tal como era  
Me mostrava.  
E agora,  
Por que o espanto?

Melhor o pandemônio ,  
O diabo pintado

Com toda a essência  
Da excrescência  
Que fora criado,  
A um desconhecido,  
Por anjo tido  
Mas era o tempo  
Todo demônio!

Qual o espanto?  
Me compraram  
Como santo!  
Vê no que dera?  
Se arrasaram .  
Que pessoas tontas!  
Segurem as pontas!  
O tempo todo,  
Sabiam quem eu era!

## PÁSSAROS DE FOGO ( ITABUNA, 16 DE ABRIL 79)

Da minha torre de comando,  
Espio a medo,  
Os pássaros de fogo, num voejar  
Desembestado, cruzarem o espaço  
Em voos rasantes,  
Despejando destruição e mortes.  
Tento abstrair da minha retina pasma,  
O horror de ver cruzando o espaço ,  
Gigantescos pássaros de aço,  
Concebidos para o bem,  
Projetados para voar,  
Galgar o infinito,  
Conduzindo pessoas  
A seguros itinerários,  
Transmutados, hoje, porém,  
Em aves de mau-agouro,  
Mochos funerários  
Que da tormenta -- indiferentes  
Às dores e lamentos,  
Assistem passivamente  
Aos ais de tormentos,  
Aos clamores pungentes,  
Ao ecoar  
De terrível grito !  
É que, sacode-se na campa,  
Freme de dor,  
Santos Dumont, seu inventor,  
Morrendo novamente,  
Aos vê-los desvirtuados,  
Pássaros malvados,  
Despejarem bombas  
Sobre pessoas inocentes.

## O PIOR DOS ANIMAIS III

É o bicho-homem,  
O pior dos animais,  
Capaz de tanta barbaridade  
Pelo prazer  
Do sadismo e desmedida ambição  
Que em si traz,  
E o faz  
Roubar, trair, matar  
Por dinheiro,  
A viver  
No cativeiro  
Da ganância a explorar  
Sem freio  
O suor alheio,  
Na esbórnica que lhe compraz,  
Enquanto seu irmão  
Passa fome  
Na selva de pedra  
Em que habita o chamado  
Animal racional, confraria  
De abutre carniceiro,  
Que a perversidade venera  
Tão somente,  
Porque em seu peito, a semente  
Do amor não medra,  
Há muito, morte dera  
A todo e qualquer  
Sentimento de compaixão  
Na sentença deletéria  
Que compunha,  
E que impunha  
Mais infâmia às tantas que fizera ,

Suplantando-se em matéria  
De crueldade,  
A ponto de , se à terra Jesus  
Voltasse, decerto seria  
Novamente pregado  
Na infamante cruz !

## A LUA

A lua passeia nua  
Na vazia rua,  
E pelos cantos da rua,  
Perscruta, procura gente  
O aluado poeta, Jorginho da Lua,  
Quando de repente ,  
Vislumbra uma sombra  
Que se esgueira:  
Volta-se assustado  
E depara  
A própria sombra sua,  
Que reflete na vazia rua.



## REINO DA IDIOTICE

O idiota se regozija frente  
Ao idiotismo que lhe é inerente.  
E cria um mundo de indigentes

Intelectuais, reinando parvoices  
Na confraria de dementes ,  
Os quais se fazem de importantes gentes,

Dominando o mundo cada vez mais pejado

De pseudos intelectuais patetizados!

## FACE OBSCURA

Há aquele que se compraz  
Em se vender  
Por 30 moedas de ouro  
Na ânsia de mais tesouro  
As expensas da dor alheia obter  
Não se importando  
De mulher e filhos está dando  
Como moeda de troca  
Não infame empresa  
A que se predisponha,  
Toda sujeira pondo  
Debaixo da mesa!...  
E na vil negociata  
A que se propunha,  
A abjeta criatura,  
A de mamata  
Vergonhosamente viver,  
Ainda por pobro é tido  
O bandido:  
De bom moço , a capa veste,  
De recatado e ilibado se traveste ,  
Mas na verdade , é um ladravaz,  
Que oculta sua face obscura  
Na sombra da hipocrisia:  
Vive de embuste, tanta  
Maracutaia apronta!

## FLORES PARA VOCÊS , QUERIDAS MULHERES

FLORES PARA VOCÊS, QUERIDAS MULHERES ! ( VITÓRIA DA CONQUISTA, 8 DE MARÇO, 2021)

Num instante,  
No ontem, no hoje, no agora,  
Em momento mágico de soberania  
De quem a vida cria,  
Quebra-se a monotonia...!  
E de um ventinho ,  
Faz-se forte ventania,  
A escutar altossionate,  
O alarido de impávidas guerreiras,  
A romperem altaneiras,  
As barras transversais deste mundo,  
Numa nova ordem em céu profundo:  
As mulheres no comando!  
Para vocês , queridas mulheres ,  
Flores assim ,  
Tão belas, aos milhares ,  
Buquê de matizadas  
Rosas para as belas flores,  
Sempre viçosas e amadas:  
Mães , rainhas dos lares,  
Orquídeas perfumadas  
Que embelezam o jardim  
Da vida, mundo afora!



## CHORO

O cata-vento cortou o vento.  
E o vento parou pra chorar,  
Nevando em lágrimas  
De mágoas e tormentos.

Nos céus, cortadas de aflição  
E amargura choram as nuvens,  
Lágrimas caindo aos pés da terra,  
Que chora banhada em prantos.

Na abóbada celeste, retraído,  
Macambúzio e tristonho ,  
Todo astral carpe  
Seu dolente pranto.

A natureza ainda chora.  
Choram os segundos,  
Minutos e horas e dias  
Na aurora de um novo tempo!

## PIORES FERAS

Beduino do deserto da vida,  
Busquei enfim, meu oásis.  
Vaguei, fugindo da selva  
De pedras, onde pastam  
As feras mais perigosas:  
Os seres humanos,  
Cuja periculosidade  
Temem os animais  
Mais selvagens !

No deserto da vida ,  
Deparei terríveis feras --  
Bichos medonhos,  
Que até a sombra  
Infundia medo.  
Nenhum, porém, pior  
Do que o bicho-homem!

## AS AREIAS DO CAMINHO

Bebi na taça do egocentrismo  
O vinho impuro que prepara,  
E fui seguindo estrada afora ,  
A esmo percorrendo caminhos  
Ora de flores, ora de cardos;  
Ora venturosos , ora tristonhos.

Viandante de tortuosas jornadas,  
Busquei alhures, cravos , orquídeas e tulipas  
No jardim da vida, deparei-me entretanto,  
Com um imenso deserto, o qual  
Tentei nas areias do caminho ,  
Encontrar o rumo, em meio à cerração!

Sultão sem odaliscas, sem harém,  
Sem súditos, sem castelo, sem carruagem ,  
Reinei, no reinado das "Mil e Uma Noites"!  
Nas areias do caminho, me perdi  
No meu deserto , quando dei por mim,  
Estava preso nas muralhas do tempo.

De moinhos de vento, de soldadinhos  
De papelão, construí minha fortaleza.  
Que louco! Vi que estava aprisionado  
Na própria fortaleza que construí,  
À qual , o vento batia na amurada, e as  
Areias infindas, aumentava-me a solidão .

No deserto da vida, me perdi pelo  
Caminho, na ânsia de ao oásis chegar.  
Mas encontrei-me ante uma miragem

Que fez com que pusesse os olhos em pedras,  
Pedregulhos, areia e inexpugnável murada,  
Buscando embalde, o rumo certo.



## O HORROR DE UMA GUERRA ( 08/03/2022)

Façamos apelo à paz.  
Agradecerá satisfeita a terra.  
Não à estúpida guerra  
Que tanta mazela traz  
Graças à ação nefasta  
Do estúpido homem  
Que fomenta a discórdia ,  
E sem misericórdia  
Provoca mortes,  
Destruição e caos .

A aflição embrutece,  
Enlouquece e apavora  
Pessoas indefesas , envoltas  
Nas agruras  
Da estúpida guerra,  
Avolumando as tragédias  
Que como peste se arrasta,  
Se alastra  
Sobre a terra,  
Causando dor,  
Tormenta e privações.

Calamidades e sofrimentos,  
Ampliação de tormentos:  
Escassez de alimentos,  
Que em consequência  
Fcam caros  
Por ação de oportunistas  
Que ganham  
Com a miséria alheia  
Ampliando seus lucros,

Fazendo com que os alimentos  
Fiquem mais caros.

Agrava-se a situação  
Com aumentos abusivos  
De medicamentos, gêneros  
De primeira necessidade  
E combustíveis , responsáveis  
Por darem movimento  
Às máquinas  
De destruição em massa :  
Misseis, tanques,  
Blindados, aviões!

O caos a tudo  
Leva de rondão:  
Morre a lavoura ;  
O solo exaurido  
E estéril morre;  
Os frutos morrem  
Pelos campos devastados.  
Morre de fome  
Animais e gente !

Tudo morre com a semente  
Do desamor que brota  
Da estúpida guerra;  
Na terra,  
Imenso cemitério  
A céu aberto -- bombas, tiroteios,  
Infâmia, tirania,  
Artilharia pesada--  
Mortes, agonia,  
Tormentos perpetrados  
Por estúpidos, monstros tiranos.

É a besta-fera, o homem,  
Medindo força, testando  
Seu poderio bélico-militar.  
Tudo por capricho ou vaidade  
Da conquista por território,  
Ou outro subterfúgio impudente  
Na invasão de determinado país  
À custa de destruição  
E mortes de adultos  
E crianças, pouco importando  
Se são covis ou não ...

Quando tomba  
No campo de batalha  
O soldado, a notícia  
De sua morte ,  
Com honraria de herói chega,  
E logo se espalha,  
De surpresa a família pega:  
A mãe, fica sem o filho;  
A mulher, sem o marido;  
A criança, sem o pai.  
Abre-se um abismo profundo,  
Que constrange todo o mundo,  
Sombreia o véu da terra.

No fragor  
Da absurda guerra .  
No peito se abre  
Da mãe que no trilho  
Da infâmia, em agonia  
Tristemente assiste  
O parente ferido,  
Ou a perda de um querido filho  
Por uma bomba jogada  
De assassino avião-bombardeio

E por vozes , atinge em cheio

Alvo civil,

Não lhe dói a alma, você,

Que deu causa à guerra? JUCKLIN CELESTINO FILHO

## ASSALTO( 13/03/22)

O governo

É Robin Hood

Às avessas:

Rouba dos pobres

Pra dar aos ricos.

De assalto ,

Os cofres

Públicos toma!

## O TORTO

Quem é torto  
Torto é nos gestos e atitudes.  
Difícilmente desentorta,  
É como o defeito  
Do charuto  
Que põe a boca torta.

Há sujeito  
Que não tem jeito --  
É torto e escroto,  
Podre e roto,  
Pulha qual  
Rato de esgoto!

Mesmo assim,  
Triufa o escroto  
Que enfim  
Foi sem ter ido.  
Fez sem ter feito.  
Foi do nada parido.

Com efeito, nada fez  
A não ser, colocar  
Nos outros as suas pechas  
De mau sujeito pra ocultar  
Os seus  
Muitos defeitos!

## TEMPOS NEBULOS

Os tempos modernos  
Trazidos pelo vento  
Da nova era  
São tristes,sombrios,terríveis,  
Perversos -- deturpada aurora,  
Melhor fora,  
Conservar os tempos idos  
A esses atrozes momentos  
Que vivemos agora  
No caos paridos!  
Olhando em torno ao céu,  
Ver-se o véu  
De um tempo nebuloso,formado  
Por fortes ventos  
Soprando tempestades --  
Abismos cruentos  
Desses novos tempos  
De crueldades --  
Clima no horizonte fechado!

## BESTEIRAS...BESTEIRAS

É besteira acreditar  
Que não faz besteira,  
Acrescida às besteiras  
Que ouve e junta  
Às suas muitas besteiras.

Quem não diz  
Em algum momento,  
Coisas sem pensar?  
Quando deu por si,  
Viu a besteira que fez.

Mas o que dói, é ser besta:  
Fazer tamanha besteira,  
E ter a pose de sabido  
Como tantos indivíduos  
Que são sabidos-bestas!



## O MONSTRO JÁ FOI TARDE

Quando o desamor e o ódio  
E a maldade  
De um Cabo Anselmo,  
Brilhante Ustra, Benito Mussolini,  
Adolfo Hitler , suplantam a tudo,  
Não façamos as vezes de santificar  
O assassino,  
O monstro torturador  
Que tanto mal causou  
A pessoas inocentes!...  
Quem fora em vida, um demônio  
Cujo legado foi praticar  
Crimes hediondos  
Contra a humanidade:  
Massacres, torturamentos,  
Genocídios de adultos,  
Velhos e crianças,  
Holocausto contra os judeus ,  
Quando a morte o levou  
Já foi tarde.  
Que chorem os seus,  
E seus assemelhados  
No fascismo e nazismo  
Em si entranhados,  
Explodindo em diabólicas  
Atitudes fascistas  
E nazistas  
Perversas e sádicas tocando o terror!  
Não queiramos chorar  
A morte de um monstro, de um diabo,  
Que a tantas famílias infelicitou,  
Fez chorar , matando-lhes o pai,

O filho, o irmão, a mãe!  
O monstro já foi tarde!

## TROUXAS

- Diga, Severo Jantão,  
Das Quantas Jantado:  
A coisa tá doida ou não?!  
É um pandemônio danado!  
Um palpite arisca:  
Quem são os maiores  
Ladrões na política?  
Aqueles que dizem que roubam?  
Mas ninguém consegue  
Seus roubos provar,  
Ou aqueles outros que roubam...  
Muito roubam  
Na cara dos tolos que fingem  
Que eles, os contumazes  
Larápios, nada roubaram?!  
Vou rir, pra não chorar!  
Os mais trouxas são  
O que se deixam roubar,  
E ainda acreditam nos ladrões  
Que há muito , estão  
A lhes afanar!

## AZARÃO ( SIMÕES FILHO, 20 DE MARÇO 2022)

Que azarão  
És tu, Zé Lusquito!  
Não adianta faniquito!  
Que atração  
Tens pra estar  
Sempre na roubada ,  
Se metendo em enrolada !...  
Por qualquer coisinha boba  
Se enrola, se atrapalha:  
Cai de cara no atoleiro!..

Além da incompetência,  
Inaptidão e pouca inteligência  
Para governar,  
És um tremendo azarado,  
Sujeito afetado  
Por uma onda de azar...!

Caiu no fio da navalha,  
Perdeu feio a batalha  
Para a economia,  
O país em frangalhos ,  
Crescendo qual rabo de cavalo  
Desde 2019:  
Infração aniquilando  
O poder de compra do brasileiro,  
Gás de cozinha a 130 reais,  
Gasolina a mais de 8 reais  
Testemunha o fracasso  
De um governo sem meta,  
Sem plano governamental,  
Sem planejamento .

,  
A chegada da pandemia  
Que aumentou o miseré,  
Escancarou a fragilidade  
Do governo  
Frente ao vendaval  
De tormentos,  
De mortes, dor , sofrimentos!

Impotente, não sábias o que fazer  
Ante tanta agonia !  
As mazelas de um povo pobre  
A mendigar,  
Na fila do caminhão de ossos .  
A guerra (invasão  
Da Ucrânia pela Rússia),  
E tu, comandante do naufragado  
Navio brasileiro ,  
Perdido, no mar revolto  
Da incompetência!

## CONTRAGOLPE DA LEI DO RETORNO

AS BENDITAS MÃOS E OS BENDITOS OLHOS ABELHUDOS

( 22/03/22)

O mundo não é quadrado.  
Mas no seu quadrado,  
Cai na barberagem  
E sai do quadrado...  
Mostra por meio  
Transverso e inverossímil  
A cristalina verdade,  
Destrói o engodo  
Da trambicagem,  
Fazendo ruir  
O rolo da urdidura  
De um infame conluio,  
Trama de diabólica arquitetura ,  
Perpetrada por uma confraria  
De facínoras, que punha  
O país a assistir a tudo,  
Passiva e deslumbrado,  
Os nomeando heróis  
De capa e revista!

Algo inesperado  
Fez cair a ficha dos que criam  
Nesses heróis de mentirinha!...  
Tudo que acreditava-se  
Errado, revelou-se certo;  
E tudo que se pensava  
Correto, era a síntese  
Da mentira e da maldade!

A certa altura, engrenagem  
Do tempo, uma força inusitada,  
Ajuda providencial  
Que caiu do céu  
E rolou do véu  
Dos segredos inconfessáveis,  
Pôs em ação benditas mãos  
E benditos olhos abelhudos  
Que mudaram o curso da história,  
Impondo colocar  
De novo, em campo , aquele que está  
No coração e memória  
Do povo brasileiro,  
Esperança de um futuro alvissareiro,  
De dias melhores para o Brasil  
Se insirir novamente no concerto  
Das Grandes Nações Mundiais  
Quando fora a sexta  
Economia do mundo.

Aquelas mãos sacrossantas  
E olhos abençoados abelhudos ,  
Para uns: seres benditos;  
Para outros, bandidos.  
Aquelas mãos, foram o fiel  
Da balança -  
Fizeram toda diferença  
Ao escacaram  
Tudo, o lado imundo mostrarem  
De pessoas abjetas,  
Desmascarando verdadeiros bandidos  
Com a incontestável verdade,  
Expondo o imponderável,  
O lado podre  
Das ratazanas de esgoto!

Nesse entremeio,  
Choradeira e esperneio,  
A ratalhada  
O navio rapidamente abandona,  
Entrega à própria sorte ,  
Seu cúmplice, seu consorte,  
O segundo em importância  
Na camarilha daquela turma.

Aquele que pensava ser o maioral,  
Persona intocável  
A quem o malho  
Do contraditório  
Nunca chegaria  
No oratório  
Do embuste desmascarado ,  
Revelando que, o tal sujeito  
Embascado e contrafeito ,  
Não passa de ratazana,  
Carta fora do baralho,  
Por seus parceiros  
Na trampa, abandonado!



## O BIZERRO DE OURO E ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES ( 24/03/22)

Neste melodrama,  
Não sei se choro ou se sorrio ...!  
Só sei que no desvario,  
O Nero ateou mais chama  
Às já ardentes chamas  
Da nova Roma.  
Que loucura!  
Na época de Moisés estamos ?  
Ou no tempo do Ali Babá  
E Os Quarenta Ladrões ?  
Campados ficamos, embabascados .  
Que diabrura!  
A assistir pasmados  
Pastores que em ato bizarro,  
Torpe , cinico, impudente,  
Tiram um sarro  
Da gente:  
Não é mais só mil dinheiros  
Que querem os espertalhões,  
Exploradores da fé alheia,  
Contumazes embusteiros!  
Na manha, a caterva, intermedeia  
A negociata ( pedido de grana, corrupção )  
No Ministério da Educação !  
Exigem, agora, mais rico tesouro:  
Querem um bizerro de ouro!

## BRASIL, TRISTE QUADRO DA DOR, DA FOME E DO DESESPERO ( SALVADOR, 30/12/2021)

Epitáfio de um ano  
Que está indo embora.  
E em triste memória finda.  
O que comemorar?  
Fazer de um castelo  
De sonhos lindo plano?!  
Apologia à nababesca festa  
Regada à comilança,  
Bebedeiras e exibição  
De grandeza à custa  
De muitos reais gastos à toa  
Com fogos de artifício a espocar  
Nas praias, Brasil afora ,  
Enquanto 20 milhões  
De brasileiros, nos grilhões  
De tormenta e dissabores  
Passam fome?  
O quadro pintado  
Neste ano  
De chumbo é infame:  
Rastro de dor,  
Misérias, pandemia ,  
Tragédias, fome ,  
Que qual peste se amontoa,  
Destoa dos festejos que se apregoa,  
Aponta o dedo na ferida aberta,  
Sem eufemismo, mostra o real  
Quadro de agruras e sofrimento,  
Na quadra de um sonho irreal,  
Uma pobre gente , entregue à inação

E pouco caso , envolta em tormento  
Na malha de um consórcio  
De infâmias e covardia,  
Onde não há apenas um culpado,  
Muitos vestem  
A roupa de crueis e escrotos,  
Na bandalheira, cúmplices e sócios,  
Biltres que têm no peito um coração  
De pedra, ratos pestilentos de esgoto,  
Incapazes de sentirem compaixão  
À dor alheia , e zombam ainda,  
De quem padece em agonia!

## UMA GRANDE FRAUDE ( ITABUNA,30 DE MARÇO, 2022))

Surgiu como um meteoro,  
Juiz-celebridade ,  
A quem em altissonante coro  
O Brasil prestava culto!  
Em pouco tempo, o consagraram  
Ao mais alto pedestal da glória!  
Foi rapidamente ungido  
Como Super-Homem, colosso dos titãs  
Que punha a populaça  
Em alvoroço, pelos milhares de fãs  
País afora, em todos  
Os quadrantes festejado,  
Cujo noticiário da mídia ,  
Seu nome dominava.  
Logo foi aclamado  
Como estrela de primeira grandeza,  
Chegando da glória --  
Ao apogeu ,  
Consagrado vulto  
Olimpiano, no panteão  
Da história,  
Por super-herói tido,  
A quem prestavam loas,  
O premiando com coroas  
De destacados troféus  
De realeza,  
Elevando-lhe a planta de gigante,  
Astro a brilhar nos céus  
Da Pátria fulgurante!  
Porém, num inusitado instante,  
A derrocada : um triste fim  
O destino então lhe reservava  
Inclemente enfim !

É que, não tinha estopa pra ser  
O tal colosso ,  
No fosso  
De suas contradições insosso  
E sem brilho, se perdeu:  
Uma simples ventania  
Fez a falsa fortaleza ,  
Demoronar no chão.  
Fora na verdade,  
Um engodo, algo construído  
Na perfidia e falsidade,  
Um pigmeu  
Em agonia!  
Uma fraude a quem  
Como grande incensaram!

## MAR DE LOUCOS

Navegante em águas insanas,  
O Brasil vai naufragando  
Em mar revolto,  
Cujo porto , é o hospício  
Que abriga  
Tanta gente enlouquecida!

## IMBECIS DOMINAM O MUNDO

Navegante em águas insanas,  
Impuras, profanas,  
O mundo vai naufragando  
Em mar revolto - tudo torto,  
Cujo porto ,  
É o hospício que abriga  
Tanta gente enlouquecida!  
Embabascada, enroquecida,  
Grita a turba insandecida:  
Aqui.. Lá .  
Cá. Acolá.  
Vai se enquadrando  
Aos poucos,  
Nas cacholas dementes,  
Patetas e sorridentes ,  
Antônio ou Raimundo,  
Parvos em todo mundo ,  
Na nova ordem estabelecida:  
Imbecis e loucos  
Dominam o mundo!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## O RATO NO PALÁCIO DO ZÉ BEDEU

Agora o dilema  
Está formado.  
Não há estratagemas  
Que quebre o cadeado!  
Tudo está complicado.  
A montanha pariu  
Um rato.  
O rato escapuliu.  
Fez um tremendo estrago  
No Palácio do Zebedeu.  
Um gato procuraram  
Para conter o terrível rato!  
Vejam no que deu?  
Os dois se associaram:  
Fazem de rato,  
Gato e sapato,  
O Planalto do Zebedeu!



## O OUTRO LADO DO ESPELHO

Sou a luz diáfana de mim.  
Esse que o espelho reflete.  
E o outro de mim retratado  
Que não mostra?  
Me definir como faria,  
Sem me debruçar  
Sobre o lado inverso do espelho  
Que não mente: revela  
O meu verdadeiro eu, espelhado  
Do outro lado do espelho?

## HOMENAGEM AO QUERIDO TIO VIVALDO ( ITABUNA, 30/12/79)

O tempo não apagou  
Da minha memória ,  
Muito guardou  
Da tua imagem, querido tio:  
Tributo aos feitos de bondade teus!  
No teu itinerário, só semeaste o bem !  
Amado tio Vivaldo, que vitória ,  
Que júbilo meu ,  
Ter convivido contigo,  
E ver-te triunfar  
Naquilo a que te prestavas,  
No abrigo  
Do amor ao próximo que devotavas!

Na senda de uma incessante luta ,  
Na batalha do dia a dia ,  
Arrojada labuta  
Que travavas  
Em prol dos humildes ,  
Dos pobres e dos necessitados ,  
Concedo-te hoje, prêmio justo :  
Reconhecimento do teu labor,  
A custo  
De muitos sacrifícios  
Pelos quais passaste  
E soubeste separar  
Os espinhos da flor ,  
Conquistando o sacrossanto  
Troféu do amor !

Ergo um busto , ao teu ofício  
Caritativo , tio amado,  
Pela bela trajetória, de pelo bem  
Sempre teres lutado.  
Tua bondade, em suma ,  
Era a maior riqueza  
Que possuías -- alma e coração  
Puros, grandeza  
De socorrer sempre, aqueles  
Que necessitavam ajuda!

## FIO DA NAVALHA

O desafio,  
É o fio  
Da navalha...!  
Corta e embaralha,  
Talha e retalha!  
Fere a quem  
Não entende  
Que cortar  
Na carne alheia,  
Também  
Se estende  
A ferida feia,  
À própria carne!  
Quando tentar  
Do pesadelo acordar,  
Será muito tarde,  
Pois o desafio,  
É o fio  
Da navalha!...  
Corta e embaralha  
A quem  
Não compreende  
Também estar,  
Pelo fio da navalha!

## MEU DOLENTE CANTO

Quis fazer um poema ameno  
Que falasse de flores,  
Que alentasse nos corações  
Delicados amores;  
Quis cantar, da natureza,  
Todo o encanto,  
A sublime beleza  
Que infunde paz e tranquilidade  
Ao coração da gente,  
E, emocionado tanto,  
Do amor, quis fazer,  
O meu mais expressivo canto ,  
No entanto,  
Meu canto,  
É pranto,  
A poesia  
Que encanta e extasia,  
Sua fantasia  
Não enche barriga vazia.

Meus versos líricos,  
De protestos, de amor  
E satíricos,  
Pueris composições  
De um poeta sonhador  
E delirante,  
Fechando às vezes  
Com chave de ouro,  
Ao tom de ácido humor ,  
Falam de beleza  
E expressam todo esplendor  
Da natureza,

Mas, não disfarçam a dor  
Que o meu peito oprime  
Ao assistir ao crime  
Que todo sentimento  
De bondade deplora,  
Que é o pivô de toda  
A infâmia que aflora  
O mundo -- a fome!

Meu coração freme,  
De cólera treme,  
Em ânsias loucas,  
E meu grito  
Ecoa no infinito  
Da indignação:  
Não almejo ouro ,  
À mesa, farta alimentação,  
Banquete, ostentação !  
Não quero nenhum tesouro,  
Se com todo meu ouro  
Não puder alimentar  
Tantas famintas bocas!

## PRISÃO SEM GRADES

Povo amedrontado,  
Preso nas masmorras  
Das grandes cidades,

Refém do pavor  
Que o paralisa ,  
Lhe tolhe os passos!

Ruas sem liberdade,

Prisão sem grades!

## LOUCURA

A demência é tamanha!  
Morte prematura --  
Perda do juízo!  
Por não mais saber  
O que é certo ou errado...  
O certo  
Do errado apanha :  
O desfiguram!  
Que loucura!  
O errado conjuram  
Como certo !  
Juram que o torto,  
O demente, tortos curam!  
E na atual conjuntura,  
Confraria de insanos,  
Introduzindo sandices,  
Umas às outras torturas,  
Os malucos em gabolices  
Se assonham,  
Se associam loucos  
A mais loucos,  
Num mundo prene de loucuras!



## MAGIA

Há tanta melodia  
Na voz do vento,  
Uma sinfonia  
De luz, amor  
E encanto,  
Comunhão do Criador  
Com os elementos  
Da natureza:  
Sol, chuva e vento,  
No tempo  
Que nos extasia,  
Templo da fantasia,  
Magia  
E exelsa beleza  
Que nos contagia  
Tanto!

## JUIZ LADRÃO I

Em sendo a Justiça guardiã da lei, espera-se que o magistrado não pareça imparcial, mas seja imparcial, para não incorrer num erro crasso -- condenar um inocente, a contra bordo , não agindo como se justiceiro fosse em ajuste de contas, qual pistoleiro do velho Oeste americano, em plena praça pública, empunhando as armas para se bater contra alguém em um duelo, tendo a pessoa a quem está julgando, como adversário, fazendo do julgamento um espetáculo circense com plateia e tudo, ou um ringue (segundo suas próprias palavras onde se esbofeteia contra o oponente). Desta forma, estamos ante um processo viciado, nulo de pleno, por não garantir paridade de armas, não dando ao réu o mínimo direito de defesa, o que no dito popular , chamamos de juiz ladrão.

Se todo cidadão tem direito a um julgamento justo, assim lhe faculta a lei -- o direito de defesa plena, e segundo a Constituição Federal : " todos são iguais perante a lei", ao revés, tem a infelicidade de cair na mão de um juiz que o irá condenar mesmo sem provas, de forma desonesta e arbitrariamente na essência, juiz ladrão, que jamais cogitou julgá-lo de forma imparcial, começa-se a desacreditar na Justiça, e mais agravante , quando tal magistrado tem pretensões fora do campo jurídico , e após condenar, prender, a sua principal presa, retira-se da seara jurídica e, se interpõe na arena político-partidária, campo ao qual, totalmente desconhece.

Quem gostaria de ser julgado por um magistrado que o escolheu como troféu a ser conquistado, que o tinha por inimigo, ( a caça cuja cabeça teria que ser pendurada na parede).Embora disfarçasse, sua parcialidade ficava patente, sem precisar ler nas entrelinhas .Não adiantava as provas apresentadas pela defesa do réu, sem justificativa, eram todas indeferidas pelo juízo, por estar esse, disposto a condenar o seu troféu , às expensas de falta de provas, "por convicção e atos indeterminados", que nem mesmo o próprio juiz , gostaria de ser julgado por ele próprio!...

## OFERENDA

Compreendamos que o pouco  
Que se dá é muito,  
Se for de coração!

Para termos comunhão  
Com o bem maior:  
Dividamos o pão!!

Dai de beber, a quem tem sede;

Dai de comer, a quem tem fome!

## CHORA MEU CANTO ( BUERAREMA , 20 DE MAIO , 92)

Minha poesia chora  
O triste momento  
De agora !  
Prepara a lira!  
Pelo voz do vento  
Entoa seu lamento,  
A seta da dor, desfira,  
Capricha na mira,  
Mas não pinte o alvo,  
Depois, atire a fecha  
Que a alguém fira!

Chora, meus versos!  
Nos reversos  
Da cólera, trema!  
Não há poema  
Que amenize a agonia!...  
A flor  
Perfuma e embeleza,  
Mas não suaviza  
A dor,  
O assombio  
Da brisa  
Dá um gostoso arrepio  
Na pele, encanta,  
Traz à alma alento,  
Todavia ao peito não consola!  
Tira a beleza  
Pela vida afora!

Magestoso, engalonado,

Em festa ,  
Ao redor da natureza  
Que mais esplendor  
Lhe empresta,  
Solto, apaixonado,  
O sabiá  
Encolhido no verde galho,  
Tiritando de frio,  
Enharcado pelo orvalho,  
Cala o trinar  
Quando a sabiala vai embora!  
E nesta hora,  
Até a natureza chora!

Todo meu canto,  
Nesta hora chora!  
Pela voz da lira  
Me consola,  
E uma pungente  
Inspiração tira  
Do peito e da alma  
Deste poeta  
Que se fez tão triste,  
Como é triste  
A noite de um céu sem lumes,  
Aos queixumes  
De um coração  
Em fim de festa !

Nada mais resta  
Da ilusão  
Que a alma  
Me alentava,  
Quando em êxtase eu cantava  
Em louvor à vida!  
Nesta passagem dolorida,

De mágoa incremente,  
A gente  
Chora, em vão  
Lamenta uma afeição  
Que morreu sem cantos,  
Sem festejos e sem palmas!

Era tanto  
Que eu contente ,  
Feliz, sorridente,  
Cantava  
Ao hino da esperança ,  
E vi morrer  
Meu sonho de bonança,  
Como o "pobre que sonha  
Demais e não tem nada",  
E pela longa estrada  
Do viver,  
Só apanha!

Há tanto encanto  
Na natureza!  
Tanta beleza!  
Tanto Espedor!  
Tanta harmonia  
Na Obra do Criador  
Entre os elementos!....  
Os céus, Soltos no espaço,  
As nuvens, quais flocos  
De algodão  
O horizonte  
Enfeitando ,  
As estrelas no firmamento  
Seus dourados lumes,  
Em cascata de luzes  
Douradas, despejando!

As verdes matas,  
O luar  
Cor de prata,  
No espaço infinito  
Ao romper da madrugada,  
A brincar  
De Esconde Esconde  
Com as nuvens,  
Entre a neblina  
Se esconde!

Contente, saltitante ,  
Em arpejo  
Mágico a sorrir, a delirar  
De contentamento,  
O prateado luar  
Na face da praia,  
Deposita um terno beijo,  
Quando o infante  
Loiro no horizonte  
Já desmaia,  
Festejando  
A noite já chegada.

Tanta graça dada.  
A dádiva de Deus  
Em Sua Infinita Bondade  
Ao homem, a conceber  
A graça de como sua genialidade  
Fazer valer  
Seu gênio da criatividade,  
Donde cria as mais  
Fantásticas engenhocas,  
E impulsiona a máquina  
A distâncias percorrer

Nas águas, na Terra , no ar!

Tanto encanto!

No entanto,

Tudo destoa!

O mesmo homem

Que concebe inventos

Para o bem da humanidade,

Que de uma fagulha

Faz um fogareu,

De uma ventania fortes ventos,

Se perde na fogueira

Das vaidades,

E a maldade,

E a besteira,

E as asneiras

O dominam então !

De pedra, o perverso coração

Se compraz no escarcéu !

Se regozija

Na cobiça pelo ouro,

A juntar

Na Terra tesouros!

Na atrocidade

Inata em si , mergulha!

O Cristo vende por 30

Moedas de ouro!

Trai . A traição .

Apunhala Jesus .

Cospe na cruz !

Só se realiza

Sendo o próprio

"Lobo do homem !"

Chora, neu canto!

Vai pelos cantos



Dedilhando a lira,  
A chorar, a sorrir!  
Nos versos tira  
Inspiração pra vida -  
Sem fingido pranto,  
Sem disfarçar  
A mágoa sentida!  
Vai pela vida ,  
A chorar , a sorrir!

## HOMENAGEM ÀS MAMÃES

HOMENAGEM ÀS MAMÃES DOIS POEMAS

FLORES PARA VOCÊS, MULHERES ! ( VITÓRIA DA CONQUISTA, 8 DE MARÇO, 2021))

Num instante,

No ontem, no hoje, no agora,

Em momento mágico de soberania

De quem a vida cria,

Quebra- se a monotonia...!

E de um ventinho , faz-se forte ventania,

A escutar altissonante

O alarido de impávidas guerreiras,

A romperem altaneiras,

As barras transversais deste mundo,

Numa nova ordem em céu profundo:

As mulheres no comando!

Milhares de flores tão belas assim,

Para vocês, queridas mulheres,

Mães , rainhas dos lares, flores

Que embelezam o jardim

Da vida, mundo afora!

Flores para vocês, no seu sagrado

Dia, queridas mães!

RIMA DO CORAÇÃO

Mãe! Verso sublime!

Rima do coração !

Palavra doce que exprime

Amor e devoção!

Mãe ! Amor! Carinho!

Ternura!

Anjo que nos guia ao bom caminho

Com previsão e candura!

Mãe! Rima do coração!

JUCKLIN CELESTINO FILHO

JUCKLIN CELESTINO FILHO

## TURMA QUE NÃO VALE O QUE COME

A decepção  
É a marca da desilusão  
A que se paga pra ver  
As iniquidades  
Quais ervas daninhas  
Se multiplicarem,  
Encontrolavelmente crescerem  
No solo fértil para nulidades  
Vicejarem  
Enquanto o pobre brasileiro  
No cativeiro  
Da dor e da privação ,  
Passa fome!  
Mas aqui, tudo está bom!  
Se dá o tom  
De se pagar uma fortuna  
Para uma turma que não vale  
O que come!

Quem toma conta  
Do que não lhe é da conta ,  
Na indecente partilha,  
Trilha da festança  
De contumazes espertalhões  
Se digladiando na comidilha,  
Sabe que a muamba  
Não lhe cabe,  
Mesmo assim,  
Para si toma  
Boa parte do bolo,  
Se lambuzando  
Na mamata,

Tremendo rolo  
A que se presta!

Festival  
Da desolação,  
Baile dos horrores : Salatião  
Se refestelando  
No banquete,  
Mutreta, joguete  
De tubarões  
Sedentos de sangue, devorando  
Seus confrades tubarões  
No bacanal,  
Comilança  
A que se presta,  
A turma que não vale  
O que come,  
A se esbaldar  
Na festança,  
Enquanto seu irmão  
Passa fome!